

DL

O Conselho da Revolução e a defesa da Democracia

A fiscalização preventiva da constitucionalidade é uma das competências que a Constituição da República atribui ao Conselho da Revolução. A Constituição contempla, e regula também, a fiscalização judicial da constitucionalidade. A «ordem constitucional» foi delineada por representantes dos cidadãos, livremente eleitos, e para o efeito mandatados. A Constituição da República é o produto dos trabalhos da Assembleia Constituinte. É a expressão da vontade popular e da adesão popular à Revolução de Abril.

O Conselho da Revolução, recebe da Constituição da República a sua dignidade de «órgão de soberania» e as suas competências jurídico-constitucionais, mas recebeu a sua autoridade, como entidade político-militar, da Revolução Portuguesa de 25 de Abril de 1974. É um «órgão de soberania» que tem o dever de defender as conquistas concretizadas e o desenvolvimento sociopolítico que corresponda a uma revolução democrática, antifascista e anticolonialista. As variações do tempo e da fortuna, os sucessos eleitorais, os acasos conjunturais, não deverão influenciar o cumprimento desse mandato revolucionário. O Conselho da Revolução tem uma responsabilidade histórica: defender a Revolução de Abril.

E não se entendem confrontos com o Conselho da Revolução, polémicas, ataques, calúnias, fora do quadro geral de uma operação montada contra a Revolução de Abril, uma operação de «recuperação» e de «regresso» que nos pretende reconduzir sob alguns aspectos, ao regime revolucionariamente deposto.

A democracia portuguesa não suporta esta guerrilha institucional. Caminhamos para uma situação difícil e complexa. Vai-se tornando claro que o Governo AD procura pretexto após pretexto, dar aos cidadãos a ideia de que é impedido de governar pelo Conselho da Revolução e que não tem a colaboração institucional do Presidente da República.

Este argumento eleitoral — conforme tudo indica — será utilizado proximamente. Há quem fale de fins de Junho; há quem fale de meados de Julho. Prepara-se, a frio, uma crise quente.

Nestas circunstâncias, a tarefa constitucionalmente cometida ao C.R., adquire uma maior importância e impõe a esse «órgão de soberania» um maior rigor. E é necessário que os cidadãos se não impressionem com o argumento dos sofistas da AD: o C.R. não é um órgão eleito.

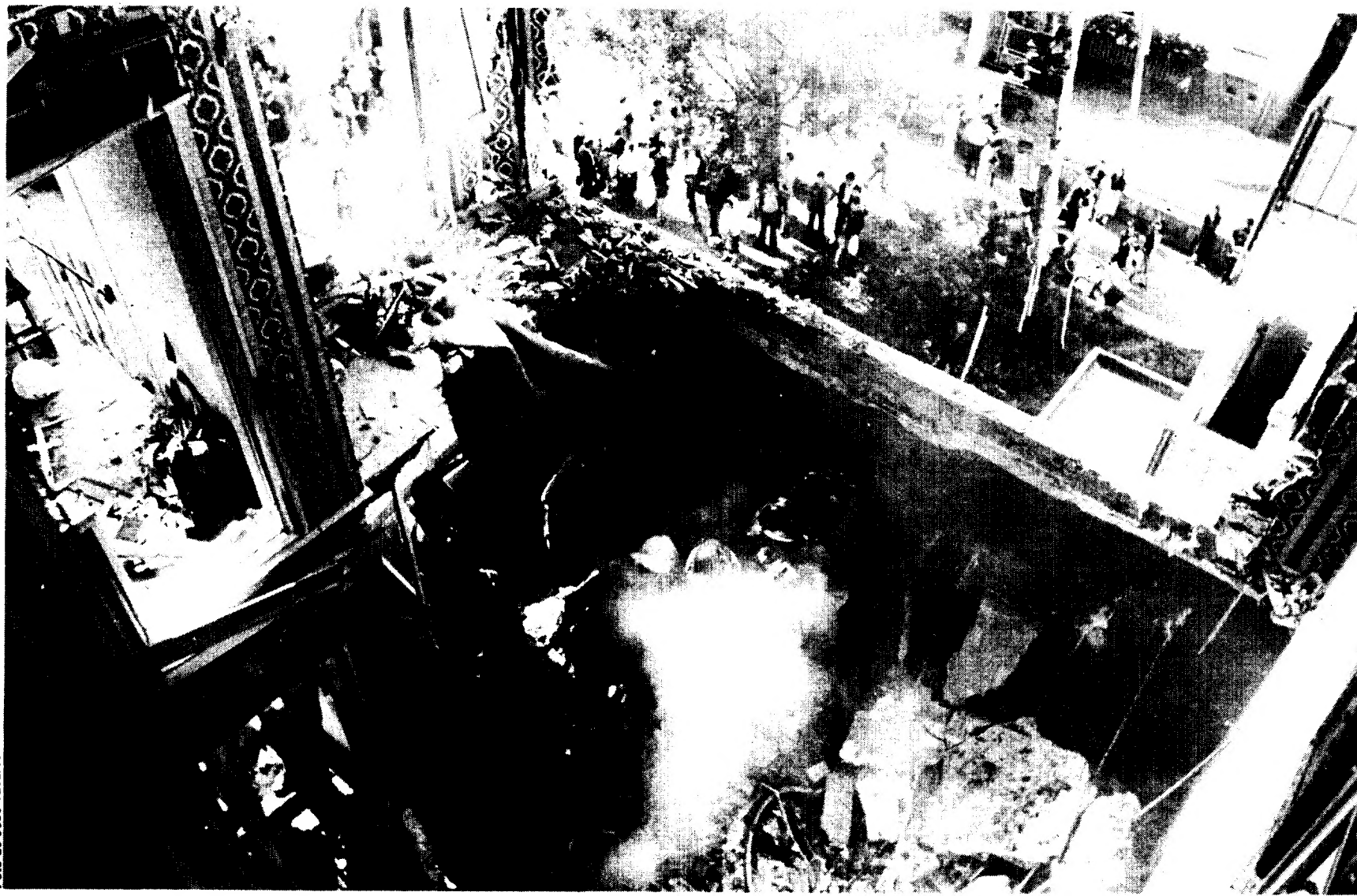
Não houve eleição por sufrágio universal, nem funcionou o método de Hondt, para escolher aqueles que saíram dos quartéis para, resgatando a falta histórica de 1926 e rompendo com a função de guarda pretoriana de uma oligarquia, conquistarem para o Povo, de armas na mão, a Liberdade e a Democracia.

Prédio de dez andares parcialmente destruído

Violenta explosão mata criança de 9 anos

Resistência anti-sísmica do edifício salvou os outros moradores

Pág. 24



Bombeiros removem os escombros em busca do corpo da criança vítima da explosão esta manhã ocorrida num edifício de Sto. António dos Cavaleiros

Não houve vítimas

Sismo de pequena intensidade fez tremer o Algarve

Registou-se às 7 horas, 14 minutos e 39 segundos de hoje, na região algarvia, um tremor de terra que teve a duração de aproximadamente cinco segundos e se fez sentir sobretudo em Vila Real de Santo António e em Tavira. O abalo, que teve o seu epicentro a 50 quilómetros da segunda localidade e atingiu a intensidade do grau quatro da escala de Mercalli (máximo de 12 graus), de acordo com o Instituto Geofísico Nacional, causou um certo pânico na população, não se conhecendo no entanto quaisquer acidentes pessoais ou estragos materiais.

De registar que, em algumas casas, os móveis, frigoríficos e outros electrodomésticos

deslocaram-se dos sítios e muita gente saiu à rua, receando o pior.

Em Vila Real de Santo António o abalo foi sentido com muita intensidade, mas não foi logo identificado como tal, chegando a admitir-se que teria havido uma violenta explosão do outro lado da fronteira espanhola.

O tremor foi igualmente sentido na zona sul do Alentejo, em Cacela, Castro Marim e no sul de Espanha.

O abalo foi sentido com maior intensidade em Vila Real de Santo António mas a população manteve-se calma. Em Faro a maior parte da população não chegou a aperceber-se do sismo.

Segundo o Observatório Meteorológico do aeroporto de Faro, a maior intensidade do sismo ter-se-á verificado em Espanha, junto à fronteira com Portugal.

Sismo em Espanha

Foi igualmente registado esta manhã um sismo com epicentro em Ayamonte, junto à fronteira portuguesa, não havendo vítimas ou estragos materiais a lamentar.

O Instituto Geofísico de Toledo anunciou que o sismo atingiu o grau quatro da escala de Richter onde o máximo é de dez.

Trocando Presidência pela bancada PSD

Ribeiro de Almeida explica-se na AR



Uma declaração política de Jerónimo de Sousa do PCP, esta manhã no hemiciclo, levou Leonardo Ribeiro de Almeida, que se sentiu atingido, a abdicar da sua qualidade de Presidente da Assembleia da República para ocupar assento nas bancadas do seu partido (PSD) e responder e explicar e relatar, com minúcia, os passos dados, enquanto Presidente da República interino para a promulgação o mais rápida possível das alterações à Lei do Recenseamento.

Continua Ribeiro de Almeida a insistir que tinha o direito de promulgar a Lei, de acordo com o Artigo 277 da Constituição.

Continua na pág. 5

Comunicação Social

“Newsweek” e “New York Times” (na opinião de Sousa Brito) estão feitos com a Oposição...

O secretário de Estado da Comunicação Social, Sousa Brito, acusou ontem na Televisão, «centrais sociológicas», nacionais e internacionais, de promoverem uma campanha de desmoralização contra o actual Governo. Numa intervenção destinada a analisar «francamente a situação existente» (estamos a citar...) na Comunicação Social estatizada, Sousa Brito perdeu o senso das realidades ao afirmar que existem (continuamos a citar...) «centrais so-

ciológicas emanadas do socialismo científico» para demoralizar e complexar (outra citação...) «os seus adversários democráticos».

Publicações insuspeitas dos Estados Unidos por, ao longo de toda a implantação da nossa jovem democracia nunca se terem mostrado demasiadamente satisfeitas com as modificações introduzidas em Portugal, foram consideradas por Sousa Brito como «fazendo parte de toda uma maquinação».

As publicações apontadas foram o semanário «Newsweek» e o diário «New York Times». Sinceramente...

Porque o PS, em recente conferência de imprensa sobre a escalada do Governo AD na Comunicação Social, tivesse aludido a comités para a defesa da liberdade de imprensa em Portugal, já constituídas nos países escandinavos, o titular da pasta da SECS afirmou que os ditos comités só tinham uma intenção: «desacreditar o Governo.» Isto é: quando vozes se levantam, quer no plano nacional quer no plano internacional, em defesa da legalidade democrática, Sousa Brito entende que tais vozes, movimentos ou manifestações,

jogam na ilegalidade. Sinceramente...

Afirmando que o Governo AD «está com a consciência tranquila», respondendo à Oposição nas vésperas da manifestação que amanhã se efectua contra a deturpação de todas as leis no sector da Comunicação Social estatizada (Imprensa, RDP e RTP), Sousa Brito ignora (ou finge ignorar) que até pessoas afectas ao actual Executivo se pronunciaram já contra numerosas ilegalidades praticadas no sector. Por exemplo, Sousa Tavares elaborando um parecer favorável aos jornalistas suspensos do CR da RDP, ou, ainda, o apoio da Juventude Reformadora à manifestação de amanhã.

RTP: lista unitária vence eleições

Uma lista unitária, designada por «B», venceu as eleições para representantes dos trabalhadores nos órgãos de gestão da RTP e para a Comissão de Trabalhadores daquela empresa pública de comunicação social.

Mais duas listas foram apresentadas — «A», afecta aos partidos da AD, e «C», conotada com o PS.

Os resultados definitivos são os seguintes:

Lista «B», 550 votos; lista «A», 518; e lista «C» 451.

Relativamente à Comissão de Trabalhadores, os resultados são os seguintes:

Lista «B», 545; lista «A», 530; e lista «C», 456.

O representante dos trabalhadores na Administração da RTP é Francisco Campos Gomes Dias, presidente da Direcção do Sindicato das Telecomunicações, enquanto Vítor Manuel dos Santos Fernandes, secretário, passa a integrar o Conselho Fiscal na mesma qualidade. Ambos foram propostos pela lista «B».

O lema com que esta lista concorreu às eleições foi o de «Unir os trabalhadores, defender os seus direitos».

Cartaxo e Trindade termina funções na Informação da ANOP

O jornalista Cartaxo Trindade deixou de exercer as funções de director-adjunto de Informação na ANOP, segundo declarações do conselho de gerência da Agência Noticiosa Portuguesa (ANOP).

O Conselho de Gerência fundamenta a decisão num parecer da Auditoria Jurídica da Presidência do Conselho, elaborado a seu pedido, e reafirma que «está

e sempre esteve disposto a acatar a legalidade».

Depois do Conselho de Redacção se ter pronunciado contra a nomeação de Cartaxo e Trindade e do Conselho de Imprensa haver considerado vinculativo aquele parecer, o Conselho de Gerência solicitou, através de SECS, pareceres à Auditoria Jurídica da Presidência do Conselho e à Procuradoria Geral da República.

Depois de Valpaços e Mealhada “Quem tem medo dum inquérito na Câmara de Vila Flor?”

PORTO, 23 — «O que não posso aceitar, como democrata, é que o o senhor utilize do cargo para o qual foi eleito para benefício próprio», diz-se numa carta há dias dirigida pelo representante da UDP ao presidente (PSD) da Câmara de Vila Flor, no distrito de Bragança. A carta, tornada pública e intitulada «basta, sr. Ramalho», contém um manancial de perguntas e acusações que fazem da edilidade daquela vila nordestina à semelhança do clamoroso escândalo de Valpaços, um novo caso de graves suspeitas sobre processos utilizados pelos representantes e responsáveis dos partidos da direita na gestão autárquica. A avaliar pelas acusações contidas na carta referida, o presidente da Câmara de Vila Flor, António Travessa Ramalho, parece colocar-se em boa posição para bater o dr. Araújo Sobrinho, de Valpaços, em matéria de comprado e de corrupção. Resumindo, a carta do representante da UDP contém nada menos de uma dúzia de perguntas a que o presidente era chamado a responder publicamente, em reunião extraordinária da AM local, cujo teor pode ser exemplificado com uma delas: é ou não verdade que o empreiteiro foi buscar ao armazém da Câmara 40 sacos de cimento para usar na placa da sua casa e que o mesmo já tinha acontecido algumas vezes anteriormente? Nas restantes perguntas muda o cimento e aparecem gasolina, ferro, areia, taipa de madeira, líquido de impermeabilizar, brita, tubos e manilhas, utilização de máquinas e viaturas municipais, etc.

Por sua vez, na passada

segunda-feira, efectuou-se a reunião extraordinária da AM de Vila Flor, que durou até ao fim da tarde e não dispensou atitude, mais ou menos, previstas, como a da entrada de um empreiteiro de nome João Gripeiro, pela sala dentro e aos gritos de «ide trabalhar, malandros» dirigidos claramente aos representantes democratas (APU e UDP) naquele órgão autárquico. Ainda assim, a APU, pela voz de Modesto Navarro, conseguiu apresentar uma proposta tendente a que o presidente da Câmara esclarecesse as questões que lhe haviam sido colocadas quanto ao uso de máquinas e de materiais do Município em seu proveito pessoal, ao mesmo tempo que se propunha uma comissão de inquérito. Pela voz do PSD foi, naturalmente, apresentada (e aprovada, dada a maioria que aquele partido e o CDS ali detêm) uma «moção de confiança» ao Executivo e «em especial» ao presidente Travessa Ramalho, rejeitando-se inclusivamente o pedido de inquérito formulado pela APU e secundado pela UDP. A «maioria» pretendeu assim colocar uma pedra sobre o assunto, não admitindo sequer o inquérito a efectuar por representantes de todos os partidos com assento na AM de Vila Flor. Modesto Navarro respondeu que o pedido de inquérito seguiria para o MAI. Entretanto, o presidente da AM, optava por marcar a votação sobre a moção da APU e da UDP para outra altura. O presidente da mesa chegou também a ameaçar com a chamada da GNR para dentro da sala da reunião, e, enquanto isto, pergunta-se na vila: «quem tem medo do inquérito?»

Desportivo dos Olivais

No Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide, efectua-se esta noite, às 20 e 30, uma as-

sembleia geral ordinária para apreciação do Relatório e Contas de 79/80. O local da reunião é o bar do Parque de Jogos.

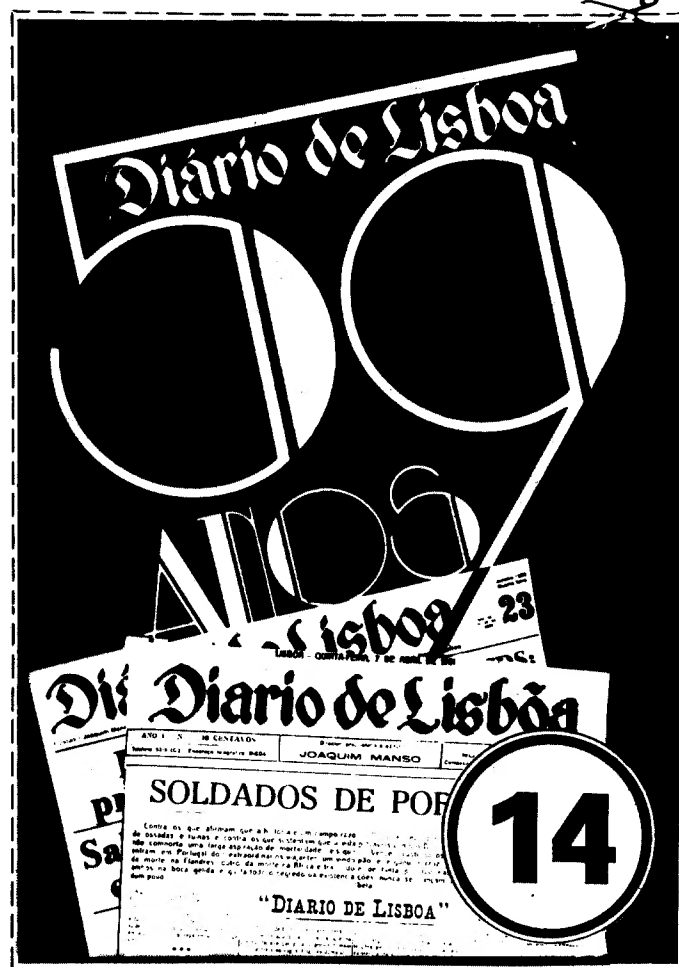
“Recusa de aumentos na Hoechst”

A propósito de uma notícia que inserimos na nossa edição do dia 21 do corrente esclareceu-nos a Comissão de Trabalhadores da Hoechst que não corresponde inteiramente à verdade o nosso título: «Recusa de aumentos anuais reforça unidade na Hoechst».

De facto, segundo nos foi dito,

o que o administrador recusa são os aumentos propostos pelos representantes dos trabalhadores, procurando impor aqueles que considera melhores.

O nosso equívoco ficou a dever-se à leitura precipitada de um parágrafo do comunicado que nos foi enviado.



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

•Continuamos hoje a publicação dos cupões e dos cadernos especiais da 2.ª Série, que, tal como a 1.ª Série, serão em número de 30, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais poderá iniciar nova colecção ou completar a sua colecção da 1.ª Série no caso de lhe faltar ainda algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

•Poderá, assim, completar duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um

tempo mal conhecido por muitos e que serão publicados no decurso da 2.ª série.

•O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas 2 faces (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44-1200 LISBOA.

•O boletim de identificação, já várias vezes publicado, será ainda inserido de novo antes do termo do concurso.

PRÉ-AVISO DE GREVE

Ao Ministério do Trabalho
À Administração da Empresa IOLA — Indústria de Ótica, Ld.ª com sede em Setúbal.

Ao abrigo do n.º 1 do Art.º 5.º da Lei 65/77 de 26 de Agosto, as Associações Sindicais signatárias vêm por este meio tornar público a decisão de levar a efeito uma greve de duas horas no próximo dia 26 do mês em curso, nos horários abaixo indicados:

Para os trabalhadores em regime de turno com horários de trabalho compreendidos entre:

06.00 às 15.00 H. Paralisação das 06.00 às 08.00 H.
00.00 às 08.00 H. Paralisação das 06.00 às 08.00 H.
08.00 às 16.00 H. Paralisação das 08.00 às 10.00 H.
15.00 às 24.00 H. Paralisação das 16.00 às 18.00 H.
16.00 às 24.00 H. Paralisação das 16.00 às 18.00 H.

Para os trabalhadores do Horário Geral compreendido entre: 08.00 e as 19.00 H. Paralisação das 16.00 às 18.00 H.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira
Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal

PROJECTOPLANO

CONSULTORES ECONÓMICOS, LDA.

1000 LISBOA — Av. Fontes Pereira de Melo, 35-17 A
(Edifício Aviz) — Tel. 53 31 66

CURSOS SOBRE A ELABORAÇÃO DE ORÇAMENTOS MUNICIPAIS

A PROJECTOPLANO, no sentido de corresponder às necessidades mais prementes de formação de quadros municipais, leva a efeito um conjunto de cursos de formação e aperfeiçoamento no domínio da gestão municipal.

O primeiro desses cursos versará a elaboração de Orçamentos Municipais, a desenvolver em dois módulos:

- 1.º Módulo: ORÇAMENTOS ANUAIS
Lisboa de 13 a 14 de Junho
Orçamento de 6 a 7 de Junho
- 2.º Módulo: ORÇAMENTOS A MÉDIO PRAZO
Lisboa de 4 a 5 de Julho
Porto de 27 a 28 de Junho

Inscrições (número limitado) e informações pelos números de telefone: 533166 e 577571.

(P.H. 22-05-80)

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA EM DEBATE

III — Uma vaga imensa de "revisionismo"



O Presidente angolano José Eduardo dos Santos recebe hoje em Luanda o empresário português Bernardo Guedes da Silva, dirigente da organização fascista Frente Nacional. O desanuiamento das relações entre Portugal e Angola estará na agenda de trabalho. Guedes da Silva regressa amanhã a Lisboa.

Uma delegação do PSUA (Partido Socialista Unificado da Alemanha), partido no poder na RDA, esteve de visita ao Norte do País, a convite das organizações locais do PCP. Os dirigentes comunistas alemães, chefiados por Fritz Brock, tiveram encontros com Ângelo Veloso e outros membros do Comité Central do PCP e ainda responsáveis sindicais do PCP e dirigentes comunistas no Norte.



O Movimento das Mulheres Socialistas aprovou ontem uma moção em que manifesta o seu acordo e solidariedade com a decisão da Comissão Nacional do PS de encarregar Mário Soares de realizar as diligências para «decidir do candidato próprio ou independente à Presidência da República».



Amaro da Costa e o general Altino de Magalhães participaram hoje de manhã na sessão de abertura do ciclo de palestras «Contributos para a História dos Comandos Portugueses», que se iniciou num hotel de Lisboa.

Os portugueses não podem aceitar que lhes imponham a escolha entre os generais Soares Carneiro e Eanes, afirma-se num comunicado conjunto do POUS e do PST, organizações ligadas aos movimentos trotskistas. Nesse documento ambos os partidos reclamam a apresentação de um candidato comum pelo PS e pelo PCP, militante de um destes partidos, e defendem a convocação de uma greve geral «para acabar com o Governo Carneiro/Amaral».



Concluimos hoje a publicação dos artigos do dr. Amâncio Ferreira sobre revisão constitucional, que constitui o tema da intervenção deste magistrado, membro da Comissão Constitucional, nos colóquios organizados no Porto pela revista Fronteira. O juiz Amâncio Ferreira defende uma revisão que adapte a Constituição à actual realidade social e política, sem prejuízo de se manter o seu núcleo essencial.

7. Mas os limites de revisão recebidos na nossa Lei Fundamental impedirão modificações constitucionais nas matérias a que se reportam?

Dito de outra forma: assuntos como os direitos, liberdades e garantias, direito dos trabalhadores, das comissões de trabalhadores e das associações sindicais, a separação e a interdependência dos órgãos de soberania e a fiscalização da constitucionalidade de normas jurídicas não poderão ser alteradas, isto é, terão de permanecer tal qualmente se encontram, no presente momento, reguladas na Lei Fundamental?

A resposta é negativa. A revisão poderá trazer modificações à actual regulamentação constitucional quer devolvendo-a, ampliando-a, aperfeiçoando-a, substituindo-a, a fim de adaptá-la à actual realidade social e política, sem prejuízo de se manterem o «núcleo essencial», «as escolhas jurídico-políticas fundamentais», «os elementos essenciais caracterizadores do sistema».

Como tem sido reconhecido pelos nossos constitucionalistas o art. 290.º não garante preceitos, mas princípios.

A título de exemplo, vejamos o que poderá ocorrer com os direitos, liberdades e garantias.

A lei de revisão constitucional pode alargar o seu elenco, mas não diminuí-lo, pode levantar e mesmo criar novas restrições ao seu exercício, desde que neste último caso não seja posto em causa o seu conteúdo essencial, para além de poder regulamentar ou declarar expressamente limites iminentes já implicitamente contidos na Constituição» (48).

8. Uma vaga imensa de revisionismo, levanta-se, hoje, em certos sectores da vida social e política portuguesa, com o retorno de forças portadoras de ideologias políticas diversas e incompatíveis com aquelas que criaram a Constituição, apostados em provocar uma ruptura na continuidade constitucional.

Antes de nos referirmos aos aspectos mais característicos dessa vaga, é salutar atentar no que se passou na Assembleia Constituinte, aquando da discussão do art. 290.º, mais que não seja para aferirmos da incoerência de alguns e do seu aventureirismo político, aguçado por um êxito eleitoral conjuntural.

O artigo em causa foi aprovado, na sua maior parte, por unanimidade — apenas o CDS se absteve quanto à alínea e), que respeita aos direitos dos trabalhadores, das comissões de trabalhadores e das associações sindicais, e votou contra a alínea f) que se reporta ao princípio da apropriação colectiva dos principais meios de produção e solos (49).

Posições do PPD

Na altura do debate, foi dito pelo representante do PPD: «(...) O Partido Popular Democrático está de acordo com todas as alíneas constantes deste artigo (...) relativo à revisão constitucional, e é com profunda satisfação que vê aqui consagrados (...) não apenas as conquistas da Revolução Republicana de 1911, mas também as conquistas da Revolução Democrática de 25 de Abril de 1974».

«(...) As alíneas constantes do artigo (...) definem aquilo que é para nós o conteúdo essencial

da Constituição, aquilo que marca a sua estrutura fundamental de ser a mesma Constituição. Eventualmente, poderia haver uma modificação formal deste preceito, mas nesse caso deixaria de ser a mesma Constituição em sentido material».

«É natural que, no caso português, nós tenhamos ido talvez um pouco longe de mais na necessidade, na vontade de preservar aquilo que consideramos fundamental, mas a dura experiência porque passámos, tanto antes como, infelizmente, depois de 25 de Abril, a dura experiência da luta pela liberdade, pela democracia e pelo socialismo democrático, levamos a votar conscientemente todas as alíneas contidas no artigo. Aqueles que acusaram o PPD de pôr em causa votações anteriormente feitas deverão rever a sua posição face à nossa votação no que toca a cada uma dessas alíneas».

«(...) Nós entendemos que a referência que se fez neste artigo (...) aos limites materiais da revisão constitucional abrange não apenas o carácter democrático, mas também o carácter socialista da Constituição. Abrange, não apenas a vontade de defender a liberdade política, mas também a vontade de construir a democracia social e económica em Portugal. Estamos dispostos a lutar por isso honestamente, serenamente» (50).

Os revisionistas

9. Mas o que pretendem os partidários da teoria do poder de revisão ilimitado, que denominaram, por facilidade de exposição revisionistas?

Simplemente retirar da Constituição os aspectos concernentes à democracia económica e social e às diversas formas participativas no exercício do poder político — para além do regime representativo — ou seja, o que caracteriza a Constituição de 1976, como progressista. Ao fim e ao cabo, produzir uma Lei Fundamental à séc. XVIII dando apenas satisfação ao art. 16.º da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, que determinava: «Qualquer sociedade em que não esteja assegurada a garantia dos direitos nem estabelecida a se-

Amâncio Ferreira

paração dos poderes não tem Constituição».

Senão vejamos:

No projecto de Constituição de Sá Carneiro no art. 269.º que corresponde ao art. 290.º da actual Constituição, desaparecem como limites materiais da revisão os respeitantes às alíneas e), f), g) e j) que tratam, respectivamente, dos direitos dos trabalhadores e das suas organizações, da apropriação colectiva dos principais meios de produção e solos, da planificação democrática da economia e da participação das organizações populares de base no exercício do Poder Local.

Em artigo publicado na Revista Ordem dos Advogados, em 1977 um outro revisionista, por sinal da Alemanha Federal (51), depois de se espriar sobre a transitoriedade da nossa Constituição, de a considerar material e formalmente provisória e de se dar ao trabalho de indicar todos os artigos onde encontrou «elementos de socialismo» — descobriu 32 — inventou uma interpretação estrambótica, para o art. 286 que lhe permitiu concluir que a primeira revisão constitucional não se pode comparar às subsequentes, portanto naquela haverá uma «retomada do poder constituinte», além do mais por a Constituição reflectir «a tese de se tratar duma realização provisória do poder constituinte. E também ele se insurge contra as alíneas f) e g) do art. 290.º porque, na sua visão «podem fazer lembrar o socialismo».

Mas a maior cobertura revisionista surge no documento emanado da Aliança Democrática «Programa de revisão constitucional por uma nova Democracia Portuguesa» recentemente aprovado (52).

Nele, depois de se afirmar que a Constituição actual é uma constituição de transição fragmentária na sua origem e provisória quanto ao seu próprio termo, avançando mesmo que se pode dizer que Portugal não tem Constituição, enunciam-se princípios como os seguintes: omissão de todas as alusões ao socialismo; supressão das referências e poderes não considerados estritamente constitucionais, admitindo-se apenas o poder democrático de natureza eleitoral, o poder judicial e o poder executivo; inscrição do direito de propriedade individual como um dos direitos fundamentais do homem; revogação do art. 50.º que faz depender a efectivação dos direitos e deveres económicos, sociais e culturais da apropriação colectiva dos principais meios de produ-

ção; definição dos direitos dos trabalhadores como direitos de participação e não como direitos de controlo; eliminação da maior parte das normas sobre a organização económica por contrastarem com as necessidades de uma economia de mercado à escala europeia; limitação e restrição da função económica do Estado com a sequente expensibilidade da dos indivíduos e grupos; eliminação da regra de irreversibilidade das nacionalizações e da que impõem a existência de sectores fechados à economia privada; supressão das normas sobre Plano, Circuitos Comerciais e Reforma Agrária; circunscrição dos limites materiais da revisão aos direitos fundamentais, divisão de poderes e forma republicana do Estado português; institucionalização do referendo constitucional destinado nomeadamente a permitir o afastamento dos limites materiais (art. 290.º) e dos limites formais (maioria de dois terços dos deputados) da revisão.

10. Todas as interdições previstas na nossa Lei Fundamental apenas adquirirão relevância jurídica se se estabelecer um controlo eficaz de constitucionalidade susceptível de considerar e declarar inconstitucionais, sob o ponto de vista formal ou material as leis de revisão que as violem (53).

A doutrina vem admitindo, designadamente nos países onde funcionam Tribunais Constitucionais, que estas são competentes para julgar inconstitucionais as leis de revisão afrontadoras dos limites fixados na Constituição (54).

Na actual realidade portuguesa, quer-nos parecer que só um Tribunal Constitucional, a construir nos moldes e com as funções que lhes são atribuídas em diversos países da Europa, conseguirá obter o necessário prestígio perante a opinião pública, de forma a ver a suas decisões acatadas e respeitadas face às investidas das forças políticas que na ocasião ocupam o Poder e que, muitas vezes, são tentadas a fazerem vingar o seu projecto de sociedade nem sempre coincidentes com o vado na Lei Fundamental.

48) Cf. Vieira de Andrade, ob. cit., pp. 323 e segs.

49) Cf. Diário da Assembleia Constituinte, n.º 128, pp. 4252 e segs.

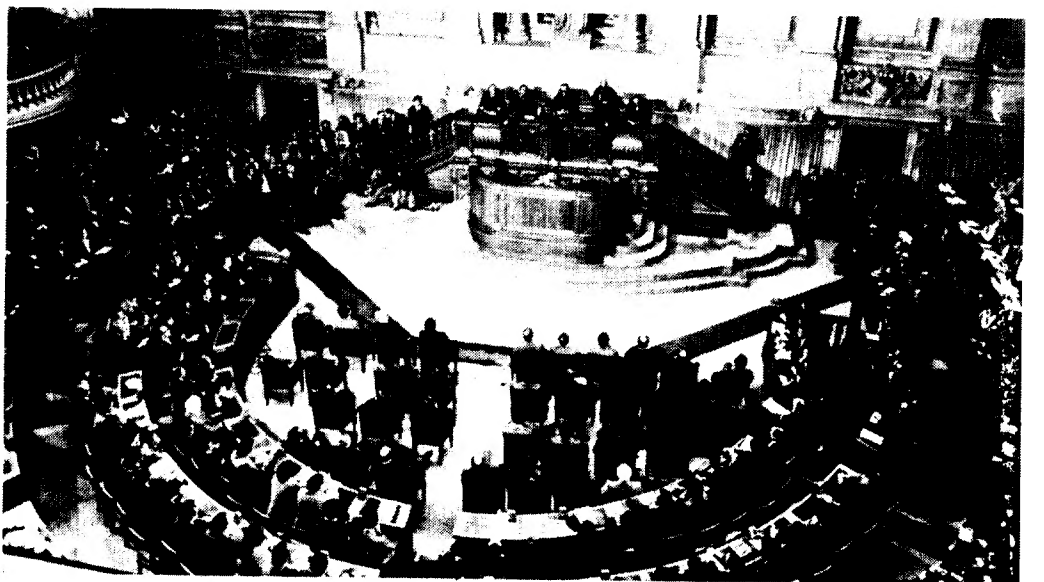
50) Deputado Jorge Miranda, Ibidem p. 4253.

51) André Thomasheusen «Constituição e realidade constitucional», in Revista da Ordem dos Advogados, ano 37 pp. 471 e segs.

52) Publicado pela primeira vez segundo cremos em «O Jornal» de 3.4.80.

53) Cf. Biscaretti di Ruffa, ob. cit. p. 58.

54) Cf. Otto Bachof, «Normas constitucionais inconstitucionais?» (tradução de «Verfassungswidrige Verfassungsnormen?» por Cardoso da Costa), Coimbra 1977 pp. 13, 53 e 65. No mesmo sentido entre nós, Jorge Miranda «A Constituição de 1976...», cit. pp. 254 e 255, e «O Regime dos Direitos Liberdade e Garantias», cit. p. 97.



2 de Abril de 1976: acabara de nascer uma nova Constituição da República, a 25 de Abril

E ainda vamos em Maio

As melhores "gaffes" da política externa do Governo Sá Carneiro

O debate sobre a política externa do Governo AD, que decorreu na Assembleia a partir da intervenção do socialista João Lima, convida a que se faça uma breve retrospectiva das principais "gaffes" diplomáticas, ou com reflexos nesse campo, cometidas desde Janeiro pela equipa de Sá Carneiro.

Com efeito, para se compreender a importância e o significado do fiasco da "operação Europa" no princípio desta semana, torna-se necessário situá-lo na sucessão ininterrupta dos desastres que têm marcado a política externa portuguesa desde o princípio do ano.

Adiantemos desde já que, em nossa opinião, as razões que estiveram na origem dessa "operação", não são apenas a procura evidente, por parte de Sá Carneiro e Freitas do Amaral, de um prestígio internacional de que efectivamente não gozavam. O objectivo fundamental da deslocação era obter apoios políticos que permitissem minimizar perante o eleitorado e a CEE as consequências da desajeitada manobra das estradas, de que falamos adiante e, por outro lado, tentar modificar a má impressão causada nos países da CEE pelas sucessivas "gaffes" a que nos vamos referir.

Melo Antunes e Lurdes Pintasilgo

Começando pelo princípio, recordemos o escândalo que rodeou, logo após a tomada de posse do Governo AD, a indigitação do conselheiro da Revolução, Melo Antunes para um alto cargo na organização das Nações Unidas e o regresso da ex-pri meira-ministro Maria de Lurdes Pintasilgo ao seu lugar de embaixadora de Portugal na UNESCO. Como é do conhecimento público, o Governo de Sá Carneiro liquidou a nascente nomeação de Melo Antunes para tão prestigioso cargo, e levou a que Maria de Lurdes Pintasilgo continuasse ainda hoje "retida em Lisboa" impedida não só de assegurar a representação portuguesa na UNESCO, como de assumir as funções que por eleição e mérito próprio lhe cabem a título pessoal no Conselho Superior dessa organização internacional. As reacções internacionais à atitude prepotente do Governo não se fizeram esperar e continua ainda a talar a imagem de Portugal junto das Nações Unidas.

Coincidindo com estes dois escândalos surgiram as primeiras tomadas de posição hostis em relação aos novos países de expressão portuguesa e as atitudes de descordância e mesmo de descarado apoio aos regimes em vigor nesses países. O agravamento das já difíceis relações com alguns deles, o choque frontal com a anterior política africana de Portugal, na qual o general Ramalho Eanes desempenhava um papel preponderante, foram as consequências imediatas dos saudosismos coloniais dos homens da AD.

Política africana

Entretanto em Lisboa, Lorenzo Natali e posteriormente

Roy Jenkins da Comissão das Comunidades Europeias, chamam publicamente a atenção para o interesse da CEE pela existência de boas relações entre Portugal e as suas antigas colónias. Trata-se de chamar o executivo de Sá Carneiro à ordem, e de lhe lembrar que um dos poucos trunfos que lhe podem servir nas negociações de adesão é justamente a posição de Portugal em África. Notemos à margem, que os responsáveis da CEE se esquecem que esse é um trunfo do Portugal de Abril e não dos herdeiros do colonialismo português. O "puxão de orelhas" da CEE teve como resultado imediato uma atabalhoada tentativa de modificar no exterior a má impressão inicialmente causada. É então que surge a "bronca" do duplo discurso.

No que diz respeito à política africana, assume especial significado a tão falada manipulação dos discursos de Estrasburgo. Nessa altura, Freitas do Amaral deixou os seus "amigos" boquiabertos, ao saberem que tinha lido na Assembleia Consultiva do Conselho da Europa um discurso relativamente prudente sobre as intenções do seu Governo no que concerne às relações com as antigas colónias e que, em Lisboa, ao contrário, fez distribuir à Imprensa um texto de sentido oposto, como sendo o do discurso de Estrasburgo que, colidia frontalmente com a política de diálogo e cooperação defendida pelo Presidente da República. Os objectivos então evidenciados eram, como é de ver, agradar à "Europa" e servir os fins eleitorais da coligação governamental. Infelizmente para Freitas do Amaral, a burla não surtiu efeito e a discrepância entre os dois discursos não deixou de ser notada e largamente comentada nos meios da CEE em Bruxelas. Aliás, ainda há pouco mais de um mês o mais alto responsável pelos serviços de informação do Mercado Comum confessou ao "DL" o seu espanto perante tão insólito acontecimento.

De então para cá, naturalmente que as iniciativas, melhor, a falta de iniciativas governamentais em política africana passaram a ser mais comedidas. Note-se que apesar disso o comedimento não foi suficiente para esconder a má vontade manifestada em relação à viagem presidencial a Cabo Verde.

Portanto, no que diz respeito à política africana, a necessidade de não "chocar" os homens da CEE levou a tentativas desajeitadas de corrigir algumas das asneiras cometidas.

Afeganistão e Irão

Neste campo, a nota mais saliente vai para a sujeição total aos EUA que corresponde efectivamente ao sentir profundo dos dirigentes da AD mas que compreende uma total falta de perspectiva da política externa global, ou, pior ainda, uma total incompreensão das linhas de força dominantes na política estrangeira dos países da CEE. Com efeito, submetidos à "voz do coração" e cometendo o erro de análise de identificar completa-

mente as posições dos "Nove" com as de Carter, os líderes da AD baralharam tudo, e no meio de um imenso clamor de fidelidade puseram-se às ordens da Casa Branca. Simplesmente, erraram ridiculamente o alvo e acabaram por se encontrar desastrosamente na incofortável posição de, defendendo a "integração europeia" como a "prioridade das prioridades" do seu Governo, serem o único país de entre os membros e candidatos ao Mercado Comum a alinhar integralmente na não menos desastrosa política externa de Washington. Esta posição é tanto mais desconfortável e ridícula quanto é certo que por diversas vezes, Freitas do Amaral manifestou a intenção — nomeadamente aquando da reunião do Comité de Ministros do Conselho da Europa em Lisboa — de "alinhar a política externa portuguesa pela dos países da CEE". Mais significativa é ainda esta posição, quando se sabe que os dois outros candidatos ao Mercado Comum, a Espanha e a Grécia, se mantêm discretamente silenciosos aguardando o desenrolar dos acontecimentos. Uma pergunta pertinente impõe-se aqui. Trata-se no que acabamos de referir de uma megalomana tentativa de liderança da política externa dos países da CEE, por parte dos iluminados estrategistas da AD, que, querendo ser "mais papistas que o Papa" pretendem impedir o cada vez maior distanciamento desses países em relação às iniciativas de Carter, ou, trata-se pura e simplesmente de ignorância, de ausência de senso político, e da manifestação do carácter profundamente conservador e reaccionário dos homens de Sá Carneiro? Provavelmente, trata-se de tudo isso ao mesmo tempo, sendo a consequência imediata, o descrédito total da diplomacia portuguesa que se revela absolutamente incapaz de fazer coincidir as suas "prioridades" confessadas com a sua actualização quotidiana.

Porém, algo de positivo resalta de tudo o que fica dito. É que a direita portuguesa no seu comportamento em geral e na sua submissão total aos EUA, mostra claramente a sua verdadeira natureza aos seus pretendidos "aliados" europeus. Com efeito, é cada vez mais evidente para esses "aliados" que a direita portuguesa, provinciana e tosca, nada tem a ver com os partidos que na Europa usam as mesmas etiquetas políticas; e que a defesa da sociedade "liberal avançada" (de que fala Giscard) passa entre nós por outros homens que não os da actual coligação governamental.

Recapitulando o conjunto de acções levadas a cabo pela AD e que de forma tão aberrante contrariam os seus apregoados objectivos de integração europeia, lembremos: o Governo português foi dos únicos a dar seguimento efectivo aos pedidos americanos de boicote à União Soviética na sequência dos acontecimentos do Afeganistão. Enquanto Sá Carneiro continua grotescamente a fazer apelos à guerra fria e a impedir as deslocações de cidadãos soviéticos a

Portugal, Giscard encontra-se em Varsóvia com Brejnev e reabre as portas ao desanuviamento; e Schmidt, da RFA, anuncia para o mês de Julho uma visita a Moscovo. O Governo português foi o único na Europa (e um dos raros no mundo) a alinhar integralmente com os EUA na aplicação de sanções económicas ao Irão. O executivo AD foi mesmo mais longe, anunciando essas sanções algumas horas antes de o próprio Carter o ter feito no seu país. Esta decisão só assume, no entanto, todo o seu significado, quando se recorda que ela foi tomada poucos dias depois do anúncio, por Freitas do Amaral, da intenção de adoptar uma posição idêntica à da CEE, e poucos dias antes da mesma CEE decidir um conjunto de medidas de alcance muito mais limitado. Torna-se necessário acrescentar, que mesmo essas medidas, vieram a ser seriamente amputadas na reunião de domingo passado do Conselho de Ministros dos "Nove" em Nápoles. Mais significativo ainda, é o facto de, no princípio desta semana, e coincidindo com a malograda visita de Sá Carneiro / Freitas do Amaral a Londres, o Governo britânico, que é dos mais fiéis a Carter e foi o primeiro a pedir sanções aos seus parceiros contra o Irão, resolver diminuir ainda mais a importância das decisões de Nápoles, ao fazê-las incidir apenas sobre os contratos a celebrar com Teerão a partir de agora.

No que se refere à situação internacional, e à incongruência das atitudes da AD face aos seus propósitos de adesão ao Mercado Comum, e à sua posição de "cavaleiro andante", o facto mais relevante parece-nos residir neste momento na total contradição entre as suas múltiplas tomadas de posição e a actual tendência dos países da CEE para alinharem com Giscard e Schmidt na defesa do relance da política de desanuviamento. O Governo da AD vê-se neste momento, a menos que produza mais uma acrobática cambalhota, na eminência de, todo encolhido e, provavelmente até, sem o afago protector do Governo da senhora Thatcher, aparecer como o único "fiel aliado" dos EUA no conflito que desde já opõe Carter ao Governo francês no seguimento da cimeira de Varsóvia.

Deixando muitos acontecimentos de menor importância pelo caminho, convém não esquecer, a propósito do Afeganistão e dos Jogos Olímpicos, o "incidente" da retenção no Ministério dos Negócios Estrangeiros, da carta de Carter para Ramalho Eanes.

As estradas de Almeida Mendes

Naturalmente que seria impossível descrever as linhas mestras do monumento de incompetência e de demagogia que é o conjunto da política externa portuguesa, sem mencionar o hino à mentira e ao primitivismo político e diplomático que constituem as estradas do se-

nhor Almeida Mendes. Resumindo: Rui de Almeida Mendes é o secretário de Estado para a Integração europeia. Em 31 de Março, como o "DL" (no que foi acompanhado apenas pelo Diário Popular) imediatamente denunciou e posteriormente aprounciou por diversas vezes, o senhor secretário anunciou falsamente que a CEE havia concedido um subsídio a Portugal que se elevava a quarenta por cento do total das despesas de construção até 1983 de 1.015 quilómetros de estradas de 11 metros de largura que quase cruzariam o País de lés a lés. Tratava-se de uma evidente operação eleitoralista que, desprezando completamente a verdade e comprometendo o País junto da CEE, pretendia apresentar a construção dessas estradas, e o seu financiamento pela CEE, como um retumbante êxito diplomático do governo da AD. Como se pode imaginar, na sequência de mais esta astúcia de meia tijela, pode-se imaginar qual foi a reacção da CEE. Desde a convocação de responsáveis da sua Comissão, por parte de um órgão permanente e directamente dependente do seu Conselho de Ministros, para que este se explicasse sobre a "gaffe" do senhor Almeida Mendes, até à recente vinda a Lisboa de Richard Burke, comissário para as questões dos transportes, passando pelos pedidos de esclarecimento ao governo português e ao Bureau de informação da CEE em Lisboa, tudo serviu para evidenciar o ridículo e a impertinência das declarações do senhor secretário.

A vinda a Portugal durante a passada semana do comissário Burke, veio permitir esclarecer pela sua própria boca, e como já aqui havíamos escrito, que, a única coisa que existe são projectos. Além disso precisou que esses projectos só tinham sido oficialmente apresentados à CEE em 30 de Abril, ou seja 30 dias depois de em Lisboa ter sido anunciada a decisão sobre os mesmos. Actualmente essa decisão está ainda por tomar e como Richard Burke também disse em Lisboa, poderão passar-se muitos meses até que isso aconteça.

Ontem mesmo, soube-se oficialmente que a Comissão, que não tem qualquer competência deliberativa, concordava (Burke já o tinha dito em Lisboa) com a orientação global do pedido português, que, aliás, não diz respeito apenas às estradas, mas ao financiamento de um conjunto de "acções comuns de pre-adesão". A Comissão, tal como o "DL" de ontem escreveu, vai agora proceder ao estudo detalhado desse pedido, e só depois disso é que fará propostas ao Conselho para que este decida. Portanto, as notícias ontem chegadas de Bruxelas sobre o assunto, ao contrário do que os jornais de direita pretendiam dizer, apenas confirmam o que acabamos de dizer.

O caso das estradas, foi sem dúvida aquele que mais brado provocou em Bruxelas e mais desacreditou o governo português no que toca à negociação da adesão. Mais uma vez, é lícito perguntar se é assim que a AD pensa levar por diante a sua "prioridade das prioridades".

Ainda sobre as estradas seria interessante saber por que razão é que o ministro das obras públicas adiou para 16 de Junho a viagem que deveria fazer este

fim-de-semana à Guarda. O senhor ministro deveria aí discutir com representantes das câmaras municipais da região qual o traçado da estrada Aveiro/Vilar Formoso. O fracasso em Londres da "operação Europeia" e a impossibilidade de acenar aos autarcas com mais algumas esperanças depois de estes terem sido enganados com o anúncio de Almeida Mendes, não terá nada a ver com o adiamento da viagem do senhor ministro?

Sá e Snu

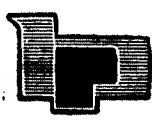
Passemos agora ao preâmbulo da "operação Europa". Sá Carneiro conheceu as primeiras dificuldades protocolares provocadas pelo seu desejo de impor a sua vida privada à sua função pública, ao deslocar-se recentemente a Bona. O "DL" no princípio desta semana referiu detalhadamente os pormenores desse primeiro percalço do senhor primeiro-ministro. Também aí se contavam em detalhe as circunstâncias que rodearam o acidente de Sá Carneiro e a posterior anulação da viagem de Freitas do Amaral e comitiva. Interessa abordar aqui, apenas, o fundamental da questão. Razões protocolares do reconhecimento do governo, levaram as autoridades inglesas a dar um carácter não oficial à visita da delegação portuguesa. A hipótese de se fazer acompanhar de Snu Abecassis, que não é sua esposa segundo a lei, originou que não tivesse qualquer recepção oficial ao chegar ao aeroporto da capital inglesa nem escolta de batelões no trajecto aeroporto/Londres, o que permitiu que o estranho acidente ocorresse. Em seguida, ficou decidido que o prof. Freitas e mais comitiva seguiriam para o resto da "tournee". Entretanto, e isso ninguém é capaz de o negar, o governo francês fez saber que não receberia a delegação sem o chefe inicial. O malogro e o descrédito estavam à vista. Era necessário fazer marcha atrás e encontrar uma saída airosa. Os factos subsequentes pareceram-nos realmente secundários, mas não menos importantes. Com efeito, tudo leva a crer que dada a recusa francesa, a viagem estava desde logo transformada num fracasso, tanto mais que não deviam ter sido estranhos à decisão do governo francês, (estávamos a um dia do encontro Giscard/Brejnev) a irritação que lhe causaram as múltiplas provas de sujeição total do governo AD em relação à Casa Branca, e as recentes declarações de Raymond Barre (no aniversário da declaração Schuman) especialmente desfavoráveis ao alargamento da CEE. Do ponto de vista diplomático, importa no entanto salientar que também jogou na decisão de suspensão da digressão o facto do ministro dos Negócios Estrangeiros belga ter afastado as dificuldades protocolares em princípio colocadas quando se previa que Sá Carneiro viesse com Snu Abecassis. Carneiro não vinha, o problema desaparecia. Esta mudança de atitude belga terá irritado especialmente o primeiro-ministro, que independentemente das dificuldades surgidas em relação a Paris, e esquecendo-se da "prioridade das prioridades", resolveu mandar Freitas do Amaral de volta.

Freitas regressou e a missão acabou. E agora? As estradas? E as "prioridades"? Quem é que lhes descalça a bota?

PREDIOS

Vendem-se em Vila Franca de Xira, na estrada para Arruda dos Vinhos, n.ºs 4 e 6, com 24 inquilinos.

Aceita propostas a Previdência Portuguesa/Associação de Socorros Mútuos, Rua da Sofia, n.º 193, Coimbra.



FÉRIAS NO HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO — COSTA VERDE

Goze as suas férias, desfrutando das belezas naturais do Alto Minho, aproveitando as condições especiais que lhe oferecemos em estadias de 7 dias, desde Esc. 3850\$00. Venha assistir às romarias do Norte.

Consulte-nos através do telefone 24151.5 ou o seu agente de viagens.

2 piscinas climatizadas — Discoteca

Admissão de Pessoal 12.600\$00

Firma admite X pessoas de imediato para conclusão dos seus quadros. Contactar só amanhã (sábado) às 12 horas — Rua Duque de Palmela, 30-5.º-B. Somente o mínimo 5.º Ano e gosto pela Língua Inglesa.

Freitas do Amaral na AR

Sem Nada de Útil: disse não dizendo

— Foram ou não questões protocolares, relacionadas com a situação familiar do dr. Sá Carneiro, que fizeram fracassar a digressão europeia? O prof. Freitas do Amaral não respondeu.

— Os embaixadores da CEE, em Lisboa, avisaram ou não o Governo dessas questões protocolares? O ministro dos Negócios Estrangeiros não tinha conhecimento dessa reunião.

— Foi ou não verdade que os Governos europeus se escusaram a receber a delegação portuguesa chefiada pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros? O Prof. Freitas do Amaral admitiu que uns o tinham dito, outros não se importavam. A pedido do deputado Luís Catarino do MDP, quis-se saber quais os países que tomaram uma ou outra atitude. Freitas do Amaral não respondeu, limitando-se a afirmar que Giscard d'Estaing, Presidente da República francesa, tinha adiado o encontro com a missão portuguesa.

— Foi ou não certo que o Primeiro-Ministro anunciou que a digressão europeia ia continuar, sem a sua presença, antes mesmo de consultar os Governos Estrangeiros? O prof. Freitas do Amaral desconhece esta declaração pública e afirma que primeiro foram consultados os Governos europeus.

— Finalmente, o Prof. Freitas do Amaral não respondeu às afirmações de Carlos Carvalhas (PCP) e Vitor Constâncio (PS) sobre o calendário das negociações para adesão à CEE. O Governo insiste num calendário que a

própria CEE já desmentiu. A adesão de Portugal à CEE não se fará nos próximos cinco anos.

Estas foram algumas das questões a que o ministro dos Negócios Estrangeiros não respondeu ou ignorou. No entanto, diga-se, o prof. Freitas do Amaral esteve «bem» neste debate. Com um tom professoral, aguentou as perguntas. Sabia que o assunto em causa era demasiado melindroso e que a Oposição lhe pegaria com «pinças». Por esse lado, o Prof. Freitas do Amaral estava descansado. Ao contrário da «gritaria» de Pedro Roseta (PSD), da mediocridade de outros deputados da AD, e infelicidade de Adão e Silva, Freitas do Amaral mostrou uma certa habilidade para dizer apenas aquilo que queria dizer.

Referiu-se sempre, muito solidariamente, ao dr. Sá Carneiro (já sabia, portanto, que o ia substituir), desejando-lhe sempre um rápido restabelecimento. Não respondeu a nenhuma pergunta de política externa: não estava ali para esse efeito — argumentou — mas para justificar o fracasso da digressão europeia.

Na intervenção inicial, o prof. Freitas do Amaral responde, oficialmente, à intervenção do deputado socialista João Lima, do dia anterior. Quanto à «ofensa ou vexame» a que João Lima se referiu, o prof. Freitas do Amaral nega que isso tenha acontecido. «Se tivesse havido prosseguir — o que seria de esperar do patriotismo da Oposição e da Imprensa era



o apoio ao Governo para melhor fazer frente às provocações externas e não a tentativa infeliz de achincalhar o Governo para fins de política interna».

A Oposição considerou-se insatisfeita com as respostas do Governo. A falta de esclarecimentos sobre os pedidos de política externa, o deputado comunista Carlos Brito sugere a probabilidade do PCP requerer um pedido de interpelação ao Governo sobre esta matéria.

No final, o CDS mostrava-se satisfeito (Rui Pena era bem a imagem desse contentamento). Enviaram mesmo um comunicado para a imprensa, dizendo que tinha

sido o CDS a solicitar a presença do Ministro (e seu presidente) na Assembleia.

O PSD era, na realidade, o partido mais «partido». Pedro Roseta tinha feito a péssima intervenção, a que já nos habituou. «Pedro Roseta é bem a imagem da AD», diria Carlos Brito. A bancada social-democrata, provavelmente, informada do afastamento temporário (segundo se afirma) estava desolada. Partido maioritário da Aliança Democrática, tem agora um Primeiro-Ministro centrista por algum (?) tempo. Passou da hegemonia de facto à hegemonia (também) formal.

Foi, portanto, um debate, em que a grande questão esteve ausente. Apenas um silêncio comprometedor quando se falava em «protocolo». E umas gargalhadas generalizadas quando o deputado Mário Tomé (UDP) mostrou a sua incredulidade:

«O dr. Sá Carneiro quando adoeceu em Lisboa vai para Londres; agora, adoeceu em Londres e vem para Lisboa». Nem Freitas do Amaral deixou de rir.

O Prof. Freitas do Amaral anunciou que já começaram os contactos com os Governos dos países da CEE para uma nova digressão. E adiantou que ela poderá ter lugar no mês de Maio ou Junho, antes das férias de Verão. O «escândalo» da fracassada digressão europeia estava «justificado» pelo Governo. E da bancada do Governo e da Maioria, enviaram-se «as melhores» ao Senhor Primeiro-Ministro. Pelo acidente, já que do «desastre» ficou-se pela notícia...

Ribeiro de Almeida explica-se na AR

Continuação da pág. 1

Quando manda reunir extraordinariamente o Conselho de Revolução pretende que este órgão de soberania faça uma apreciação prévia da constitucionalidade da Lei. Os conselheiros fogem a este desejo e a intervenção de Melo Antunes deita por terra as pretensões de Leonardo Ribeiro de Almeida, cuja maior preocupação consistia em encurtar os prazos da promulgação de Lei com vista a não perder eficácia a jogada da AD.

Almeida Santos, não pondo em causa que Leonardo de Almeida seja «um homem de bem» avançou, subtilmente, contudo, que toda a actuação do PR interino poderia criar grandes suspeitas. Havia uma cadeia de acontecimentos que tal poderia levar a crer. «Entre a causa e o efeito, e a acção e a reacção», dava o máximo reforço à suspeição.

Nuno Rodrigues dos Santos, do PSD, fez uma intervenção mais emocional que política.

Leonardo Ribeiro de Almeida, comovido, usou novamente da

palavra para contar todas as peripécias que o levaram, num acto de certo modo insólito, a exigir a sua presença nos pequenos ecrãs durante 24 dolorosos e repetitivos minutos.

Assim: quando Leonardo Ribeiro de Almeida chegou ao CR esperava encontrar jornalistas. Nada. O mesmo aconteceu à saída. Entretanto, sabe que os jornalistas estão a ouvir Vasco Lourenço e que palavras deste capitão de Abril irão para o ar, no Telejornal das 20 horas. São 18 horas quando o PR interino chega a casa. Telefone de imediato para a Televisão. Também ele quer ser ouvido. Não quer que lhe ponham uma «rolha na boca» (expressão sua). Da RTP respondeu-lhe com evasivas.

Que não há ninguém. E que é difícil àquela hora alterar a programação. Mas o PR interino não cede. Apresenta-se na Televisão e exige falar ao Povo português, usando das suas competências provisórias. E ainda, que face a situações idênticas, em que lhe é «sonegue» «os órgãos da Comunicação Social será reincidente no uso e abuso da RTP.

Comissão Directiva do PS favorável a uma Frente

Após uma reunião de dois dias consecutivos, a Comissão Directiva do PS aprovou ontem textos relativos à constituição da Frente Eleitoral, não sem que posições muito críticas tivessem animado o debate.

Na generalidade, contudo, foi dado um parecer favorável aos documentos em mesa e mandata a comissão negociadora para prosseguir as diligências relativas aos pontos ainda em

aberto.

Deverão integrar a Frente, além do PS, a UEDS e a ASDI, a BASE-FUT, CES e RAS, ainda o MSD e personalidades independentes como Lurdes Pintasilgo e Vasco da Gama Fernandes.

Porque ainda há muitos pontos a limar, a UEDS e a ASDI adiaram mais uma vez as reuniões dos seus órgãos directivos para o próximo fim-de-semana (30 e 31 de Maio).

As «urgências» de Ribeiro de Almeida

O problema político e de «moral política» visto pelo constitucionalista Vital Moreira

A eventualidade de se gerar durante a próxima visita do general Ramalho Eanes à Noruega uma situação idêntica à que motivou o contencioso entre o Conselho da Revolução e o Presidente da República interino, Leonardo Ribeiro de Almeida, quando este quis promulgar à pressa a Lei do Recenseamento, é uma hipótese não excluída.

Sabe-se por outro lado que os sectores que tentam justificar a atitude de Leonardo Ribeiro de Almeida, não têm hesitado em recorrer à interpretação capciosa da Constituição para apoio de cujas teses invocam testemunho de conhecidos constitucionalistas, citando nomeadamente a Constituição da República Anotada de J. J. Gomes

Canotilho e Vital Moreira.

Com base nas opiniões expressas nas notas à Constituição da República Portuguesa é lícito concluir que o Presidente da República pode promulgar as leis que entenda terem carácter de urgência sem que estas passem pelo Conselho da Revolução?

«Não. De modo algum. O mais que é lícito retirar da referida anotação é a admissão da possibilidade de promulgação imediata, portanto, a inexistência de controlo preventivo da constitucionalidade, mediante invocação de urgência do Presidente da República. Mas não resulta directamente das anotações uma interpretação no sentido de atribuir ao Presidente da República o poder de promulgar imediatamente contra a opinião do Con-

selho da Revolução».

É a resposta do constitucionalista Vital Moreira, um dos autores da obra citada, à questão que o «DL» lhe colocou a propósito das interpretações possíveis das referidas anotações.

Vital Moreira completaria a resposta sublinhando que «em todo o caso a questão não é obviamente de índole jurídico-constitucional, mas sim de natureza política» e que «é nesse terreno que tem de ser apreciada».

O conhecido constitucionalista salientou ainda que «independentemente da interpretação jurídico-constitucional e da eventual possibilidade de defender com alguma verosimilhança opiniões diversas, existe claramente o problema político e de

moral política que consiste em um Presidente da República interino tentar fazer promulgar imediatamente na véspera do regresso do Presidente da República efectivo, um diploma cuja constitucionalidade havia sido vivamente contestada e que era flagrante, o que aliás se veio a comprovar pela declaração unânime de inconstitucionalidade por parte da Comissão Constitucional, quando nem sequer se poderia invocar razoavelmente uma urgência que impossibilitasse a apreciação preventiva da inconstitucionalidade».

«Em conclusão, mesmo que o Presidente da República interino tivesse o poder que invocou, tratar-se-ia claramente de um ro-

tundo abuso do poder, sempre reprovável não só em termos de moral política mas inclusivamente em termos jurídicos.

«Aliás, para provar a falta de lisura de todo o processo bastará referir que o decreto da Assembleia da República saiu da Assembleia por assim dizer clandestinamente já que nem sequer foi respeitado o processo de redacção final, incluindo a sua prévia publicação no Diário da Assembleia da República, tudo isto para permitir que o decreto chegasse à Presidência durante a ausência do Presidente da República efectivo. Pode dizer-se que os deputados nem sequer sabem qual o texto que foi para promulgação, uma vez que não se seguiu o processo regimental de fixação final do texto».

E se voltar a ocorrer uma situação semelhante, por exemplo, durante a visita do Presidente da República à Noruega, como poderia tal situação ser caracterizada em termos de legalidade constitucional e de moral política?

«Creio que não é de excluir de todo em todo essa hipótese de uma segunda «golpada», já que a direita tem mostrado carcer de todo em todo de um mínimo de pudor político, mas creio que perante o fracasso da primeira tentativa e a situação de pré-aviso em que se devem encontrar os órgãos de soberania interessados, não é muito provável a ousadia de reincidência em tais actividades delituosas contra o regime democrático-constitucional.»

camisas p/ homem.

POLDARK

a qualidade que nos toca!...

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONFECÇÕES, LDA
FABRICA DE CAMISAS

Tribunal de Setúbal procede contra GNR

De novo, foram detidos, pela GNR, os trabalhadores da cooperativa «1.º Maio» da Gâmbia, depois de terem sido absolvidos, no dia anterior, pelo juiz do Tribunal de Setúbal.

A situação repetiu-se com os mesmos protagonistas: os trabalhadores a tratar da seara de arroz numa reserva ilegal e as forças da GNR a prender abusivamente. E dizemos abusivamente porque esta sobreposição de poderes não é admissível. A GNR já foi, por diversas vezes, advertida, nos tribunais, de que não pode actuar em casos deste teor.

Entretanto, na presença dos trabalhadores reconduzidos ao Tribunal de Setúbal, o juiz decidiu que não havia matéria para julgar, tendo ordenado «abrir vista do processo ao Ministério Público, para eventual procedimento criminal contra a GNR, por abuso de autoridade».

Aliás, durante a primeira audiência, o tribunal tinha deferido o requerimento do advogado de defesa, no sentido de ser levantado um processo ao director dos Serviços de Gestão e Estruturação Fundiária, Fidalgo Fernandes e ao secretário de Estado da Estruturação Agrária, João Goulão, por desobediência ao acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, no respeitante à reserva em questão.

Conselho de Ministros

Sá Carneiro comunica impedimento mas faz trabalhos de casa

O Primeiro-Ministro Sá Carneiro comunicou ao Presidente da República o seu impedimento temporário por motivos de saúde, sendo substituído, nos termos constitucionais, por Freitas do Amaral, vice-primeiro-ministro.

O comunicado do Conselho de Ministros de ontem salienta, porém, que Sá Carneiro continuará a trabalhar regularmente na sua residência particular.

O Conselho de Ministros afirma que as observações médicas não registaram nenhuma lesão em Sá Carneiro, tendo sido, no entanto, aconselhado ao Primeiro-Ministro um período de repouso que se prevê não seja dilatado.

Entretanto, o Governo considerou que a não revisão da lei que define os sectores

económicos vedados à iniciativa privada constitui «grave obstáculo» ao relançamento do investimento e à «desejável e necessária» recuperação económica do País.

Um comunicado do Conselho de Ministros dá conta da decisão de não apresentar nova versão do diploma por se considerar que as razões do CR não são já de natureza jurídica, mas sim política.

O Conselho de Ministros considerou ainda «não poder deixar de chamar a atenção para o significado político do voto do Conselho da Revolução, através do qual um órgão militar não eleito, contra o parecer da instância político-jurídica competente, veio impedir a realização de um dos pontos essenciais do programa do Governo AD, que, por via do sufrágio universal, o

povo português escolheu em 2 de Dezembro» (recorde-se, a propósito, que a actual coligação governamental teve menos votos, nas eleições intercalares, do que o conjunto dos partidos da oposição).

Em matéria de legislação, o Conselho de Ministros aprovou ontem uma série de diplomas visando a protecção do ambiente.

Entre outros, o Governo aprovou a convenção sobre o comércio internacional das espécies de fauna e flora selvagens ameaçadas de extinção e a criação da reserva natural parcial do paul do Boquilobo.

O Governo decidiu ainda a prévia audiência da Secretaria de Estado do Ordenamento e Ambiente sempre que se trate da criação de parques industriais.

Alberto João Jardim em Lisboa

“Não há problemas políticos” entre o Governo e a Madeira

«Não há problemas políticos pendentes» entre o Governo Central e o Governo Regional da Madeira, disse Alberto João Jardim, que veio a Lisboa encontrar-se com o ministro das Finanças, Cavaco e Silva.

Este entendimento político não foi possível com outros Executivos, segundo Jardim, «sobretudo com o de Lurdes Pintasilgo em que não houve o mínimo diálogo». O actual Governo, na defesa do líder madeirense, «compreendeu que a autonomia não é mera descentralização administrativa, mas política, traduzida na existência de órgãos de Governos próprios».

«O pouco rigor técnico da Constituição dificulta a autonomia das Regiões», queixa-se o líder do PSD madeirense.

O encontro com Cavaco e Silva, classificado de «rotina», para tratar de assuntos pendentes, que «registam maiores dificuldades técnicas que não políticas», serviu de preparação da reunião dos governos da República e Regional, no Funchal, a ocorrer na segunda metade de Julho, esperando-se que «as conclusões até lá atingidas possam ter institucionalização jurídica».

Jardim encontrou-se em Lisboa com Mota Amaral e Meneres Pimentel.

A questão da zona franca vinha na carteira de conversações do líder madeirense. «Está em bom ritmo», segundo ele, embora se trate de «um assunto melindroso que tem a ver com a adesão de Portugal ao Mercado

Comum».

O assunto do aeroporto merece-lhe algumas preocupações. Está em andamento «tendo sido posta de parte a opção da Lançadeira».

Assembleia Regional

Com a abstenção do Partido Socialista, a Assembleia Regional da Madeira aprovou um parecer contrário a um projecto de lei do Partido Comunista relativo às eleições para aquele órgão.

A proposta do PCP defendia, entre outros pontos, a criação na Região Autónoma de um círculo eleitoral único, o aumento do número de deputados de 41 para 90 e a extinção da limitação da capacidade eleitoral dos residentes há mais de um ano.

De resto a Assembleia decidiu sobre problemas que, sendo nacionais, ganham maior pertinência ainda, se possível, no arquipélago da Madeira. É o caso do ensino, da habitação, da cultura.

Antes da ordem do dia, um deputado socialista alertou para o problema de algumas famílias da freguesia de Tábua que ficaram sem habitação em consequência de deslizamentos de terra na zona.

Um deputado social-democrata denunciou a falta do «mínimo de condições» das instalações do Ensino Preparatório em Porto Santo. Pediu que fosse construído um pavilhão gimnodesportivo e um cinema já que «o único existente funciona num barracão da Câmara, sem quaisquer condições».

Presidência sobre pretensos atrasos na promulgação de diplomas do Governo:

Em 227 apenas 20 aguardam promulgação

A Presidência da República esclareceu ontem que dos 227 diplomas remetidos pelo Governo apenas 20 aguardam promulgação. Destes, especifica-se que 6 deram entrada há menos de 7 dias, 4 foram devolvidos ao Governo (3 por inconstitucionalidade e 1 a seu pedido), 5 encontram-se em apreciação (porque inserem matéria que carece de «análise cuidada») e apenas 3 (dos 14 que foram devolvidos ao Governo «a fim de serem introduzidas alterações»

nos termos constitucionais) aguardam promulgação.

Em comunicado, a Presidência da República refere não existir constitucionalmente «qualquer prazo máximo para a promulgação por parte do PR dos diplomas aprovados pelo Governo, contrariamente ao que está consignado para as leis da Assembleia da República», acrescentando que o PR «considera prazo máximo o mínimo necessário à análise ponderada dos diplomas que lhe são submetidos para promulgação».

O comunicado recorda o direito de veto «com fundamentos de natureza política» com carácter definitivo, dentro das atribuições do PR, nesse caso a devolução ao executivo dos diplomas «acompanhados da necessária fundamentação».

Este comunicado foi emitido pela Presidência da República na sequência de notícias divulgadas por órgãos de comunicação social, não obstante esclarecimentos pontuais entretanto prestados, sobre «pretensos atrasos na promulgação de di-

plomas legislativos» por parte do PR.

O comunicado refere que as notícias insinuando «a existência de um deliberado propósito de criar dificuldades ao actual executivo na sua acção governativa, para além da especulação política que lhes está subjacente, são incorrectas pelos dados factuais divulgados, ignoram o regime constitucional do acto de promulgação e não têm em conta a constante subordinação do PR a imperativos de solidariedade institucional».

ANDARES

CAMARA MUNICIPAL DA MOITA

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

COMERCIALIZAÇÃO DE 175 FOGOS CONSTRUÍDOS AO ABRIGO DE CONTRATOS DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO

Localização: VALE DA AMOREIRA – BAIXA DA BANHEIRA

ENTRADA DESDE 38 000\$00

N.º DE ASSOALHADAS	PREÇOS DE VENDA	PRESTAÇÕES MENSAIS
3 – c/ arrecadação área: 74,93 m ²	desde 752 c.	desde 4.698\$
4 – c/ arrecadação área: 92,65 m ²	desde 844 c.	desde 5.270\$
5 – c/ arrecadação área: 105,65 m ²	desde 942 c.	desde 5.889\$

Prontos a habitar.

Entrega das chaves na assinatura do contrato-promessa de compra e venda.

A comercialização é directa e por ordem de inscrição.

No acto da inscrição paga-se uma quantia de 10 000\$00.

Empréstimos com taxas de juro bonificado, até 95% do preço da venda.

Isenções de impostos (sisa e contribuição predial).

Comercialização nos SMH da Câmara da Moita (Telef. 239 00 05)

Visitas no local todos os dias.

Os SMH da Moita apenas intervêm na comercialização dos fogos.

O Presidente da Câmara Municipal
José António M. de Brito Apolónia



FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES
DAS INDÚSTRIAS QUÍMICA E FARMACÉUTICA DE PORTUGAL

RUA FILIPE FOLQUE, 22, 5.ª ★ TELEF.: 57 28 16 ★ 1000 LISBOA

CONTRA A MORDAÇA DA REACÇÃO

LIBERDADE DE INFORMAÇÃO

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacéutica exprime o seu total apoio à Manifestação, promovida pela U.S.L. e C.I.L., marcada para o próximo dia 24, às 13h30m., a efectuar entre a Pr. Marquês de Pombal e os Restauradores, como forma de protesto contra o «assalto» à Comunicação Social levado à prática pelo actual Governo Sá Carneiro/Amaral e saúde os trabalhadores da Comunicação Social em luta, em particular do Diário de Notícias, Capital, D. Popular, RDP e RTP. Igualmente apela aos trabalhadores do sector Químico e Farmacéutico para que participem nesta jornada de luta.

A batalha que se trava na Comunicação Social não diz respeito apenas aos trabalhadores deste sector mas a todos, pois o direito à Informação, consignado na Constituição da República Portuguesa, é extensivo a todo o Povo Português.

O Governo da AD, que fez regressar a censura aos órgãos de comunicação, terá, mais uma vez, a resposta dos trabalhadores e de todos os que, recusando uma política de regresso aos «velhos tempos», hão-de derrotá-lo. Lutemos por uma informação ao serviço dos trabalhadores.

Contra a informação mediocre!

Contra a manipulação dos órgãos de comunicação social!

Pela liberdade de expressão!

Lisboa, 20 de Maio de 1980

O Secretariado

O livro no Parque

Feira fez 50 anos com "fato novo, bonito, mas não desejado..."

«Quiseram-nos vestir um fato novo (...) roupa bonita e nova, é certo, mas não desejada» — disse Moura Bessa, em nome dos editores e livreiros, ao inaugurar, perante o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, a 50.ª Feira do Livro da capital.

Cortez e comedido nas palavras, mas intencional no discurso, o dirigente da APEL, criticou assim, perante o principal causador do afastamento da Feira da Avenida da Liberdade, a incompreensão pela actividade dos livreiros, muitas vezes sacrificada e «insuficientemente reconhecida».

Estavam presentes também representantes dos Ministérios do Comércio, da Educação, da Secretaria de Estado da Cultura e alguns intelectuais como Vasco da Graça Moura, e José Augusto França. O dirigente do MSD, Sá Borges, secretário da APEL, também compareceu e conversou amavelmente com o eng. Abecasis; durante a visita de «médico de Caixa» que o presidente da CML fez pelos corredores dos «stands», sem olhar os livros, sem ouvir os editores!

Eram 18 horas da tarde, já al-

gumas centenas de visitantes olhavam os títulos e a maioria dos vendedores ultimava a colocação (atrasada) dos volumes e preços. Moura Bessa lembrou ainda a necessidade de uma «política do livro», com a participação dos que o fazem vir ao público, dignificando «o seu levado valor social».

Foi um «discurso» amargo, um pouco de circunstância, mas suficientemente revelador do desagrado dos editores e livreiros para com uma atitude que desde o início contestaram.

«Um grande futuro...»

Krus Abecasis, a caminhar rapidamente para a celebridade dos improvisos de Marchueta, governador civil de Lisboa, de outras eras, falou a seguir. Mão esquerda no bolso das calças e direita no do casaco do mesmo lado, disse, muito sério que «quando se faz 50 anos é boa altura de mudar de vida...».

Ciente porém, de que o argumento não bastava, rematou a seguir que a passagem para o Parque Eduardo VII era uma boa maneira de se usar a cultura «para afastar a marginalidade»...

e garantiu que «toda a população desfrutará da máxima segurança a qualquer hora do dia e da noite».

A imagem do «fato novo», colocada por Moura Bessa, respondeu ainda Abecasis que «as roupas novas nunca causam embaraços quando o espírito está livre» e garantiu — espantoso — que o novo local foi escolhido (mais 500 contos de despesa que em 1979) «em consideração e apreço pelo trabalho dos livreiros».

Falou ainda da cultura para todos, de tornar os livros mais acessíveis ao Povo e concluiu com o mesmo ar sério, enigmático, de mãos nos bolsos, que «aos portugueses está destinado um grande futuro no contexto do mundo».

Piaget e os «relógios»

Depois foi o fugidio passeio da pequena comitiva pelos «stands». Nem Abecasis deu importância ao que estava exposto, nem os expositores lhe prestaram atenção. As distâncias con-

tinuaram. O presidente comentava aqui e acolá, com os seus colegas dos ministérios AD, os altos feitos que destinava para a cultura na velha cidade. Chegou a citar Praga, para dizer eufórico que não há nada como os «150 concertos» anuais (?) de Lisboa. Falou também das excelências do local do parque verdejante, das árvores, meteu ecologia, sempre bem disposto, sempre ausente dos livros, embora achasse que «há pouca gente a escrever».

Atrás de si, submisso, obediente, também de fato castanho, seguia-o o director das Relações Públicas da Câmara. Um ex-jornalista de Luanda, dos tempos coloniais. Que a dada altura (uma só?) olhou um dos títulos expostos e comentou para o lado, para o representante do MEC: «Não sabia que o Piaget era filósofo. Pensava que era fabricante de relógios...».

À noite, de passagem não vimos mais gente que no dia inaugural de 79. O local será mais acolhedor terá mais árvores, mais relva, menos ruído automóvel, é certo. Mas para quem trabalha, para quem vive mais

longe da cidade, nos «dormitórios», e para quem cada minuto conta muito nos demorados regressos de fim de tarde, a feira não está «à mão». Os possuidores de carro podem chegar mais perto, dispor de mais tempo e dar o passeio habitual e comprar um ou outro livro. E provavelmente os livreiros terão razão. Eles sabem das três mudanças já havidas desde 1931 quando começou no Rossio com 19 bancas e foi até junto dos Restauradores (1940) para regressar ao Rossio (1957) e, em 1963, montar praça a meio da Avenida da Liberdade. Fizeram contas, olharam os números, e se ao longo da avenida sempre lhes deu «lucro» é, lógico o receio da mudança.

Daqui a 15 dias se verá da segurança «dia e noite» e da paisagem mais agradável. Ontem os rostos dos que vendem não eram muito optimistas.

Enfim, as 77 editoras espalhadas por 94 pavilhões, poderão nos próximos dias deitar contas à vida e ajuizar do «fato novo», não desejado que a Câmara de Lisboa lhes impôs.

E.A.

Ensino na Guarda

O Governo Civil da Guarda acaba de estabelecer um programa de auxílio financeiro às escolas primárias para a realização de visitas de estudo.

Esta medida, segundo o governador civil, Emílio Leitão Paulo, visa proporcionar aos jovens o conhecimento das «realidades portuguesas, quer no campo turístico, como complemento das actividades curriculares».

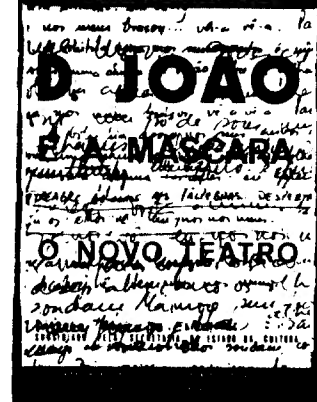
Universidade de Coimbra

As inscrições dos estudantes da Universidade de Coimbra para a realização de exames encontram-se abertas desde ontem, na secretaria da Universidade.

Para os alunos que vão a exame na primeira época, as inscrições terminam a 11 de Junho.

O prazo para as inscrições na época de Setembro-Outubro foi fixado de 1 a 14 de Agosto.

BREVEMENTE



PAGUE EM 12 MESES

sem aumento de preço

SALORA A CORES

CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os
exigentes preferemSALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM

M. L. FERREIRA

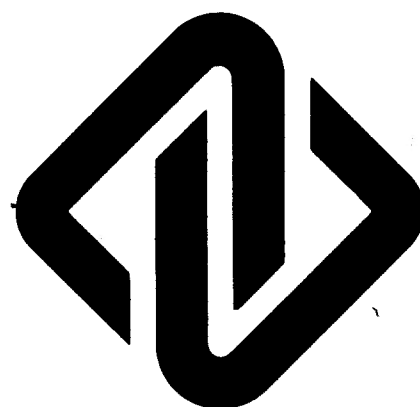
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

TERRENO

COM A ÁREA DE 5130 M2, PARA 12 CASAS, LOTE, N.º 30, NA QUINTA DO CONDE, FREGUESIA DO CASTELO, SESIMBRA. PREÇO 1000 CONTOS — TELEF. 381224 DO PORTO.

ARGUS
DOURO
MUTUAL
OURIQUE
TAGUS

companhias de seguros

COM A NOSSA EXPERIÊNCIA CRIAMOS
UM SÍMBOLO NOVO

ALIANÇA SEGURADORA

de ontem para hoje

O atum regressou à costa algarvia

Diversos atuns foram ontem assinalados próximo da costa algarvia, o que já não sucedia há muito, tendo uma traineira de Vila Real de Santo António pescado oito exemplares a cerca de nove milhas de Tavira. Apesar de tudo, o mestre da traineira «Mercedes» não foi muito feliz, já que as redes preparadas para a pesca da sardinha não aguentaram a força extra e acabaram por danificar-se em vários pontos.

Em Carvalhal: «António Borrego» morto à cajadada

Um pastor, cujo nome é simplesmente Luis, matou em 18 de Outubro, do ano passado, em Carvalhal Formoso (Covilhã) um camarada de profissão, António dos Santos, conhecido por «António Borrego». Luis confessou o crime à PJ de Coimbra que, por sua vez, lavrou o processo, ontem enviado ao Tribunal da Covilhã. O delito processou-se da seguinte forma: Luis, sabendo que «António Borrego» tinha um relógio e dinheiro, atraiu-o a um local ermo, matando-o à cajadada. Em seu poder apenas foi encontrado o relógio.

Na Covilhã: 30 empresas podem ficar sem energia

As dívidas de trinta empresas têxteis da Covilhã à câmara local, relativas ao fornecimento da energia eléctrica, ascendem a cerca de sessenta mil contos. Uma tal situação já levou aquele executivo a deliberar após consulta ao Ministério da Indústria, que, caso não seja pago o consumo de electricidade no mês de Maio, o fornecimento será interrompido.

Em Espanha: português ameaçado de extradição

O português Vital Sanchez Mendes, que era procurado pela Interpol, após ter morto, em Fevereiro, de 1979, numa taberna de Lisboa, um indivíduo com quem tivera uma discussão, foi detido pela Polícia espanhola, segundo se soube ontem em Madrid. Vital Mendes encontra-se na cadeia de Lugo, a aguardar que o processo de extradição seja consumado.

Sorefame: boas relações com Moçambique

Um director da empresa portuguesa Sorefame é esperado nos próximos dias em Maputo, para debater com a empresa moçambicana «Cometal-Mometal» possibilidades de contratos e desenvolvimento da cooperação, soube-se ontem naquela capital. O director será acompanhado por um elemento da Divisão de Exportação da Sorefame e dois trabalhadores da empresa, que ficarão a exercer a sua actividade na Cometal-Mometal.

Aeronáutica: «Pioneira» inaugurada em Leiria

O governador civil de Leiria,

Garcia da Fonseca, inaugurou ontem, naquela cidade, no Salão de Turismo, uma exposição sobre aeronáutica. A exposição denominada «Pioneira» foi promovida pelo Museu do Ar em colaboração com a Base Aérea de Monte Real e integra-se nas Comemorações do Dia da Cidade de Leiria.

Policlínicos de Gaia: não ao Projecto das Carreiras Médicas

Os médicos internos de policlínica dos I, II, IV e V anos do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia, presentes em reunião geral de internos efectuada ontem, decidiram rejeitar «global e frontalmente» o Projecto de Carreiras Médicas proposto pela Secretaria de Estado da Saúde - Ordem dos Médicos, considerando-o altamente lesivo dos interesses profissionais dos médicos em geral e dos jovens médicos em particular, não contribuindo para a melhoria e dignificação da carreira médica.

Em Matosinhos: Patinho com cinco mil contos

José Luís Patinho, tesoureiro da Agência de Matosinhos do Banco Fonsecas e Burnay, retirou do cofre daquela dependência dinheiro português e estrangeiro, no total de mais de cinco mil contos. O caso, soube-se ontem, ocorreu em meados de Abril último e Patinho nunca mais foi visto, tudo levando a crer que se tenha ausentado para o estrangeiro.

No Barreiro: quase normalizada a recolha do lixo

A recolha do lixo no Barreiro deverá ficar normalizada no final do mês corrente, depois de uma situação de excepção criada pelo acidente ocorrido com dois carros para recolha de contentores, segundo revelou ontem um responsável pelos Serviços Municipais, locais. Neste momento, apenas existe um carro operacional, tendo na emergência valido a solidariedade das Câmaras de Almada e de Sesimbra. A garantia, por parte da oficina onde os carros se encontram a reparar, de que serão entregues nos próximos dias, e a aprovação para a compra de mais dois carros, permite a edilidade estar certa de que o problema agora surgido não se volte a repetir. Registe-se que, no Barreiro, estão distribuídos seiscentos contentores.

No parecer do Juiz de Instrução

Rui Rodrigues continua preso por considerar-se «um herói»

O juiz Rocha Moreira do 2.º Juízo de Instrução Criminal de Lisboa, que ainda recentemente (com outros dois magistrados) determinou a libertação dos indivíduos implicados na «burla dos setecentos mil contos», decidiu-se ontem à tarde pelo prolongamento da detenção de Rui Rodrigues, o jovem envolvido no desvio de um avião da TAP para Madrid, indo assim contra o parecer do delegado do Procurador da República, dr. Maia Costa, que despachara favoravelmente uma petição do advogado de defesa, Agostinho Pereira Miranda, no sentido do réu aguardar o julgamento em liberdade. O requerimento apresentado pelo dr. Agostinho Miranda assentava na opinião de um psicólogo e de um psiquiatra, que tendo examinado Rui Rodrigues pensam que a manter-se a sua prisão existe o perigo de uma tentativa de suicídio. E que a única terapêutica possível será a reintegração do jovem no meio familiar.

A negativa do juiz Rocha Moreira a esta solução viria acompanhada da seguinte «receita», a tomar-se necessário: internamento num estabelecimento psiquiátrico, já que no seu

«douto» entender Rui Rodrigues deverá continuar detido «por não mostrar qualquer ponta de arre-

pendimento, antes dando indícios de se considerar um herói». Comentando a decisão do juiz,

Agostinho Miranda afirmou aos jornalistas que a considerava «injustificada, injusta e profunda-

mente iníqua, sobretudo quando Rui Rodrigues não foi ouvido uma única vez pelo doutor Rocha Moreira, estando a instrução do processo a ser feita apenas pela Polícia Judiciária, nem sequer através de um inspector mas de um agente». «O que disse é um caso exemplar de como continua a ser feita a justiça em Portugal, numa altura em que mais de metade dos habitantes das cadeias são presos preventivos, quando na maioria da Europa essa percentagem não ultrapassa um quarto ou um quinto, com medidas no sentido de reduzir essas percentagens, como ainda recentemente ficou reconhecido no Luxemburgo, na Conferência dos Ministros da Justiça, em que esteve presente o doutor Mário Raposo».

Dizendo esperar que o «Tribunal da Opinião Pública» exerça pressão para a libertação do seu constituinte (que nos trâmites normais não deverá ser julgado antes de cinco ou seis meses), Agostinho Miranda afirmou estar decidido a não assistir a novos interrogatórios a Rui Rodrigues no caso de estes não serem efectuados pelo juiz. E que se tal continuar a acontecer está disposto a pôr em causa toda a instrução já realizada.

M. G.



O dr. Agostinho Miranda (na «foto» à direita) ao «DL»: Uma decisão injustificada, injusta e profundamente iníqua

mente iníqua, sobretudo quando Rui Rodrigues não foi ouvido uma única vez pelo doutor Rocha

Na Esquadra da Mouraria

Polícia espanca deficiente mental

Ontem, cerca de uma hora da manhã, foi conduzido ao Hospital de S. José Fernando Augusto Gomes, de 28 anos, morador na Av. General Roçadas, 161-6.º Esq., vítima de espancamento, com o corpo cheio de equimoses e indícios reveladores de estado de choque.

Mais um caso de rotina. Só que o agredido é atrasado mental e cego do olho esquerdo, pelo que, desde criança, usa óculos de lentes grossas. Foi espancado na esquadra da Mouraria por dois polícias, na sequência de um «incidente» um tanto insólito, sucedido, perto do Martim Moniz, quando Fernando Augusto Gomes ali passava, depois de ter assistido a uma sessão de cinema no Politeama.

As radiografias tiradas no hospital nada acusaram, no entanto o seu corpo apresenta-se coberto de vergões avermelhados, especialmente nos braços, costas e pernas - partes onde os bastões caíram repetidas vezes.

Na cabeça, entre os cabelos ralos, tem uma ferida cujas marcas se prolongam até junto das orelhas.



Afinal para quê tamanha brutalidade? Fernando Augusto Gomes, segundo o relato feito

por sua mãe, Delfina da Conceição (ele mal pode falar: solta apenas gemidos) limitou-se, a pedir um cigarro a dois «rapazotes» que se encontravam à porta de uma cervejaria. Perante a recusa dos jovens deve ter profereido qualquer comentário irritado.

Os «rapazotes», todavia, sem atenderem ao seu aspecto, caracterizado por sinais visíveis de atraso mental, agarraram-no e com brutalidade levaram-no para a esquadra. Eram polícias, à paisana, o que não lhes dá o direito de exibirem comportamentos de prepotência e até de sadismo.

Mais tarde os pais da vítima, avisados por um amigo, dirigiram-se à esquadra da Mouraria, na tentativa de explicarem a situação.

«Eles não nos deixaram falar. Duas vezes chegaram com a mão à cara do meu marido, obrigando-o a calar-se. Depois de lhe ter batido ainda queriam

que o meu filho ficasse preso.»

A chorar, Delfina da Conceição, pediu ao subchefe de serviço na esquadra, para restituir o seu filho à liberdade. Talvez apercebendo-se da delicadeza do caso, o graduado da PSP ordenou, então, que Fernando Augusto Gomes fosse conduzido ao Hospital, acompanhado pelos dois polícias que o agrediram.

De acordo com Delfina da Conceição, os jovens polícias mostravam-se renitentes. «Se ele é doido não o deviam trazer à solta. Matem-no.» - afirmava um deles.

Delfina da Conceição e seu marido, Manuel dos Santos, calçeteiro da Câmara Municipal de Lisboa, gostariam de proceder judicialmente contra os agressores do filho. Para já dirigiram-se ao nosso jornal por que foram informados de que sempre denunciámos casos desta natureza: de injustiça e atropelo aos direitos dos cidadãos.

“Até amanhã, camaradas” evocado em Letras por Urbano Tavares Rodrigues

«Até amanhã, camaradas» e «Cinco dias, cinco noites», duas das mais significativas obras da nossa Literatura de resistência ao fascismo, foram comentadas ontem, num dos anfiteatros da Faculdade de Letras, por Urbano Tavares Rodrigues.

O novo presidente da Associação Portuguesa de Escritores falou para algumas dezenas de estudantes, conhecedores das citadas obras, assinadas por Manuel Tiago, geralmente considerado como pseudónimo do secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, autor também de belos desenhos, nos anos de cárcere, em Peniche.

Urbano evitou colocar a questão real da autoria dos livros, escritos durante os anos de resistência e, provavelmente, também, no longo período de isolamento e prisão. Sublinhou, entretanto, a autenticidade das narrativas, considerando, mesmo, que as duas obras de Manuel Tiago (símbolo talvez do militante anónimo e testemunho de

uma heróica acção colectiva) assumem em relação aos «Subterrâneos da Liberdade», de Jorge Amado, a «superioridade da violência directa do autor», ele próprio resistente clandestino, em permanente contacto com os problemas e luta do seu povo.

A vida dos camponeses, artesãos, empregados e outros estratos populares é um elemento essencial nas duas obras, que testemunham a acção de vanguarda dos revolucionários comunistas, descritos também - frisou Urbano Tavares Rodrigues - nas «suas virtudes, fraquezas e contradições».

Outro aspecto salientado pelo conferencista (a sua exposição integrava-se nas «Conferências de Maio», iniciativa da JCP naquela Faculdade) respeitou à importância em que «Até amanhã, camaradas» e «Cinco dias, cinco noites» é «atribuída ao amor e à mulher», paralelamente à «ânsia de perfeição moral» que orienta o percurso indi-

vidual de cada resistente.

Urbano integrou a obra no espaço do neo-realismo dos anos 40, considerando que «Cinco dias, cinco noites» terá sido a primeira a ser escrita. Foi «uma obra da juventude do autor» - especificou.

No final da exposição houve

debate que proporcionou uma curiosa e bem documentada análise de Urbano Tavares Rodrigues acerca das distâncias entre o realismo crítico, o neo-realismo e o realismo socialista e sobre outros processos estéticos da Literatura contemporânea.

Em Coimbra

Alunos de Direito desocuparam Instituto

Os estudantes da Faculdade de Direito de Coimbra desocuparam ontem o Instituto Jurídico.

Na base desta decisão, está a reunião da assembleia de representantes da Faculdade de Direito, marcada para hoje.

Esta reunião, que analisará as reivindicações dos estudantes, tem carácter consultivo.

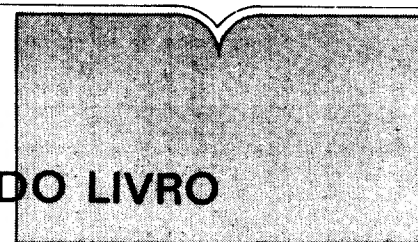
A Direcção-Geral da Associação Académica, que reuniu ontem com o presidente do Con-

selho Directivo, Eduardo Correia, disse à ANOP que «embora não concordasse com a ocupação do Instituto Jurídico, eram justas algumas das exigências dos estudantes».

Os estudantes de Direito de Coimbra lutam contra «o actual método de avaliação de conhecimentos, a obrigatoriedade de utilização de códigos da Faculdade durante os exames e o mau funcionamento geral da Escola».

Feira do Livro

FEIRA DO LIVRO • FEIRA DO LIVRO



LIVRARIA CIVILIZAÇÃO EDITORIA

NA FEIRA DO LIVRO VISITE OS
PAVILHÕES 20 e 21

LIVROS INFANTIS E JUVENIS
HISTÓRIA E ARTE
GRANDES CLÁSSICOS DA LITERATURA MUNDIAL
AUXILIARES DO PROFESSOR E DO ALUNO

cadernos do terceiro mundo

Uma boa ocasião para completar a sua colecção
— A FORMAÇÃO PELA INFORMAÇÃO
Visite-nos no stand da CDL

ASSINATURAS:
Tricontinental Editora, Lda.
Calçada do Combro, 10-1.º — 1200 Lisboa

Livro do dia CDL • Feira do Livro

dia 23

CDL 1
SORGE — O ESPIÃO QUE VEIO DE MOSCOVO
S. Goliakov/V. Ponizovsky 155\$ 95\$

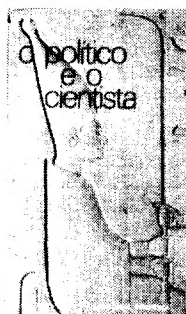
CDL 2
ELEGIA À ESPERANÇA 100\$ 60\$
Urbano Tavares Rodrigues

O Meu Primeiro
Livro de Rádio



O MEU PRIMEIRO LIVRO DE
RÁDIO
DAVID GIBSON
COLECÇÃO HABITAR

O POLÍTICO E O DENTISTA
MAX WEBER
BIBLIOTECA UNIVERSAL PRESENÇA



EDITORIAL PRESENÇA

LISBOA — Pavilhão 52 e 53
PORTO — Pavilhão 32

livro do dia
23 MAIO 1980
TEXTOS DE
CIÊNCIAS SOCIAIS



PARAUM CONHECIMENTO
DA SOCIOLOGIA

G. Lapassade — R. Lourau

20\$00 120\$00

assírio e alvim



Compendium

Trav. do Sequeiro, 4-1.º-F
1200 — Lisboa

COMPENDIUM uma editora ao serviço do des-
porto e do desportista. Temos hoje como livro do dia
DESERTO E POLÍTICA do prof. Noronha Feio.
Venha ao nosso Pavilhão. É o n.º 43 da Feira do
Livro de Lisboa.

A Regra do Jogo, Edições, Lda.
EDIÇÕES AFRONTAMENTO

PAVILHÃO 86

LIVRO DO DIA

R. J. — SOBRE PORTUGAL
Costa Gomes

E. A. — A DOMINAÇÃO INGLESA
EM PORTUGAL
Armário de Castro

RUA SOUSA MARTINS, 5-2.º Dt.º
1000 LISBOA

EDITORIAL ESTAMPA, LDA.



R. DA ESCOLA DO EXÉRCITO, 9-R/C. DT. — TELES. 55 56 63 - 419 11

A FÁBRICA

de: Antunes da Silva

Preço de Capa 400\$00
Preço de Feira 240\$00
STAND 55



Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos, n.º 8
Telef. 73 00 75 — 1700 LISBOA

Seleccionado para livro do dia, o MISTÉRIO DO
GRAAL, de J. Évola, é uma das mais importantes
obras da Colecção JANUS. No Pavilhão 43 da Feira
do Livro de Lisboa encontrará o leitor interessado
muitos outros títulos de igual interesse.

LIVRO DO DIA

CIDADE CAMPO N.º 2

Movimento Popular e Prática Urbanística 90\$00

PROMOÇÃO ESPECIAL

CREIO NA REVOLUÇÃO

Padre Mário de Oliveira — 60\$00



ULMEIRO

PAVILHÃO 67

IMPRENSA NACIONAL • CASA DA MOEDA

está presente no Pavilhão 97

PUB



TRABALHADORES DOS TRANSPORTES PELA LIBERDADE DE INFORMAÇÃO

FIM IMEDIATO DA CENSURA, DA MANIPULAÇÃO, DA INTOXICAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA E DA REPRESSÃO EXERCIDA SOBRE OS TRABALHADORES DA COMUNICAÇÃO SOCIAL.

**NÃO AO ASSALTO DO GOVERNO
"AD" À COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**TODOS À MANIFESTAÇÃO
DIA 24 DE MAIO
AS 13.30**

Os trabalhadores dos transportes concentram-se às 15.00 horas no Marquês de Pombal (Junto à TAP).

Lisboa, 22.5.80. AS DIRECÇÕES

- Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa
- Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Art. M. Mercante D. Lisboa
- Sindicato dos Ferroviários do Centro
- Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Garagens do Centro e Sul
- Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais
- Sindicato dos Trabalhadores da M. Mercante, Aeronavegação e Pescas
- Sindicato dos Transportes Colectivos de Lisboa

Revelado na Associação dos Economistas

Não haverá "Livro Branco" sobre o Projecto Renault

«Não será publicado o 'Livro Branco' sobre as negociações do projecto Renault» — revelou ontem à noite, durante um colóquio realizado na Associação Portuguesa de Economistas, o eng.º M. Abreu, um dos responsáveis pelas referidas negociações. Isto porque conforme referiu — em resposta a uma questão levantada na assistência — sendo a indústria automóvel altamente competitiva, foi necessário ter acesso a

dados confidenciais respeitantes aos próximos projectos da Renault, dados que evidentemente não poderão ser revelados.

Perante algumas dezenas de interessados, o eng.º Ferreira do Amaral fez uma primeira intervenção sobre a questão do projecto Renault e sua inserção na realidade portuguesa, seguindo-se uma exposição a cargo do eng.º M. Abreu em que se fez a «história» do projecto Re-

nault, os seus objectivos e resultados.

Assim, conforme referiu o eng.º Abreu, a «Renault» poderá atingir 30% do mercado automóvel, o que só por si constitui um «factor altamente positivo se tivermos em conta o que isto significa de poupança de divisas e os efeitos positivos sobre o nível de emprego e progresso tecnológico».

Além disso — acrescentou — o projecto Renault revela-se

igualmente viável em termos de competitividade. Segundo referiu o orador, a partir de 1985 os carros saem da linha de montagem ao mesmo preço que em França. Entre os vários aspectos positivos da concretização do projecto o eng.º M. Abreu referiu ainda o impacto positivo que o projecto terá, a longo prazo, sobre a nossa Balança de Pagamentos assim como os efeitos em termos de receitas para o Estado.

Agricultura em situação alarmante

MAP ouve em silêncio reclamações da CNA

Uma delegação da Confederação Nacional de Agricultura (CNA) foi ontem recebida pelo ministro da Agricultura e Pescas, Cardoso da Cunha, a quem apresentou uma série de reclamações.

Os delegados, Mendes da Cruz, Manuel Matias, Viegas dos Santos e Joaquim Casimiro lamentaram à ANOP que o encontro tivesse sido excessivamente rápido e que Cardoso da Cunha se tivesse mantido silencioso perante alguns dos mais instantes problemas apresentados.

A CNA considera que a agricultura portuguesa se encontra em «situação alarmante» e que muitos problemas exigem imediata intervenção governamental ou dos organismos afectos à lavoura.

Entre os que foram expostos ao MAP figuram o problema do vinho (para o qual se prevê nova colheita excepcional), que enfrenta um mercado estagnado ou com preços ainda inferiores aos da intervenção (interrompida) da Junta Nacional do Vinho.

Em Portugal existem 300 mil viticultores e não tem sido tentada a conquista de novos mercados, nomeadamente os tradicionais das ex-colónias portuguesas.

Um segundo problema é o da batata, para a qual se avizinha uma enorme produção.

Agricultores, aos quais a Junta Nacional das Frutas tem grandes débitos, estão já a vender o produto a quatro e cinco escudos, enquanto o consumidor a continua a pagar pelo triplo ou o quádruplo.

Por outro lado, segundo a CNA, a lavoura tem a receber dois mil milhões de escudos de subsídio de motomecanização do arroz.

Os seus dirigentes consideram, de resto, que esse subsídio deveria continuar a ser por quilo e não por área (como vai passar a ser), como incentivo à produção.

Afirmam os agricultores que a Junta dos Produtos Pecuários deve «milhares de contos» aos produtores de leite e que as co-

operativas se encontram «afritas», sem crédito para comprar máquinas imprescindíveis.

Perante as dificuldades criadas por aquela dívida, agricultores estão a vender, a empresas privadas, leite de classe A pelo valor da classe C.

A CNA entende, ainda, que as novas determinações sobre os baldios significa uma tentativa do Governo em usurpá-los.

«Os povos serranos não ficarão de braços cruzados» — afirmam.

É igualmente de opinião que o seguro agrícola deveria ser alargado a situações de secas, inundações, geadas em períodos anormais e ao gado.

A CNA também discorda da forma de atribuição do subsídio de gasóleo e dos aumentos de preços dos produtos destinados à agricultura, para a qual «o crédito continua a não existir, a ser burocratizado e com juros incomportáveis».

A CNA, criada em 1978, representa hoje 472 organizações da

lavoura do continente e da Madeira e considera-se rigorosamente apartidária.

Serra — Tomar

FALECEU

Júlia Maria Nunes

Júlia Maria Nunes, filha de António Pedro e de Jacinta Maria, seu marido filhos, irmãos, cunhados e cunhadas e demais família participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã dia 24 pelas 9 horas da manhã saindo da Igreja de São João de Deus para o cemitério de Serra de Tomar.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 12 de Maio do ano em curso, de fls. 33 v.º a fls. 35, do livro 38-C, para, «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual Francisco Assis Esteves de Oliveira e mulher Olinda da Conceição Luís de Oliveira e António Jacinto Morgado Martins, solteiro, maior, residentes no lugar da Caneira Nova, freguesia da Azueira, concelho de Mafra, justificaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes imóveis: a) — Prédio urbano composto de casa com dois pavimentos, cozinha rural anexa, dependência servindo de capoeira e pátio sito no lugar da Caneira Nova, freguesia da Azueira, concelho de Mafra, inscrito na respectiva matriz urbana sob o Art.º 1344, com o rendimento colectivo de 5400\$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 108 000\$00; b) — Prédio rústico com a área de 2562 m², denominado «Caneira Nova», sito na referida freguesia da Azueira, inscrito na respectiva matriz cadastral sob o Art.º 234 — Secção C, com o rendimento colectivo de 449\$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 8980\$00. Que os referidos imóveis encontram-se inscritos, na matriz, em nome dos justificantes, estando omissos na Conservatória do Registo Predial e, conquanto, não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade, nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que os outorgantes Francisco Assis Esteves de Oliveira e mulher e António Jacinto Morgado Martins, possuem os referidos prédios — há mais de vinte anos — com exclusão de outrem e de boa fé, pelo que os adquiriram por usucapião. — Está conforme o original. Mafra, 21 de Maio de 1980.

O AJUDANTE

Maria Manuela Belrão Clímaco Delgado

A KLM para a Holanda? Claro! -E porque não a KLM para "Descobrir o Mundo"?



DESCUBRA A EUROPA
Partidas semanais

"Descubra a Holanda"
Amesterdão e Londres
Amesterdão e Paris
Amesterdão e Bruxelas



DESCUBRA O MUNDO
Partidas mensais — de 1/6 a 31/10

Volta ao Mundo
Tailândia
Goa e Nepal
América Central
México



Queiram enviar-me folheto descritivo das viagens assinaladas

- | | |
|--|--|
| ☐ Descubra a Holanda | ☐ Volta ao Mundo |
| ☐ Amesterdão e Londres | ☐ Tailândia |
| ☐ Amesterdão e Paris | ☐ Goa e Nepal |
| ☐ Amesterdão e Bruxelas | ☐ América Central |
| | ☐ México |

Nome _____ 6
Endereço _____

Envie este cupão à sua Agência de Viagens ou à KLM, Pr. Marquês de Pombal, 4A - 1298 Lisboa Codex. Tel. 53 50 25 - Telex 18511 KLM PO



KLM

Este ano as suas férias vão mais longe com a

Greves "alastram" a vários sectores

Portos continuam muito perturbados

Ao entrarem no seu terceiro dia de greve total, os trabalhadores das administrações e juntas portuárias confirmaram não só a recusa de horas extraordinárias durante o fim-de-semana como a aplicação da mesma medida, por tempo indeterminado, a partir de segunda-feira. A recusa de horas extraordinárias afectará o funcionamento dos portos entre 40 e 60 por cento, pois essa é a parte da actividade que corresponde ao trabalho nocturno.

Entretanto, um dirigente sindical desmentiu hoje ao «DL» que o Governo tenha dado algumas garantias de publicação do pretendido «jus laboral», contrariamente às notícias veiculadas pela Secretaria de Estado da Marinha Mercante.

O processo relativo aos trabalhadores das administrações e juntas portuárias arrasta-se desde há muitos meses e já anteriormente foram dadas determinadas «garantias» que nunca foram respeitadas.

Assim, o primeiro prazo para ser publicado o estatuto laboral dos cerca de cinco mil trabalhadores expirou a 26 de Janeiro do ano passado. Depois, veio a ser dado um novo prazo, até 30 de Abril, o que fez desconvocar greves marcadas para 17 e 18 de Março e 1 e 2 de Abril.

Contudo, também esse prazo viria a ser ultrapassado e, mais tarde, marcado pelo Governo um outro: 30 de Maio. Só que, face ao andamento do processo, os trabalhadores não têm de facto qualquer garantia — disse-nos o porta-voz sindical. De resto, nem sequer tem havido consultas entre a Secretaria de Estado da

Marinha Mercante e o Sindicato dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias.

A paralisação quase total de todos os portos do continente tem levado muitos barcos a desviarem a sua rota para outros países, enquanto alguns esperam pura e simplesmente na barra. Os prejuízos por hora ascendem a cerca de dois mil contos.

Metalúrgicos: adesão aumentou no segundo dia

A greve dos trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica, que terminou à meia-noite de ontem, teve uma adesão mais elevada no seu segundo dia. Os dados definitivos, contudo, devem ser conhecidos só hoje, em plenário nacional que fará um balanço da luta.

Os trabalhadores metalúrgicos encetaram esta greve de 48 horas como forma de levarem o patronato a satisfazer as suas exigências de aumentos salariais de 31 por cento, uma vez que até agora não passou dos 20 por cento. Além disso, na negociação de novo CCTV, pretende-se que sejam actualizadas as diuturnidades, os subsídios de refeição e acordados novos enquadramentos profissionais.

Outras greves do sector concretizaram-se a 17 de Março e 27 de Abril.

Químicos procuram negociar solução

A greve de 48 horas dos trabalhadores do sector químico que

terminou hoje às oito horas teve resultados positivos na óptica das estruturas sindicais. A adesão situou-se entre os 75 e os 80 por cento de um total de 40 mil trabalhadores.

Esta paralisação, que visa pressionar a negociação de uma revisão salarial, foi marcada por manobras intimidatórias das entidades patronais.

Por outro lado, enquanto as entidades patronais autorizaram o MT a contrapor aumentos de 20 por cento, os sindicatos apresentaram «uma proposta condicionada para viabilizar uma solução negociada, a qual só tem validade nesta fase».

Ainda os Químicos: «Liberdade» na Madeira

A delegação dos sindicatos dos químicos protestou contra «as graves formas de pressão e coacção» utilizadas pelo patronato da Madeira contra os trabalhadores.

Em comunicado divulgado no Funchal, o sindicato denuncia que no passado dia 21, os trabalhadores da Recauchutagem Pneus Zarco, que aderiram à greve nacional do sector foram «expulsos das instalações da empresa pela entidade patronal».

O documento afirma que os

mesmos trabalhadores, ao apresentarem-se na empresa, «foram impedidos de trabalhar, tendo o patrão afirmado que estavam despedidos».

Esta atitude, que segundo a nota veio a ser solucionada «mediante intervenção da Inspeção do Trabalho constitui, no entender do sindicato», uma situação seriamente atentatória da legalidade democrática e do livre exercício dos direitos dos trabalhadores, na Madeira.

Gráficos também estiveram em luta

A greve de 24 horas dos trabalhadores das indústrias gráficas e da transformação de papel também teve uma adesão elevada, que se situou entre os 75 e os 80 por cento, segundo resultados ainda não definitivos.

Esta foi a segunda paralisação dos trabalhadores daquele sector, com o objectivo de obrigarem os patrões a negociarem o CCTV.

«As associações patronais podem perfeitamente negociar porque a situação do sector comporta a satisfação das justas reivindicações dos trabalhadores, mas não o fazem nem o querem fazer porque o seu Governo, o Governo da AD, sustenta, propõe-lhes que não avance com soluções por negociação directa com os sindicatos a fim de não criar um clima de confiança nas lutas dos trabalhadores» — disseram, ontem, no Porto, os dirigentes da Federação dos Sindicatos do Sector Têxtil e a respectiva CNS, a propósito do

impasse actual na revisão do CCTV, cuja vigência expira dentro de dias.

Assim, foi ainda anunciado, todo o sector, a nível nacional, incluindo têxteis, lanifícios, vestuário, malhas, tapeçaria, cordoaria e redes, num total de 280 mil trabalhadores, vão efectuar uma greve de 24 horas no dia 28 do corrente.

A greve tem início com a entrada do 3.º turno, na noite de 27, e termina à hora normal de saída do 2.º turno na noite do dia 28. A data escolhida coincide com a de outras greves já anunciadas (metalúrgicos, gráficos, indústria automóvel, etc.) porque se entende «que os trabalhadores devem unificar as suas lutas em vista dos seus interesses comuns», como afirmaram ainda os dirigentes têxteis. «Face às posições do patronato, onde ao fim de cinco reuniões se não avançou um palmo, esperar ou fazer esperar mais os trabalhadores seria atraí-los» — consideraram os sindicalistas.

Os dirigentes e a CNS acrescentaram que os patrões do sector tentam por diversos meios (subsídios de assiduidade, ameaças de despedimento, adiantamentos, etc.) criar uma situação que desmobilize a unidade desta luta, mas a consulta à classe mostrou, nomeadamente na reunião de Coimbra onde estiveram representados 50 mil trabalhadores e nos plenários de 10 e 11 do corrente por todo o País, que o sentimento geral era de avançar e de dar luz verde às formas de luta propostas pela Federação Sindical e pela CNS.

Santa Maria fez greve para manter aeroporto

As ilhas do arquipélago açoriano estiveram ontem isoladas em consequência da paralisação geral da ilha de Santa Maria. O facto ficou a dever-se à adesão dos controladores de tráfego aéreo, cujo centro, para o Atlântico Norte (e, portanto, interilhas), está situado naquela ilha.

A greve de todos os trabalhadores de Santa Maria foi decidida por nove sindicatos, Comissão de Trabalhadores da ANA e subcomissão da SATA. A adesão a esta forma de luta rondou os 100 por cento.

A paralisação geral, que foi acompanhada de uma concentração, ontem, à tarde, em frente dos paços do concelho, foi justificada pela decisão do Governo Regional de desviar o trânsito de voos intercontinentais para o Aeroporto das Lajes, ficando o de Santa Catarina reservado às escalas técnicas.

Só que a ilha de Santa Maria, com cinco mil habitantes, tem como principal estrutura económica o seu aeroporto internacional. Por isso, a greve de 24 horas terminou esta manhã, às nove.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMAS IBM E UNIVAC

Início: 3-6-80

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
TEL. 32 56 52 — 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

Necrologia

Faleceu o sr. José Maria Gomes, de 71 anos, natural de Lisboa, viúvo, pai da sr.ª D. Judite Pereira Gomes Blanco Nobre. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realizou-se ontem da igreja de São João de Deus para o cemitério do Lumiar.

COMUNICADO

AOS TRABALHADORES — À POPULAÇÃO

Vai realizar-se hoje sexta-feira dia 23 de Maio, uma Concentração junto à Câmara Municipal do Barreiro, — como órgão autárquico do Povo, para fazer chegar à hierarquia governamental, a denúncia da grave situação que se verifica numa importante empresa, a Equimetal, totalmente participada pelo Estado, e com instalações em Barreiro, Lisboa, Porto e Sines.

- Os trabalhadores da Equimetal não têm perspectivas quanto a:
- Pagamento das remunerações de Março e Abril;
 - Garantia dos postos de trabalho de 2.600 trabalhadores;
 - Garantia das pensões dos 200 reformados;

Por isso, os trabalhadores exigem da Administração do Instituto das Participações do Estado «I.P.E.» e do Governo, uma rápida solução que obste a degradação da empresa, e consequentemente a que as negras perspectivas de futuro, que preocupam os trabalhadores, os reformados e suas famílias, sejam resolvidas de acordo com os seus anseios.

A população e os trabalhadores do Barreiro que tantas provas de solidariedade têm dado, sempre solicitados não vão concertar-se ficar indiferentes a esta jornada de luta e solidariedade. A comparência massiva de todos não é demais.

Todos à concentração dia 23, às 18.30 h junto à C.M.Barreiro

PELA DEFESA DOS POSTOS DE TRABALHO!
PELA DEFESA DA ECONOMIA NACIONAL!
PELO PAGAMENTO DOS SALÁRIOS!
PELA GARANTIA DAS PENSÕES DE REFORMA.

A Comissão Promotora

Órgãos representativos dos trabalhadores da Equimetal, CIS — Comissões Coordenadoras das CT's do Barreiro, Comissões de Trabalhadores da C.P., Quimigal, Flispe, Tinto Mompoe, Hospital do Barreiro, Ypong, Bonfim Dodge, Corticeira, António Germino, Tágides, Subcomissão da Quimigal, Cine 2 da Quimigal, Comissão de Reformados do Conselho do Barreiro, M.D.M. do Conselho do Barreiro, Secretariado das U.C.C.B., Conselho de Moradores, Federação dos Espectáculos, União dos Sindicatos do Barreiro, Motta e de Setúbal.

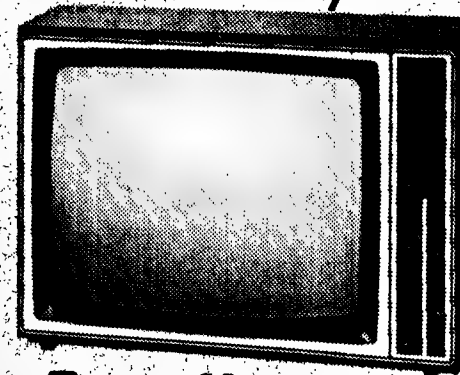
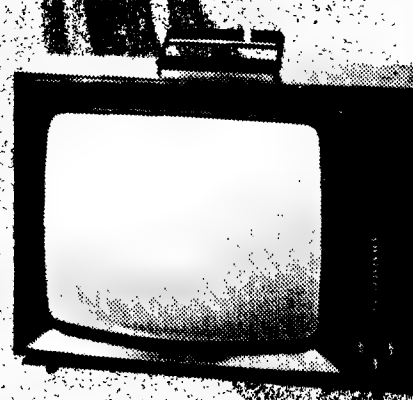
Sindicatos: Metalúrgicos, Químicos, Construção Civil, Comércio, Hotelaria, Corticeiros, Telefonistas, Ferroviários e Hidratos de Carbono.

Barreiro em 21 de Maio de 1980

VEJA OS JOGOS OLÍMPICOS
A COR OU A PRETO E BRANCO
NO TELEVISOR QUE A EUROPA ESCOLHEU
Pagam em 12 meses
sem encargos

Brandt
électronique

AGORA EM PORTUGAL



Brandt électronique
O TELEVISOR
QUE A EUROPA ESCOLHEU

AGORA TAMBÉM FABRICADO EM PORTUGAL COM A
TECNOLOGIA MAIS AVANÇADA DA EUROPA. MATERIAIS
DE ALTA QUALIDADE SUJEITOS A RIGOROSOS TESTES E
SUPERVISÃO DA BRANDT INTERNATIONAL

RAIO DE SOL GALERIA TRIÂNGULO
Largo de D. Estefânia, 12 C/D
Telefones 548856 548475 Avenida Almirante Reis, 166 A
1000 LISBOA Telex 571978-1000 LISBOA

Israel

Ex-primeiro-ministro defende evacuação da margem ocidental

O ex-primeiro-ministro trabalhista de Israel Yitzhak Rabin declarou ontem que Israel devia estar pronto a retirar da maior parte da ocupada margem ocidental do Jordão no contexto de um acordo de paz.

Falando na universidade de Televavive, Rabin afirmou que Israel não podia exercer controlo permanente sobre mais de um milhão de árabes que vivem na margem ocidental. Acrescentou que a área evacuada podia ser usada para um «Estado palestino-jordano» ligado ao actual reino da Jordânia.

Rabin demitiu-se do cargo de chefe do Governo em princípios de 1977, poucos meses antes de o Partido Trabalhista ter averbado a sua primeira derrota elei-

toral em 29 anos. Mas, em recentes sondagens à opinião pública, Rabin surgiu como a personalidade mais popular para o cargo de primeiro-ministro.

O actual governo de Menahem Begin tem afirmado que jamais retirará de qualquer parte da margem ocidental, que considera «dívida de Deus aos judeus».

Sim no Egipto

Os egípcios aprovaram ontem num referendo nacional seis emendas constitucionais que abrem o caminho para que Anwar Sadat seja presidente vitalício, anunciou a Imprensa do Cairo. Sabe-se que a percentagem de abstenções foi muito

elevada.

Entre outras coisas, as emendas concedem ao Islão o papel de principal fonte para a legislação e institucionalizam um sistema multipartidário proposto por Sadat em 1978, pondo assim, em teoria fim ao regime de um só partido.

As emendas agora referendadas haviam sido aprovadas pelo parlamento egípcio no dia 30 de Abril.

Segundo fontes oficiais os resultados finais da consulta serão divulgados amanhã pelo ministro do Interior, Nabawi Ismail.

Congresso da «Fatah»

O Congresso da «Fatah» principal organização da OLP, começou ontem em Damasco (Síria), presidido por Yasser Arafat, seu presidente. Este congresso deverá permitir que todas as correntes políticas representadas na organização apresentem um balanço de nove anos de actividade política e militar.

O Congresso deverá também incidir sobre os problemas de estratégia do movimento e sobre o alargamento do seu comité directivo de dez para 15 membros.

Venenos enterrados obrigam evacuação

Trezentas pessoas abandonaram já um complexo habitacional em Lekkerkerk, na Holanda, na primeira etapa de uma evacuação ordenada pelo governo após a descoberta de resíduos químicos venenosos no solo — anunciou ontem o ministério holandês do Interior.

A retirada dos 871 residentes do complexo, ordenada pelo governo no princípio deste mês, e iniciada segunda-feira, será concluída a 31 do corrente, acrescentou o porta-voz daquele ministério.

Os produtos químicos parece terem-se derramado de contentores selados enterrados no local em 1970, pouco tempo antes da construção de habitações na área, cerca de quinze quilómetros a leste de Roterdão.

Peritos esperam retirar os produtos abrindo túneis sob o complexo, mas se este processo falhar, as 268 unidades de habitação terão de ser demolidas.

Paz relativa

EUA começam contra o levanta

O Pentágono enviou ontem dois radares voadores AWACS para o Extremo-Oriente, para vigiar a fronteira entre as duas Coreias, enquanto o Departamento de Estado prevenia a Coreia do Norte contra qualquer tentativa de exploração militar das desordens no Sul. Outro pormenor revelador: os Estados Unidos autorizaram unidades sul-coreanas colocadas sob comando americano-coreano a efectuar operações de polícia na cidade de Kwangju, que continua nas mãos dos insurrectos. Os dois países estão ligados por um tratado de assistência militar e a Coreia do Sul desempenha um papel determinante no dispositivo militar de defesa do Pacífico. Contudo, os americanos estão embaraçados e desejariam que as autoridades coreanas respeitassem as regras elementares da democracia.

Enquanto helicópteros governamentais sobrevoam a cidade lançando panfletos com incitações à «ordem» os estudantes continuam a pedir à população que entregue as armas.

Restam, porém três mil espingardas nas mãos dos amotinados que as capturaram ao exercício no início dos incidentes e fazem apelos constantes à continuação dos combates. As tropas que cercam Kwangju recebem ordem de não entrar a fim de evitar mais efusão de sangue. Segundo notícias chegadas à capital, as autoridades locais

Jornad com o

Calma relativa em Kwangju

Uma paz relativa reinava hoje na cidade sul-coreana de Kwangju, onde filas de pessoas prestavam a última homenagem a 133 vítimas dos acontecimentos dos últimos dias e cujos corpos se encontram expostos ao público.

Notícias provenientes de Kwangju, chegadas a Seul, falavam de cinco mil pessoas concentradas junto das vítimas, mas a multidão foi contida devido a um acordo entre as autoridades militares e representantes da população.

Conforme iam desfilaro diante dos corpos sem vida dos seus companheiros, muitas pessoas choravam e outras manifestavam abertamente a sua revolta contra o Governo de Seul.

Uma grande quantidade de armas tiradas pela população dos arsenais do exército continuam nas mãos dos civis.

Não foram noticiados mais incidentes.

Informações não oficiais revelam que 133 pessoas foram mortas e centenas ficaram feridas na sequência da revolta que eclodiu no domingo passado.

Enquanto Kurt Waldheim se encontra hoje em Genebra com o diplomata sírio Abid Daoudy que se deslocará a Teerão para tentar relançar a actividade da Comissão de Inquérito da ONU sobre os reféns, decorre hoje na capital iraniana uma importante jornada de solidariedade com a «vigorosa luta da população negra norte-americana contra o sistema capitalista e racista».

Comícios e manifestações de apoio serão realizados em todo o Irão, numa iniciativa da «Organização de Mobilização Nacional», entidade responsável pela preparação de marchas apoiadas pelo regime islâmico.

A Rádio de Teerão noticiou que uma «gigantesca marcha» de protesto se realizará na capital iraniaca contra as «acções ilegais das autoridades norte-americanas».

Os manifestantes marcharão desde o edifício da antiga Embaixada dos Estados Unidos até à Universidade, onde será lida uma declaração de condenação das «práticas racistas» dos Estados Unidos.

Por outro lado, Henry Kissin-

NATO fez exercícios de guerra química

Soldados britânicos participaram quinta-feira no primeiro grande exercício de guerra química organizado por uma potência da NATO, revelou o ministério britânico da Defesa.

Milhares de telespectadores viram os soldados usando máscaras de gás — o exercício era defensivo — e outros equipamentos de protecção enquanto um avião espalhava gases num diâmetro de 45 metros, sobre Porton Down, na zona ocidental de Inglaterra.

O gás era um tipo habitualmente utilizado contra manifestantes, mas o exército disse que as roupas protectoras e o treino se destinam a evitar várias es-

pecies de gás mortífero.

Os cursos de treino de 48 horas sobre guerra antioquímica, ministrados duas vezes por mês, serão extensivos ao maior número possível de tropas britânicas estacionadas na Alemanha Federal, revelou o ministério.

O ministro britânico da Defesa, Francis Pym, disse recentemente que a Grã-Bretanha deveria possuir armas químicas em larga escala, mas os países da NATO encontram-se divididos sobre o assunto.

Segundo o ministro britânico, essa medida justificava-se porque, disse, os países socialistas «estão a desenvolver este tipo de armas».

Continua em Miami a indignação negra

A situação em Miami continua grave, apesar do secretário de Imprensa da Casa Branca, Jodi Powell, tentar apresentar o conflito como resolvido.

O jornal «Washington Star» anuncia, a partir de Miami, que «a indignação continua a agitar o ghetto negro». «A população negra da cidade, escreve o jornal — manifesta a resolução de prosseguir a luta contra a crueldade da Polícia, a arbitrariedade judicial e a discriminação racial».

Entretanto, o secretário de Estado da Justiça dos EUA reconheceu que, no país, existem outras situações não menos graves do que a que ocorreu em Miami. Os funcionários do Ministério — declarou — são obrigados

anualmente a fazer inquéritos a cerca de 3100 casos de crueldade das autoridades policiais. Cidades como Filadélfia, Houston, Memphis e Mobile ultrapassam muito Miami em casos de arbitrariedades policiais.

No entanto, o secretário da Justiça decidiu recentemente não intentar acções judiciais contra a administração policial de Houston e Mobile, limitando-se a formular a esperança de que elas «se emendarão».

J. Wilson, representante daquele Ministério, anunciou que, por agora, ele não tem a intenção de actuar judicialmente contra a Polícia de Miami que, depois do caso McDuffy, já matou seis habitantes negros da cidade.

Muskie aconselha «responder com a força»

«É preciso responder à força com a força», diz o secretário de estado norte-americano, Edmund Muskie, numa carta dirigida ao presidente Ferdinando Marcos, a propósito da realização de uma nova conferência do «Comitê de Defesa Mútua Americano-Filipino», que ontem começou em Manila.

Muskie insiste em sua missão, na vontade de os EUA manterem os seus «compromissos de defesa» em relação às Filipinas e à Ásia.

Segundo consta, o Comité começou a sua 22.ª reunião, com um exame às situações no Camboja, Afeganistão e Irão.

O QUE SE PASSA NOS JORNAIS, RÁDIO E TV ESTATIZADOS É UMA VERGONHA!

A CENSURA, A REPRESSÃO, O DESPOTISMO REGRESSARAM À COMUNICAÇÃO SOCIAL TRAZIDOS PELO GOVERNO DA «AD» 6 ANOS DEPOIS DO 25 DE ABRIL

O GOVERNO MANIPULA A INFORMAÇÃO PARA FAZER A SUA PROPAGANDA ELEITORALISTA. ENQUANTO AS CONDIÇÕES DE VIDA DOS PORTUGUESES SE AGRAVAM DIA A DIA

TODOS À

GRANDE MANIFESTAÇÃO
24 MAIO 15,30
M. POMBAL — RESTAURADORES

CONTRA A MORDAÇA DA REACÇÃO
LIBERDADE DE INFORMAÇÃO

ORGANIZAÇÃO ■ união dos sindicatos de lisboa

CINTURA INDUSTRIAL
DE LISBOA

COMISSÃO CENTRAL DE TRABALHADORES MOÇÃO

- Considerando que a liberdade de informação é uma conquista democrática fundamental, alcançada com o 25 de Abril;
- Considerando que os órgãos de informação estatizados são propriedade de todo o Povo, não devendo, de modo algum, ser transformados em instrumentos de propaganda contra os interesses dos trabalhadores;
- Considerando que os trabalhadores da PETROGAL não esquecem as calúnias de que foram alvo aquando do desenvolvimento da sua luta por melhores condições de vida;
- Considerando que é atentória dos direitos e liberdades fundamentais, consagrados na Constituição da República, a actuação do Governo, nomeadamente na RDP e EPNC;
- Considerando que aos trabalhadores atingidos pela repressão — centenas de processos disciplinares da EPNC, suspensões na RDP — devem todos os trabalhadores solidariedade activa;

A CCT da PETROGAL, reunida em 21/5/80, decide:

1. Transmitir a nossa solidariedade aos trabalhadores da Comunicação Social vítimas da repressão e a todos quantos lutam pela liberdade de informação, contra a prepotência, a censura e o clima de terror instaurado;
2. Manifestar publicamente a sua adesão à Manifestação convocada para dia 24 de Maio, pela U. S. L. e C. I. L.;
3. Apelar à participação maciça dos trabalhadores da PETROGAL, da zona de Lisboa, na jornada de luta de 24/5/80;
4. Dar conhecimento desta moção aos órgãos de Poder, aos órgãos de Comunicação Social e às estruturas representativas dos trabalhadores.

Lisboa, 21/5/80

A COMISSÃO CENTRAL DE TRABALHADORES DA PETROGAL

va em Kwangju

cam a intervir

tamento popular

declararam que a pedido dos rebeldes não utilizarão a força para reprimir a rebelião. Por seu turno o primeiro-ministro Park Chog-Hoon fez um apelo para uma solução amigável.

Desmentido norte-coreano

O embaixador da República Popular Democrática da Coreia na URSS, Kwon Kho-Gen desmentiu energeticamente em Moscovo as informações provenientes de Seul de que o seu governo seria cúmplice dos motins de

Kwangju.

«Os generais de Seul — disse ele numa conferência de imprensa relatadas pela TAAS — organizaram repressões maciças contra a população com o pretexto absurdo de que a Coreia do Sul estaria pretensamente ameaçada de agressão».

«Eles falam continuu — numa hipotética concentração de tropas do Norte na fronteira com Sul e acusam o Norte de enviar os seus «partisans» para Sul. «Isto é uma mentira descarada e uma trapalhice de cinicos vigaristas».

Irão

da de solidariedade os negros dos EUA

ger manifestou ontem a opinião de que os reféns da embaixada serão libertados durante o próximo Verão. Por sua vez, estudantes islâmicos que detêm os reféns declararam que não considerariam como representantes da nação os deputados que não exigirem o julgamento dos reféns. A Assembleia Nacional recém-eleita, reunirá pela primeira vez no próximo dia 28 de Maio.

Os responsáveis pelo bazer de

Busheur, no Sul do Irão, decidiram não vender quaisquer produtos às mulheres que se apresentem sem véu, relata ontem um jornal de Teerão.

Numa notícia proveniente da cidade, o jornal refere que os lojistas consideraram a decisão um «dever islâmico». «Embora eles tratem todos as mulheres não veladas como suas próprias irmãs, resolveram alertá-las e guiá-las para os seus deveres sociais» — conclui o jornal.

Descoberto esconderijo das "BV"

Um apartamento que servia de esconderijo à «coluna romana das Brigadas Vermelhas» foi ontem localizado na zona periférica noroeste da capital, anunciou a Polícia.

Esta descoberta vem na sequência da prisão na passada segunda-feira em Roma, de duas dezenas de pessoas e em Nápoles do «comando» acusado do assassinio do conselheiro regional do orçamento. Segundo a Polícia o chefe desta célula, Bruno Shgetti seria o responsá-

pavel pela «coluna romana» das Brigadas Vermelhas.

No apartamento havia um autêntico arsenal, nomeadamente metralhadoras belgas e checoslovacas, 25 pistolas e cinquenta silenciadores e munições.

Segundo os investigadores, a descoberta da base deve ser considerada como uma das mais importantes operações realizadas desde a época do sequestro e assassinato do líder da democracia cristã, Aldo Moro.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE LISBOA

ELEIÇÕES
3 de Junho

Assembleia Geral Eleitoral

Convocatória

Nos termos do nº 3 do Artº 42º, e para os efeitos da alínea a) do Art. 43º dos Estatutos, e de acordo com o Artº 1º do Regulamento Eleitoral, convoco a Assembleia Geral Eleitoral do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Lisboa, para reunir em sessão ordinária no dia 3 de Junho de 1980 com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único:

Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1980/1983

A Assembleia Eleitoral realizar-se-á de forma descentralizada nos locais e horas abaixo-indicadas:

LISBOA

Sede do Sindicato

R. Alm. Barroso, 3 - Lisboa

8 às 24 h

Centro Social e Cultural

Rossio, 113 - Lisboa

8 às 24 h

AMADORA

Delegação do Sindicato

R. Elias Garcia, 344-3º

8 às 22 h

V. FRANCA XIRA

Delegação do Sindicato

R. Serpa Pinto, 136-2º

8 às 22 h

V. F. XIRA

Delegação do Sindicato

R. Ten. Valadim, 57-1º dir.

8 às 22 h

TORRES VEDRAS

Delegação do Sindicato

R. Ten. Valadim, 57-1º dir.

8 às 22 h

CASCAIS

Cine-Teatro Gil Vicente

L. Manuel Rodr. Lima, 7

8 às 22 h

ALGÉS

Assoc. Moradores Alto Moinhos

Av. do Bombeiros

8 às 22 h

(junto Bombeiros)

SABEL

R. D. Estefânia, 94-A - Lisboa

8 às 22 h

ENTREPOSTO IND. MINHO

T. Nova de S. Domingos, 16-4º - Lisboa

8 às 22 h

FABR. CHOCOLATES REGINA

R. Sá de Miranda, 2 - Lisboa

8 às 22 h

IMPERIAL LDA

R. Ouro 226-3º (Refeitório) Lisboa

8 às 22 h

PIO BARRAL MARQUES, Cº SUC.

R. Mouraria 38-1º (Escritório Velho)

8 às 22 h

C1RCULO LEITORES, LDA

R. Eng. Paulo Barros, 22-1º - Lisboa

8 às 22 h

SONIPOL

Qtº das Lavadeiras, 26º - Lisboa

8 às 22 h

THOMAS SANTOS, LDA

Instalações da Empresa, Sacavém

8 às 22 h

ROLIM COMERCIAL

L. Vitoriano Damásio, 3-1º - Lisboa

8 às 22 h

SENA BOTO E LEITÃO

R. Nova do Almada, 42 - Lisboa

8 às 22 h

GRANDELA

R. da Assunção, 114 - Lisboa

8 às 22 h

LANALGO

R. da Santa Justa, 42 - Lisboa

8 às 22 h

NACIONAL RÁDIO

R. Bento Jesus Caraça, 17 - C. Quebrada

8 às 22 h

NUNES SANTOS E Cº

R. Nova do Almada, 110-2º - Lisboa

RANK XEROX

Av. António A. Aguiar, 108-5º - Lisboa

Lugar Residencial Alfragide Lote 32

MEDICINÁLIA

R. Conde Redondo, 74 - Lisboa

ANT. J. VASSALO E Cº IRMÃO

Esteiro Nogueira - V. Franca de Xira

EDUARDO MARTINS

R. Nova do Almada, 109 - Lisboa

BOAVENTURA E DUARTE

Poço Borratém, 14 - Lisboa

ADÃO

R. Augusta, 238 - Lisboa

CDL / CENTRAL DIST. LIVREIRA

Av. Santos Dumont, 57-cave - Lisboa

CARVALHO R. E FERREIRA

Vala Carregado

E. PINTO BASTO

Trav. Conde da Ponte, 16 - Lisboa

REGISCONTA

Av. Duque Loulé, 72 - Lisboa

T. Abarramento Peniche, 16-A - Lisboa

T. da Mãe d'Água - Lisboa

FREIRE DA CRUZ E Cº LDA

R. Augusta, 161 - Lisboa

SUPERPRAÇAS REGEDOR

Estr. Benfica, 713-A - Lisboa

U.T.I.C.

Av. Infante D. Henrique, L. 573 - Lisboa

FRANCISCO JOSÉ SIMÕES

R. de São Julião, 49 - Lisboa

NCR

R. dos Anjos, 79 - Lisboa

ABEL PEREIRA DA FONSECA

R. Amorim, 12 - Lisboa

PEDRO S. PIRES

Qtº Francelha P. Velho - Sacavém

SOC. INDUST. ALIANÇA

Trav. Gale, 26 (Stº Amaro) Lisboa

SUPA

Loja 2 - Av. de Ceuta, 43 - Lisboa

Loja 6 - R. Elias Garcia - Venda Nova

S. Centrais - R. Coz. Económ. 30 - Lisboa

Loja 12 - R. C. Bolama Bissau, L. A.

Lisboa

Loja 13 - Est. de Sasseiros - Oeiras

Loja 15 - Av. M. Carmona - Cascais

EPAC

Av. Gago Coutinho, Lote 1618 - Lisboa

Silo Portuário - Beato - Lisboa

SOMIL

Av. Almirante Reis, 59 - Lisboa

SOC. LUSITANA ORGANIZAÇÕES

Av. 5 de Outubro, 321 - Lisboa

Av. da República, 56-A - Lisboa

BRAZ E BRAZ

T. Nova de S. Domingos, 34-42 - Lisboa

Quinta do Figo Maduro - Lisboa

PAPELARIA FERNANDES

C. Bento Rocha Cabral, 16 - Lisboa

R. do Ouro, 145 - Lisboa

Largo do Rato, 13-1º - Lisboa

R. Dr. L. Vasconcelos, 20 - Alfragide

MATOS TAVARES

R. do Quelhas, 54-1º - Lisboa

LIVRARIA BERTRAND

R. das Fontainhas - Damaia

SIDA SUECA

Av. Inf. D. Henr. - Ar. Matinha 2 - Lisboa

C. SANTOS

Av. Infante D. Henrique, L. 320 - Lisboa

GENERAL ELECTRIC

Av. Dr. L. Vasconcelos, 28 B - Alfragide

ROMAR

R. da Boavista, 83-1º Dir. - Lisboa

Casal Alvitto Ped. FH Oliveira - Lisboa

OLIVETTI

Largo S. Sebastião, 32 -1º Lisboa

IBM

Pr. de Alvalade, 7 - Lisboa

MANUEL J. MONTEIRO

R. Pinto Ferreira, 6 (Junqueira) Lisboa

ARM. RODRIGUES E IRMÃO

Av. Mar. Gomes da Costa, 29A - Lisboa

ENTREPOSTO COMERCIAL

Pr. J. Queirós, 1 - Olivais (Refeit.) Lisboa

LIMA MAYER

Av. Infante D. Henrique Lt. 309 Lisboa

OLAVO CRUZ

R. da Flores, 59 - Lisboa

Poço Bispo - Lisboa

RAMIRO LEÃO

R. Garrett, 83 - Lisboa

RODRIGUES E GOMES

Largo Conde Barão - Lisboa

VALADAS LDA

Av. D. Carlos I, 60 - Lisboa

RODRIGUES E RODRIGUES

Pr. S. Paulo 12-3º

Pr. Aires Ornelas, 3 D - Lisboa

EST. J. B. FERNANDES

Av. Mar. G. Costa, L-2 - C. Ruivo - Lisboa

este anúncio
pode mudar
o seu futuro

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida.
Seja INDEPENDENTE.
GANHE MAIS DINHEIRO.
TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS
ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA ☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ FOTOGRAFIA ☐ DESENHO E PINTURA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS ☐ ELECTRICIDADE
☐ VENDAS / MARKETING ☐ INGLÊS
☐ CULTURA GERAL ☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

GRÁTIS

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____



CEC - ÁLVARO TORRAO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA Codex - Telef. 54 31-36

As Mesas de Voto nas Empresas funcionam das 9 às 19 h

Notas importantes:

1. Nos termos do artº 2º do Regulamento Eleitoral informa-se que os Cadernos Eleitorais estão à disposição dos associados, para consulta, no período que decorre de 19 a 29 de Maio.
2. Os cadernos eleitorais estão afixados nos locais acima indicados, com excepção das zonas de Algés e Cascais, cujos cadernos poderão ser consultados na sede do Sindicato.
3. Nos termos da alínea b) do nº 1 do Artº 68º dos Estatutos só poderão exercer o seu direito de voto os associados que tenham pago as suas quotas, pelo menos, até ao mês de Janeiro de 1980.
4. A Mesa da Assembleia Geral apela desde já a todos os associados para que verifiquem quanto antes a situação da sua quotização junto do Sindicato e procedam à respectiva regularização, nos casos em que ela for devida.

Lisboa, 19 de Maio de 1980

Pel'A Mesa da Assembleia Geral
O Presidente
José Manuel Barros

Tensão na África do Sul

Importante contingente de polícias antitumultos entrou de prevenção em Bloemfontein, ontem, depois dos sérios incidentes de quarta-feira com manifestantes africanos, ao mesmo tempo que se registava novo surto de tensão em várias outras cidades negras e mestiças da África do Sul.

Morreu um africano atingido por balas e ficaram feridas duas mulheres em tumultos registados quarta-feira à noite na cidade africana de Batho, perto de Bloemfontein, capital do chamado Estado Livre de Orange, a província mais conservadora do país. Um soldado branco teve que ser hospitalizado em estado grave.

Os manifestantes, na sua maioria liceais negros em greve, ergueram barricadas nas vias de acesso a Batho, impedindo a circulação dos transportes colectivos. Exigem a libertação de um

director de escola preso recentemente e mantido encarcerado sem que lhe tivesse sido instaurado processo.

Prosseguem, igualmente, movimentos grevistas de liceais africanos em Kwa Mashu, perto de Durban, e em Guguletu e Langa, duas cidades negras do Cabo, onde milhares de liceais mestiços, que tinham interrompido, na segunda-feira, quatro semanas de boicote às aulas, como protesto contra o «apartheid» na educação, recomeçaram o seu movimento em solidariedade com os liceais negros. Os liceais mestiços solidarizaram-se igualmente com os trabalhadores da indústria da carne do Cabo, despedidos, por se terem posto em greve. Protestam igualmente contra o encerramento da universidade para negros de Fort Hare.

Finalmente, em Durban, entraram em greve milhares de trabalhadores da indústria têxtil.

Solidariedade internacional

Termina, no próximo domingo, em Salisbúria, a «Semana de Solidariedade Internacional» com o povo africano.

Há cerca de vinte anos não existiam mais de uma dúzia de países independentes em África. Hoje, há 50 nações soberanas.

Contudo, conquistada a liberdade, permanecem ainda inúmeros problemas, conflitos políticos e dificuldades económicas.

«Neste momento, as tarefas que se colocam com maior urgência à OUA, aos povos e líderes destes países são, sem dúvida, a libertação definitiva do continente do colonialismo, do racismo, das incursões neocolonialistas contra países onde o capital estrangeiro é ainda muito forte» escreve a revista «Afrique-Asie Aujourd'hui», num artigo dedicado ao «Dia de África».



Dezanove mortos, um número ainda não determinado de desaparecidos, é o balanço tão actual quanto possível da erupção do vulcão de Santa Helena, cujos primeiros efeitos se podem ver na telefoto UPV/ANOP/DL

Atentado neutralizado em Moçambique

Uma viatura armadilhada, com 111 quilos de explosivos, foi detectada à porta do principal hotel de Maputo e neutralizada pelas forças de defesa e segurança — revela hoje a imprensa moçambicana.

A notícia não pormenoriza a data em que o caso ocorreu, referindo apenas que se tratava de um sábado, dia que costuma ser de especial movimento no local, até de madrugada.

Os jornais citam uma informação do Ministério moçambicano da Segurança e observam que a explosão podia ter causado numerosas mortes e a destruição total da fachada do Hotel Polana, de cinco estrelas.

O veículo armadilhado era uma carrinha de fabrico francês e com matrícula estrangeira, proveniente de Joanesburgo, e atravessara a fronteira em Ressano Garcia, contendo as cargas explosivas em volta do «chassis» e por debaixo do banco traseiro.

Foi ainda dito que a viatura fora preparada na África do Sul por um grupo de adversários do regime moçambicano, e que a quase totalidade do material utilizado na preparação da bomba era militar e de fabrico sul-africano.

As autoridades moçambicanas afirmam dispor já de informações pormenorizadas sobre o grupo em causa e a forma como

o atentado se iria verificar.

Um dos elementos envolvidos, o que conduziu a viatura a partir de Joanesburgo e a estacionou no parque do Hotel Polana, teria deixado no interior documentos comprometedores.

Peritos em explosivos calculam que uma tal deflagração teria incendiado e destruído todos os carros que, no sábado à noite, se encontravam estacionados no local, bem como morto qualquer pessoa que estivesse nas imediações.

Um incêndio poderia deflagrar, já dentro do edifício, que data de 1922, e atingir a zona de cafetaria e pastelaria existente a seguir ao salão de entrada.

Vulcanismo e força nuclear

— segundo Carter

O presidente Carter comparou a força destruidora do vulcão do monte de Santa Helena com a de uma ogiva nuclear moderna e afirmou que a área devastada poderia ser transformada numa atracção turística.

O presidente, que sobrevoou, num helicóptero, a uma distância de três quilómetros, a cratera do vulcão, calculou a força da erupção do último fim-de-semana em cerca de 10 milhões de toneladas

de dinamite. É, de acordo com funcionários norte-americanos, a potência da ogiva nuclear mais moderna e destruidora do arsenal dos Estados Unidos.

Carter classificou a erupção como «um dos fenómenos da natureza mais notáveis e formidáveis já registados». Disse que os vastos lençóis de lama e de cinzas, tapando, em alguns casos, florestas, se poderiam tornar

eventualmente numa grande atracção para os turistas e cientistas de todo o Mundo.

O helicóptero de Carter viu-se obrigado a afastar-se do vulcão, devido à chuva e nevoeiro.

«Quando os pilotos do helicóptero começaram a efectuar o voo de regresso, não estava já com disposição para discutir com eles», observou a repórteres.



**SINDICATO NACIONAL
DOS TRABALHADORES
DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL**

COMUNICADO

O STAL — Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local esclarece o seguinte:

Têm sido veiculadas pelos órgãos de comunicação social, Imprensa, Rádio e Televisão, notícias referentes aos Sindicatos que fazem parte da Frente Comum de Sindicatos subscritores da P.R.C. 80, cujo teor é passível de lançar a confusão pela sua inexactidão nalguns casos e má-fé lado a lado com processos de intenção noutros. Assim o STAL, Sindicato que na Frente Comum faz parte da C.N.S. desmente notícias cujo teor apontam para o facto de os Sindicatos da Frente Comum serem todos afectos e pertencerem à C.G.T.P.-I.N.. Nada é mais falso, nem mais carregado de segundas intenções. O STAL afirma categoricamente a sua independência em relação à C.G.T.P.-I.N. assim como à U.G.T. centrais sindicais nas quais não é filiado.

O STAL, do mesmo modo, acusa o sr. deputado Rui Pena, pelo facto de, durante o debate Parlamentar ter insinuado que os Sindicatos da Frente Comum não são livres nem independentes. O STAL, desmente o sr. deputado ao afirmar pertencer à Frente Comum, ao mesmo tempo que é um Sindicato livre e independente de centrais sindicais. O STAL, não passou, não passa, nem passará procuração a nenhum deputado, para em nome do STAL falar de liberdade sindical ou independência sindical.

Do programa de trabalho que levou à eleição dos actuais corpos Gerentes consta nomeadamente a afirmação dos princípios de independência em relação às centrais sindicais, princípios esses que ao nortear o STAL logicamente o levarão pelos caminhos da liberdade na prossecução dos verdadeiros e legítimos interesses dos trabalhadores.

Santarém, 20 de Maio de 1980

A DIRECÇÃO NACIONAL DO STAL

A DIRECÇÃO NACIONAL DO STAL

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 14.º JUÍZO ANÚNCIO 2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 1.ª Secção deste Juízo, sob o n.º 7864, pendem uns autos de acção sumária em que são AUTORA, Gel-MAR — EMPRESA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS ALIMENTARES, Lda, com sede na Trav. da Saúde, 2, Belém, Lisboa, e RÉ, UNICOPE, UNIÃO COOPERATIVA ABASTECEDORA, S.C.R.L., que teve a sua sede na Rua Álvaro Gomes, 112, Porto, actualmente ausente em parte incerta, nos quais correm editos com a dilação de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, — citando a ré acima referida, para no prazo de dez dias, finda a dilação, contestar, querendo, sob pena de a acção ser julgada procedente e, consequentemente, a ré ser condenada no pedido formulado pela A., que consiste

no pagamento a esta da quantia de esc. 161 528\$30 (cento e sessenta e um mil quinhentos e vinte e oito escudos e trinta centavos) — representada pelas letras e facturas juntas aos autos —, bem como nos respectivos juros vencidos e vencendo até efectivo pagamento, que contados até 28/5/79 somavam 4 142\$00 e, ainda, nas custas da acção até final.

Lisboa, 19 de Maio 1980

O JUIZ DE DIREITO

José António da Cruz

O ESCRIVÃO-ADJUNTO

Manuel Daniel de Sousa

MOTOPEÇAS

CAMPISMO



TENDAS, ATRELADOS, SACOS-CAMA

E TODO O MATERIAL PARA

CAMPISMO E PRAIA

HORÁRIO — de 2.ª a 6.ª — 10-13.30 e 15-19.30
sábados — 10-13.00

RUA ANTÓNIO ENES, 23 C/V — LISBOA 1000
(À AV. DUQUE D'ÁVILA) TELEF. 560656



Serviços Municipalizados

da
Câmara Municipal do Barreiro

ENGENHEIRO TÉCNICO DE MECÂNICA

Pretende-se admitir um engenheiro técnico de mecânica para dirigir as Oficinas de Manutenção dos Transportes Colectivos do Barreiro.

Para apreciação das candidaturas agradecemos o envio de «curriculum», o mais tardar até ao próximo dia 27 de Maio de 1980. Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 20 de Maio de 1980.



UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

CONFEDERAÇÃO GERAL
DOS TRABALHADORES PORTUGUESES
— INTERSINDICAL NACIONAL
CONVOCAÇÃO

Nos termos e para os efeitos dos artigos 24.º n.º 2 alínea b), 50.º e 23.º alínea b) dos Estatutos, convoca-se para o próximo dia 24 de Junho de 1980, terça-feira, um Plenário extraordinário da União dos Sindicatos de Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único: Discussão e votação das alterações aos Estatutos da União dos Sindicatos de Lisboa.

O Plenário realiza-se nas instalações do Sindicato dos Telefonistas, na Praça Príncipe Real, n.º 13, em Lisboa, pelas 15 horas.

Lisboa, 22 de Maio de 1980.

Pel' O Secretariado da USL
Florival Lança

Desporto

50 mil a cada jogador...

Porto paga para Sporting perder

António José Oliveira, chefe do departamento de futebol do Vitória de Guimarães, admitiu hoje que os jogadores do seu clube poderão receber do F.C. Porto cinquenta mil escudos cada um, caso vençam o Sporting.

O Vitória de Guimarães derrotou domingo o Sporting, no Estádio Municipal de Guimarães, em jogo da vigésima nona jornada do campeonato português de futebol da primeira divisão.

Oliveira considerou, por outro lado, que se fala de um idêntico prémio oferecido aos jogadores do Boavista, que jogam com o F.C. Porto por alguém directamente ligado ao Sporting.

O chefe do departamento de futebol do V. Guimarães garantiu que os seus jogadores terão o

prémio de 9500 escudos caso vençam o Sporting.

O empate valer-lhes-á metade dessa quantia — frisou.

António José Oliveira acrescentou que o importante para este jogo «será a Vitória de Guimarães, até porque os jogadores estão firmemente decididos a não perder qualquer encontro até final do campeonato, dada a boa carreira do clube nos últimos jogos».

«Dia do clube» e «bruta receita»

O jogo de domingo entre o Vitória de Guimarães e o Sporting proporcionará uma receita bruta de 2960 milhões de escudos — informou hoje à Anop o secretário permanente do clube minhoto, António Cerdeira.

O jogo será considerado «dia

do clube» e registará a maior enchete deste campeonato, no Estádio Municipal de Guimarães.

«Poderão estar presentes cerca de 25 mil pessoas, das quais nove mil são sócios do Vitória» — adiantou Cerdeira.

Os bilhetes são os mais caros desta época: uma central custará 320 escudos, uma bancada lateral duzentos, uma superior central 170 escudos, uma superior do topo 150 escudos e uma geral 110.

Estão emitidos 18.100 bilhetes enquanto que nos jogos com o F.C. Porto se venderam 11.719 e com o Benfica 12.402.

Porto veta árbitro

A presença do dirigente do F.C. Porto, Pinto da Costa, em Lisboa, destinou-se a impedir junto do Conselho Nacional de Arbitragem a nomeação do árbi-

tro Inácio de Almeida para dirigir o jogo V. Guimarães - Sporting — garantiu um dirigente «leonino».

A mesma fonte acrescentou «não caber na cabeça de ninguém» que Pinto da Costa, fosse recebido pelo Conselho Nacional de Arbitragem, em vésperas do jogo decisivo do campeonato nacional de futebol «para tratar de assuntos de rotina».

Segundo o mesmo dirigente o Sporting tem informações «mais ou menos seguras» de que Inácio de Almeida já tinha sido nomeado para arbitrar o encontro de Guimarães.

«Se aquele organismo de arbitragem proceder a outra nomeação estará a servir descaradamente as manobras com que o F.C. Porto procura vencer, nos bastidores, o campeonato nacional» — acusou o mesmo informador.



«Leões dão os últimos retoques no físico, antes do «grande encontro» do próximo domingo em Guimarães

Taça de Portugal em basquetebol

Atlético-Sporting (hoje): ajuste de contas?

Quem ao basquetebol de alta competição (vivó luxo) tem estado ligado, recordará que no último «Nacional» o Sporting perdeu na Tapadinha por um ponto já quando o clube de Alvalade se aprestava para mandar encomendar as faixas, foi o F.C. Porto (beneficiado directo e de que maneira pelo êxito alcantarense) o campeão nacional. O mesmo Atlético, no último sábado, eliminou o F.C. do Porto da Taça de Portugal, nos quartos-de-final e

como os «leões» haviam batido facilmente o Guifões (também do Porto) mandou o sorteio, anteriormente efectuado, que uma das meias finais (a outra é entre o Sangalhos e o Ginásio) reúna aquelas duas equipas de Lisboa, jogo a efectuar hoje, às 21 e 30.

Salta à vista dos observadores da modalidade que conhecem o valor das duas formações, que o Sporting possui superior «estatura» técnico-táctica e física e dispõe de um «banco»

multo melhor apetrechado, qualidades suficientes para «a priori» reunir mais condições de êxito.

Atlético desmancha-prazeres pregará nova partida ao Sporting ou será o momento de vingança dos «leões»? A interrogação tem absoluta razão de ser justificada por antecedentes próximos que aconselham a ter no máximo respeito esta equipa alcantarense ... quando a jogar no seu terreno.

O outro jogo das meias-finais disputa-se em Sangalhos. Partida também para encerrar com muitas incertezas o vencedor. Os bairradinos tem na meia-distância (com evidência para Santiago) o seu grande forte, mas a maior homogeneidade dos ginastas pode contrariar a pequena parcela de favoritismo que se possa conceder ao Sangalhos, que actua na situação de visitado. O desafio realiza-se amanhã, às 18 horas.

GITUS

TURISMO SOCIAL

VERÃO 80
NO PAÍSFÉRIAS E FINS DE SEMANA
MADEIRA · ALGARVE · TROIA
NO ESTRANGEIROEstadias de 2 semanas
TUDO INCLUÍDO

JUGOSLÁVIA — 30 500 esc.
POLÓNIA — 36 990 esc.
BULGÁRIA — 33 200 esc.
JOGOS OLÍMPICOS — 45 000 esc.
(últimos lugares)

HUNGRIA — 28 500 esc.
(INTERCÂMBIO 11 dias)

Partida do Porto
UNIÃO DOS SINDICATOS DO PORTO
R. Santa Catarina, 922 - 2º Dtº
Tels. 38 07 52 - 38 07 59

PARA OUTROS DESTINOS E
MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE:

GITUS

GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade 75 - 1.º e 2.º andares
Tels. — 32 05 56-32 06 56-32 07 13

OU AS UNIÕES SINDICAIS DISTRITAIS

editorial
CAMINHOComissão de Moradores
da Freguesia da Encarnação
(Bairro Alto)

sessão de lançamento

do livro

«Lisboa e Outros Sapatos»

de

José Carlos Gonzalez

Sexta 23 de Abril pelas 21.30 h
na Rua da Barroca, 133

leitura de poemas por
FERNANDA LAPA

fados sobre poemas do livro
por elementos do «Fado Vadio» do Bairro Alto

* serviço de bar
a partir das 20.00 h

SINDICATO NACIONAL
DOS TRABALHADORES
DA ADMINISTRAÇÃO LOCALGREVES
DIAS 27, 28 MAIO

POR — Aumentos justos
Retroactividade a Janeiro
Aumento das Diuturnidades
Aumento do subsídio de almoço

O Governo demagogicamente quer fazer acreditar a opinião pública de que os aumentos para os trabalhadores da Função Pública serão de 19%.

O Governo mente!

O Governo usa de má fé!

A verdade é que ao propor aos trabalhadores 19% mas somente a partir de Junho, na realidade feitas as contas pelos meses do ano atingimos a ridícula percentagem de 12% de aumentos para 1980.

Os trabalhadores dizem não aos aumentos de 12% propostos pelo Governo e afirmam:

O Governo não cumpre o seu programa.

O Governo não cumpre as afirmações dos Partidos que o apoiam, nomeadamente quanto aos aumentos.

O Governo quer à custa do apertar do cinto dos trabalhadores conter o défice do Orçamento Geral do Estado.

A vida aumenta 20% (diz o Governo).

O Governo aumenta 12%.

A vida sobe assustadoramente.

O Governo diminui o poder de compra aos trabalhadores.

Os trabalhadores querem retroactivos.

O Governo não quer.

Os trabalhadores querem aumento de diuturnidades.

O Governo não quer.

Os trabalhadores vão lutar a 27 e 28 de Maio.

Os trabalhadores vão ganhar!

Santarém, 20 de Maio de 1980

A DIRECÇÃO NACIONAL DO STAL

Nacional de andebol

Benfica-Sporting (domingo): sofrimento leonino

O Sporting é o campeão nacional de andebol da última temporada que vai ter em perigo (domingo na Luz) a manutenção do título. Para uma melhor elucidação do leitor menos lembrado dos resultados anteriores e principal das vantagens no Goal-Average (que pode decidir o título), recordamos: o Sporting para continuar campeão necessita pelo menos do empate. Em caso de derrota leonina por quaisquer números, será o FC do Porto campeão, porque beneficiará do Goal-Average, (derrota por um em Alvalade, e vitória por sete nas Antas). O Benfica só

chegaria ao título se vencesse os «leões» e estes mais o Porto voltassem a perder. Nesse caso os «encarnados» ascenderiam ao primeiro lugar ainda pelo melhor Goal-Average no conjunto de resultados entre as três equipas. No momento da grande decisão do campeonato estas explicações parecem-nos pertinentes e através delas se infere do clima de emotividade que rodeará o embate entre os velhos rivais lisboetas e que ainda rodeará os outros jogos a disputar pelo Sporting e pelo Porto, por sinal, não muito fáceis. Com o Benfica ainda «preso»

ao título, embora pela ponta dos cabelos, o Sporting vai deparar com extremas dificuldades para vencer. Os últimos desafios disputados pelas duas equipas «dizem-nos» estar o Benfica em forma mais apurada, com um jogador (Espadinha) em sensacional momento da sua valorosa carreira. Espadinha é o estratega, que ataca bem (é o melhor marcador) que defende bem e com um espírito de luta e uma fogaosidade admiráveis. Mas (é de sempre) o mais rutilante «derby» lisboeta, quaisquer que sejam os interesses competitivos em jogo ou a sua forma oca-

sional, constitui sempre uma caixinha de surpresas. Aguardemos o que nos reservará este. Os restantes jogos da jornada (que se efectuam amanhã) revestem-se, também de interesse, mormente a partida entre o Desp. Portugal e o FC do Porto. Ninguém de bom senso, negará a superioridade portista, mesmo no campo do adversário. Contudo, será prudente os «azuis e brancos» não confiarem demasiado porque às vezes o diabo «lece-as»... No jogo Sp. Espinho-S. Mamede, os «tigres» têm a sua oportunidade quase derradeira

de vencer um desafio nesta fase final. A luta Encarnação-Belenenses poderá reunir aspectos de alguma curiosidade pela semelhança de valor das duas equipas. Deverá ser, nomeadamente, um jogo emotivo. Eis os desafios da 12.ª jornada, antepenúltima da prova:

amanhã, Encarnação-Belenenses (19-20) às 21, Desp. Portugal-FC do Porto (24-31) às 19, Sp. Espinho-S. Mamede (20-26) às 20 e 30. Domingo: Benfica-Sporting (21-22) às 18 e 30, nos recintos dos primeiros. Entre parêntesis os resultados da primeira volta.

Torneio Internacional de Paris

Paris Saint Germain vence

● Benfica em 3.º com 5-1 ao Ajax

O Paris Saint Germain conquistou ontem o Torneio Internacional de Paris, em Futebol ao derrotar na final o Standard de Liège, por 5-4, no desempate por grandes penalidades.

Ao fim do tempo regulamentar as equipas estavam a quatro golos.

O Benfica classificou-se em terceiro lugar, ao vencer por 5-1, o Ajax de Amsterdão.

Ao intervalo o Benfica vencia já por 2-0.

Perante cerca de vinte mil pessoas, em que predominavam os emigrantes portugueses, o Benfica realizou uma das melhores exibições da época, frente a um Ajax, campeão holandês, que actuou sem cinco titulares.

O avançado Nenê exibiu-se a grande nível, marcando os cinco golos dos portugueses, aos 21, 39, 63, 66 e 77 minutos.

O Ajax reduziu, a sete minutos do final, por Lebrý.

Suécia bateu a Finlândia

A Suécia venceu a Finlândia, por 2-0, num encontro particular de futebol disputado ontem em Helsinquia.

Ao intervalo, a Suécia já vencia por 2-0.

Marcaram os golos Nordgren (6 m) e Sjöberg (31 m).

Castilla na final da Taça de Espanha

O Castilla de Madrid, da Segunda Divisão do Campeonato de Espanha de Futebol, qualificou-se ontem para a final da Taça do Rei de Espanha, ao derrotar o Gijon por 4-1.

Oitenta mil pessoas presenciaram o encontro.

Os outros dois semi-finalistas, o Real Madrid e o Atlético de Madrid, defrontam-se sábado.

Corrida da Paz

Luís Teixeira

o melhor português

O português Alexandre Rua, classificou-se ontem em décimo sexto lugar na décima primeira etapa da Corrida Internacional da Paz em ciclismo.

Belmiro Silva, terminou na décima nona posição, Floriano Mendes entrou no vigésimo sétimo lugar, Luís Teixeira classificou-se em quadragésimo

quinto lugar e Norberto Medeiros terminou na quinquagésima primeira posição.

Na classificação geral, Luís Teixeira mantém a vigésima posição enquanto Alexandre Rua subiu mais um lugar encontrando-se na vigésima primeira posição.

Belmiro Silva, está em trigésimo primeiro lugar, Floriano Mendes em quadragésimo sétimo e Norberto Medeiros em sexagésimo oitavo lugar.

Por equipas, Portugal mantém o sexto lugar e a União Soviética a primeira posição.

TRIBUNAL DO TRABALHO

V.N. DE FAMALICÃO ANÚNCIO

Pelo Juiz do Tribunal do Trabalho de Vila Nova de Famalicão, na acção com processo SUMÁRIO pendente na Secção de Processos deste Tribunal, movida pelo autor, BENTO RODRIGUES CUNHA, casado, empregado de mesa, residente no lugar do Outeiro, Palmeira, Braga, contra, CARLOS PEREIRA DA CRUZ, casado, comerciante, com última residência conhecida na Rua Artur Lemos, 8-1.º Esq.º, Lisboa, e OLIVEIRA & OLIVEIRA, Lda, sociedade comercial por quotas, que teve a sua sede na Rua Duques de Bragança na cidade de Barcelos, são estes réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de OITO dias que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que o autor deduz naquele processo n.º 221/79, e que consiste no pagamento de férias proporcionais não gozadas em 1976; subsídio de férias de 1976; subsídio de Natal de 1976; feriados não pagos em 1976; férias não gozadas em 1977; subsídio de férias de 1977; subsídio de Natal de 1977; todos os feriados de 1977; diferenças salariais desde 1/4/77 a 1/4/78; e ainda a sua reintegração no seu posto de trabalho, bem como a receber todas as remunerações e subsídios desde 1/4/78 até à data de readmissão. VILA NOVA DE FAMALICÃO, 29 DE ABRIL DE 1980

O JUIZ DE DIREITO, (assinatura ilegível)

O TOTOBOLA NO CONCURSO N.º 39 DISTRIBUI 25 MILHÕES DE ESCUDOS

DOIS JOVENS OPERÁRIOS VÃO RECEBER 6.000 CONTOS CADA



Joaquim Manuel Dias Vieira abraçando seus pais

Um concurso de surpresa!

Tudo prometia, muita calma, muita lógica, mas no futebol não há certezas antecipadas, por vezes não ganham os melhores, os favoritos, aqueles que não podem perder.

Os cabalistas, os matemáticos, os «coca-bichinhos», os videntes, as grandes sociedades, todos falharam e apenas dois operários, com uma simplicidade de ovo-de-colombo, contranamente a toda a lógica prevista, «fizeram» cada qual o seu «treze» e dividiram entre si o melhor de 12.535.580\$60. Só isto... e são milionários!

Mas quem são os novos milionários portugueses?

— São, ou melhor, eram dois jovens operários, um entalhador, e outro, bate-chapas.

Um, o José Fernando Capitão Cardoso, é bate-chapas numa auto-garagem em Entrecampos. Viemos a saber que é um jovem de 21 anos, de profissão, entalhador de madeira e vive com os pais. Onde é considerado como filho da casa. É casado, tem dois filhos, o Hugo Miguel de 3 anos e a Sónia de 5. Jogou sempre no Totobola e por acaso nunca lhe saiu nenhum prémio.

Agora fez o seu boletim sem avaliar, do valor das equipas, «fez ao calhas», disse-nos, mas no entanto tinha grande fé.

— E contou-nos: — «passei o domingo na Costa de Caparica, e logo que cheguei à tardinha fui a casa do meu cunhado Pedro Vaz, para saber dos resultados. Na primeira coluna, lá estava, era totalista». «Enfim fiquei na mesma», — continuou o Zé Capitão — «pensei apenas que desta vez me tinha saído um prémio, o que mesmo pequeno, já não era mau».

«O Zé Capitão lá ia desafiando toda a meada do seu «treze», ainda não refeito da emoção que o atingira».

«À noite estava a ver o «Grande Encontro» e o Sr. Mário Zambujal, fez um apelo aos Totalistas porque naquela altura no Departamento do Totobola, não havia conhecimento nem de «trezes» nem «dozes».

«E pronto agarrei a minha mulher e já não dormi toda a noite...»

E foi este operário — milionário, meio ensonado, muito emocionado, mas feliz da vida que se deparou na nossa frente nesta manhã de 2.ª feira.

Por último ainda arriscámos, uma última pergunta: —

— Que vai fazer aos 6.000 contos?

— Para já vou fazer a minha futura casa e depois talvez me estabeleça.

Após esta entrevista tivemos conhecimento de outro totalista — um anónimo de Avintes.

Em ligação com o novo milionário, pôs-se simpaticamente à nossa disposição.

Viemos a saber que é um jovem de 21 anos, de profissão, entalhador de madeira e vive com os pais. Chama-se Joaquim Manuel Dias Vieira, está a espera de ir para a tropa e entretanto vai-se casar. E a noiva bem merece, pois foi com a Maria Fernanda, a noiva, que o Joaquim Manuel elaborou o seu Totobola que vai dar também 6.000 contos.

Mais soubemos que este entalhador — milionário, tem sido um lutador pela vida, pois o fruto do seu trabalho tem sido também para auxiliar seu irmão de 17 anos que é diminuído físico.

Diga senhor leitor, não concorda que os prémios ficaram bem entregues neste concurso?

Mas vejamos os resultados do escrutínio do concurso 39:

2 — «trezes» com 6.267.790\$30.
25 — «dozes» com 501.423\$20

tempos livres '80

algarve • troia
maiorca
ibiza
canárias
benidorm
torremolinos
romênia
jugoslávia
benelux
egipto
méxico
tailândia



férias nos
sítios certos

consulte
o seu agente
de viagens

VIP
TOURS

VENDE-SE BARATO

44 lotes para moradias de 2 inquilinos, aprovados no Sabugo — sem infra-estruturas.
Recebe-se em troca andares ou quinta.

Trata das 13 às 14h
R. Pascoal de Melo, 44-1.º
Telef. 56 36 92 — Lisboa

CONVOCATÓRIA

— A todas as Associações presentes no I Congresso Nacional de Deficientes e a todas as Comissões Dinamizadoras Distritais do mesmo.

Para uma REUNIAO NACIONAL no próximo dia 24/5/80 pelas 14 horas nas instalações da Associação Portuguesa de Deficientes, situada no Largo do Rato, próxima à esquadra da P.S.P.

A COMISSÃO DE REDACÇÃO
DAS CONCLUSÕES DO I CONGRESSO
NACIONAL DE DEFICIENTES

Sete Ponto Sete

REDUZIDO A METADE DURANTE A CRISE DO PAPEL

Cinema e papel pintado

Assinado por Luís de Pina (crítico de cinema de «O Dia» e director de programas da RTP-1) e editado pelo Secretariado do Cinema e da Rádio (órgão do Patriarcado de Lisboa), saiu a público um volume titulado **Cinema para todos**, posto nas livrarias ao preço de 80\$00.

Luís de Pina é talvez o mais prolífico crítico de cinema em Portugal (desde 77 publicou 4 livros e anuncia para breve um outro sobre John Ford); infelizmente o seu trabalho é menos interessante do que se poderia desejar e este **Cinema para todos** é exemplo disso mesmo.

Antes do mais é um livro que, pretendendo falar superficialmente do cinema nos seus mais variados aspectos (o livro inclui desde temas técnicos a considerações morais, desde apreciações críticas a informações de carácter económico), tem os defeitos inevitáveis das obras de divulgação acrescidos dos que advêm de uma falta de coragem para enfrentar certas questões e assumir determinadas contradições. Por exemplo não é sem uma certa sensação de espanto que se lê na pág. 56: «Nesta luta por um cinema de estatura verdadeiramente humana, a voz da Igreja tem-se ouvido, mesmo com um franco temor inicial, alta e constante, esclarecedora sempre (...).»

Apetece perguntar onde estava Luís de Pina quando hierarcas da Igreja atacam o recente quase auto-de-fé contra **As Horas de Maria**; ou apetece lembrar-lhe o caso de **A Religiosa de Rivette**, quer em França há mais de dez anos, quer em Portugal, (onde o Boletim Cinematográfico o «condenou» sem apelo nem agravo), ou ainda a presença de sacerdotes católicos nas famigeradas comissões de censura fascistas.

Também não deixam de ser curiosas certas anotações breves mas significativas e erróneas (como chamar «dissidente» a Wajda ou afirmar que Ford igualou o cinema à literatura com **As vinhas da ira** ou ainda dizer que os críticos dos **Cahiers du Cinéma** que passaram à realização ajudaram «a construir um cinema tipicamente crítico, de certo modo distanciado do prazer dos sentidos e apontando para o exercício intelectual, para a dissecação teórica, para o anticinema» — uma das mais disparatadas banalidades de base que se ouvem por aí mas não devem ser escritas e impressas por quem tem alguma responsabilidade na matéria: será **Les bonnes femmes** anticinema?, será **Hiroshima meu amor** distanciado do prazer dos sentidos?, será **A noiva estava de luto** uma dissecação teórica?, será **O acesoado** um exercício intelectual?).

Uma questão cuja resposta me escapa é o do público visado com este volume. O título indica que será «toda a gente», e julgo que toda a gente quer dizer um público amplo de não iniciados. Porém que utilidade haverá num livro que faz descrições anecdóticas dos estúdios («velhos cavaleiros cruzam-se com elegantes bailarinos; chefes mouros convivem com esquimós...») que descreve um modo de produção cinematográfica que, quando muito, morreu em Hollywood há vinte anos e nunca existiu em qualquer outro país, que dá indicações imperativas que estão longe de estar provadas (como por exemplo, «o cinema não deve perder a fluência para se demorar na contemplação do cenário ou da paisagem») e que, em toda a parte, se cinge ao cinema clássico americano dando os seus códigos e métodos como sendo genericamente os do cinema e relegando todos os outros para a excepção?

O novo espaço da Informação

A vigésima conferência geral da Unesco e a disputa do mercado mundial pelas agências de Imprensa

Irão, País Basco, Chade, Zimbabue, El Salvador, Timor Leste, recandidatura de Eanes defendida por socialistas, dois dias de greve na zona da Reforma Agrária, carne de vaca congelada vai baixar dez por cento... milhares de informações, milhões de palavras, são difundidas em cada segundo por quatro fornecedores tradicionais de informações: as agências de Imprensa, os jornais, a rádio e a televisão. A crescente concorrência entre estes fornecedores agudizou-se com a tentativa de conquista dos mercados de videotex, dos bancos de dados e dos videodiscos. Além disso, o custo dos investimentos no sector da Informação, seja ela periódica, especializada ou de tipo «novos media», aponta para o reforço do carácter industrial da actividade informativa. A lógica redactorial será cada vez mais influenciada pela lógica financeira. Por outro lado, assiste-se ao fenómeno da internacionalização da Informação, através da inter-relação dos bancos de dados, da transmissão dos jornais e da televisão pelos satélites. A velocidade e a capacidade de comunicação pela electrónica e pelos satélites rompe as fronteiras nacionais. Quais serão as consequências deste alargamento do campo da informação?

Fala-se já de uma nova ordem internacional da Informação e, a nível das nações, da necessidade urgente de uma redefinição das atribuições públicas e privadas e de uma reconstrução do quadro institucional e administrativo.

Como é evidente, haverá consequências a nível do estatuto da Informação, na medida em que se passa de uma concepção de informação global, dirigida a todos, a uma concepção altamente especializada, dirigida às «necessidades» dos diferentes meios socioculturais. No mundo ocidental de hoje, a concepção da Informação vigente está em geral ligada ao modelo político da democracia, determinado por dois séculos de luta simultânea pela democracia e pela Imprensa livre e pluralista. Esta concepção está em crise, do mesmo modo, aliás, que o modelo político da democracia.

A complexificação da realidade implica a especialização.

A informação deixa de ser um valor para se tornar um instrumento. A socialização da cultura implica a expressão das diferenças, a autonomia dos desejos e dos comportamentos culturais. A crescente especialização levanta a questão do modo de acesso à Informação. É necessário encontrar o que se procura nos diferentes meios de comunicação, o que pressupõe uma certa experiência intelectual de determinado nível sociocultural.

A «máquina de comunicação» corre o risco de agravar a incompreensão social. Para lá das diferenças de língua que dividem naturalmente os homens, para lá das diferentes linguagens que dividem socialmente os homens, na mesma nação, na mesma escola ou na mesma fábrica, a comunicação, como fenómeno internacional, pode paradoxalmente contribuir para maior isolamento entre os homens de uma mesma nação, entre as diferentes nações do mundo.

Como sempre, face às novas tecnologias, o homem sente-se numa encruzilhada de dois caminhos pelo menos: um que conduz aos limites da sociedade em que vive, outro que lhe abre novos horizontes.

No domínio da Comunicação Social, os poderes políticos serão cada vez mais instados a fazer opções que ultrapassem os limites estreitos da gestão, na medida em que o desenvolvimento de novos comportamentos socioculturais é inseparável do desenvolvimento dos novos meios de informação.

A XX Conferência Geral da Unesco

No relatório sobre os problemas da comunicação na sociedade mo-

derna, a comissão internacional encarregada deste estudo pela Unesco distinguia cinco funções fundamentais da comunicação:

1) Na função de informação, a recolha e o tratamento de dados constituem os primeiros elementos da comunicação. Sobre esta questão aparentemente simples, as discussões que decorreram na Unesco sobre o «projecto de declaração» apresentado pelo director-geral, M^l Bow, mostraram claramente as divergências quanto à sua interpretação. Para os países ocidentais, o jornalista deve relatar os acontecimentos, comentá-los e basta. Para os países do Terceiro Mundo, o jornalista deve tomar posição contra o «apartheid», o racismo, o neocolonialismo, de modo a contribuir para a paz e a compreensão internacional.

2) Uma função de persuasão, uma vez que qualquer governo, para apoiar a sua política, recorre em geral aos meios de comunicação. Segundo os autores do relatório, esta função é inseparável dos esforços de desenvolvimento económico e social. Mas sabemos como pode degenerar em propaganda da pior espécie, não faltando exemplos na África, na Ásia e na América Latina.

3) Uma função de educação e de transmissão da herança sociocultural. Também aqui a comunicação pode ficar aquém das boas intenções. A finalidade da educação não se limita à transmissão do legado cultural através das gerações; ela é também e, sobretudo, o desenvolvimento de novos comportamentos sociais.

4) Uma função de socialização, na medida em que permite uma maior participação dos indivíduos e dos grupos sociais na elaboração e na tomada de decisões da vida pública. Efectivamente, a comunicação deverá contribuir para perspectivar a sociedade futura e quebrar o isolamento social (que, contrariamente, tende a aumentar com o desenvolvimento dos meios de comunicação), partindo do princípio que o homem tem uma dupla necessidade: a de emitir e a de receber mensagens.

5) Uma função lúdica. Dado que a tendência progressista para a redução do tempo de trabalho dará maior possibilidade de comunicar livremente, prevê-se que a comunicação não se exerça apenas no sentido da distribuição da actividade lúdica de consumo, mas predominantemente no sentido da criatividade, da abertura a alternativas sociais diferenciadas.

O que se passou na conferência da Unesco, realizada de 24 de Outubro

a 28 de Novembro de 1978, em torno do «projecto de declaração» relativo ao contributo dos meios de informação para o reforço da paz, dá-nos uma ideia do estado actual da «compreensão internacional».

As diferenças de situação social e de concepção que existem no mundo resumem-se a três: a concepção socialista, comunista em alguns casos, da informação, que atribui à Imprensa uma tarefa na edificação do Estado socialista. O reitor da faculdade de jornalismo de Moscovo, Zassourski, afirmou nas comemorações do sexagésimo aniversário da revolução de Outubro que «o jornalismo soviético continua a ser um instrumento nas mãos do partido, um instrumento de gestão do Estado».

Nos países não-alinhados, identificados ao Terceiro Mundo, as concepções do papel da Imprensa são variáveis, segundo se trate de um Estado de partido único, de uma ditadura militar ou de uma democracia, sem aspas, o que é raro.

Nos países ocidentais a Imprensa apresenta-se como contrapoder, quando é suficientemente forte para isso, ou esforça-se por manter íntegra a sua função crítica.

Os três pontos de vista mostraram-se inconciliáveis, sobretudo os extremos.

O delegado canadiano afirmava que a liberdade de Imprensa é uma conquista demasiado preciosa para se expor aos caprichos dos governos. Menos radicais, a França e a Grã-Bretanha não deixaram de afirmar a necessidade de uma Imprensa livre relativamente ao Estado. Na conferência de Imprensa de 21 de Novembro de 1978, Giscard d'Estaing fazia votos para que as relações entre o Estado e a Imprensa fossem pouco numerosas.

O único ponto do projecto que quase conquistou a unanimidade dos 146 estados membros da UNESCO foi o desequilíbrio entre os «fluxos» informativos entre os países industrializados e os países em desenvolvimento.

Mas agências de Imprensa e jornais de língua inglesa consideram inevitável o desequilíbrio registado, considerando também inúteis os ataques do governo neste domínio.

O ex-secretário de Estado da Informação e porta-voz na UNESCO dos não-alinhados, Mustapha Mas-moudi, concluiu que «a nova ordem mundial da informação é indissociável da pesquisa de uma nova ordem económica mundial».

Um especialista dos problemas da Informação e dos países do Terceiro Mundo, Hervé Bourges, afirmava no seu livro «Descolonizar a informação» que as grandes agências de Imprensa — AFP, Reuter, UPI, Associated Press e Tass — oferecem um serviço que não corresponde às necessidades da África ou da Ásia; que as novas técnicas supõem uma aprendizagem tecnológica que os países em vias de desenvolvimento não possuem; que estes países têm uma concepção da Informação que não corresponde à dos países ocidentais; que a liberdade de Informação, tal como é concebida nas democracias ocidentais, é uma noção estranha a estes países. Obviamente, o autor concluiu com a necessidade de «descolonizar» uma Informação que depende essencialmente dos países ricos.

Na conferência sobre Investigação da Comunicação na América Latina, patrocinada pela Unesco, realizada em Dezembro de 1978, o representante cubano acusou as agências noticiosas de distorcerem

as informações sobre uma conferência anterior, na Costa Rica.

A disputa do mercado mundial da informação pelas agências de Imprensa

Desde o final da última guerra, cinco agências — incluindo a agência soviética TASS — disputam o mercado mundial da informação. A predominância dos ocidentais não deixou de ser denunciada pelos países em desenvolvimento no seio da Unesco, como já vimos.

Vejam agora qual é o campo de acção das principais agências.

Em Abril de 1979, a Agência France Press (AFP) difundia o seu serviço geral em 153 países ou territórios, ou seja, em cerca de 160 países ou territórios do mundo e está mais presente do que as duas agências americanas, Associated Press e United Press International, tanto na recolha como na distribuição. Não da informação mais rentável, é certo. Por sua vez, a agência inglesa Reuter, que não se dedica à recolha de elementos nos países em que está representada, conseguiu autofinanciar-se, investindo essencialmente nas técnicas requeridas para a difusão rápida de informações económicas e financeiras. Actualmente, 85% do volume de informações veiculadas pela Reuter são económico-financeiras. Os serviços de informação geral da AFP, que constituem 90% do débito total, correspondem a apenas 15% das cópias da Reuter.

A agência alemã ocidental DPA, presente em 80 países, faz a cobertura económica dos países que fazem parte do mercado alemão, a partir de dados recolhidos pelas agências nacionais e locais.

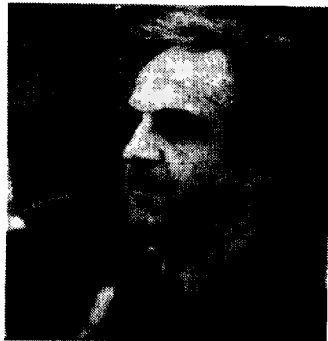
Conclui-se que a AFP conta essencialmente com a informação geral para realizar receitas no estrangeiro.

Observemos o que se passa no Médio Oriente e em África, onde a AFP e a Reuter constituem as agências mais implantadas. A Reuter mostra-se melhor colocada no plano da informação económica e financeira, como no domínio do dispositivo técnico. Por outro lado, a AFP tem um serviço árabe considerado o mais sério e completo redigido em árabe (traduzido do francês no Cairo, segundo um acordo com a agência egípcia MENA). Em Abril de 1979, o serviço árabe da AFP tinha 104 assinantes: 14 no Cairo, 20 em Beirute, sendo os emirados e os países da península árabe o essencial dos países restantes. Em África, a AFP está presente em 46 dos 52 países africanos. Em 1976, implantou-se em Angola e em Dar-es-Salam e «africanizou» várias dependências da África francófona.

No momento actual, a presença africana da AFP é superior à de qualquer outra agência ocidental. A própria agência norte-americana AP pede o serviço de notícias africano no contrato de troca de serviços internos com a AFP.

Mas um sexto concorrente surge no mercado da informação mundial. «Afrique-Asie», sob o título «O fim de um monopólio», afirmava que «uma nova ordem internacional da informação» acabava de ser esboçada na cidade angolana de Lobito, sendo Angola o seu mais ardente defensor. Em seguida, anunciava: «Uma nova arma para a libertação de África». É esta a divisa do emblema da Pan African News Agency (PANA). Concebida por

Continua na pág. 20



Charme e simpatia de Truffaut na Gulbenkian

A culminar a retrospectiva provisoriamente integral da sua obra, cinematográfica, esteve em Lisboa, para um debate na Fundação Gulbenkian, o cineasta francês François Truffaut. O auditório Z encheu e transbordou de público que correu para questionar e ouvir um dos mais consagrados autores de **Nouvelle Vague** que, ao longo de hora e meia, respondeu com vivacidade, inteligência e, por vezes, um certo humor defensivo a uma audiência que não vinha para fazer polémica ou contraditar mas antes para saudar.

As palavras de Truffaut não foram nunca brilhantes mas foram sempre argutas e muitas vezes reveladoras. Manifestamente pouco interessado em confessar-se ou em praticar uma pública auto-análise da sua obra («quando um cineasta se conhece demasiado profundamente corre o risco de ficar bloqueado» — afirmou), Truffaut não demonstrou neste seu encontro com o público da Gulbenkian a personalidade fogosa do impiedoso crítico que foi outrora, nem a personalidade febril que os seus filmes surgem. Ao invés, pareceu cultivar um certo charme discreto ao mesmo tempo que respondia às questões propostas com uma evidente bonomia que quase sempre fugia ao encontro com os temas e sinais mais profundos (mais «inconfessáveis») que atravessam a sua obra. Não deixou porém de dar algumas pistas: ao afirmar que o seu cinema se fazia em torno da constatação de que os sentimentos não são definitivos; ao acordar numa certa tendência autobiográfica na sua obra; ao revelar uma extrema atenção às reacções do público e da crítica aos seus filmes; ao sugerir que os seus projectos partem de ideias vagas, pontuais, que só depois uma ossatura vem organizar. Pistas que são curiosas (mas nenhuma delas surpreendente) mas pouco acrescentam a tudo o que já nos dissera através do écran. Aliás, a uma pergunta de carácter mais pessoal, ele responderia «não sou eu que interesse, mas os meus filmes» — afirmação que vem reforçar uma antiga verdade (é mais produtivo interrogar os filmes que os seus autores) e confirmar uma velha suspeita: a de que por detrás dos escritos vigorosos e das imagens calorosas, ternas ou inquietas se esconde/revela uma personalidade tímida que recusa pisar terrenos desconhecidos ou entrar no jogo de uma sinceridade sem barreiras. **Tout le monde a ses raisons**, dizia Renoir: a continência de Truffaut em julgar os outros (veja-se **O Amor em Fuga**, a sua película mais recente) tem talvez o contraponto no próprio instinto defensivo que parece possuir.

J.L.R.

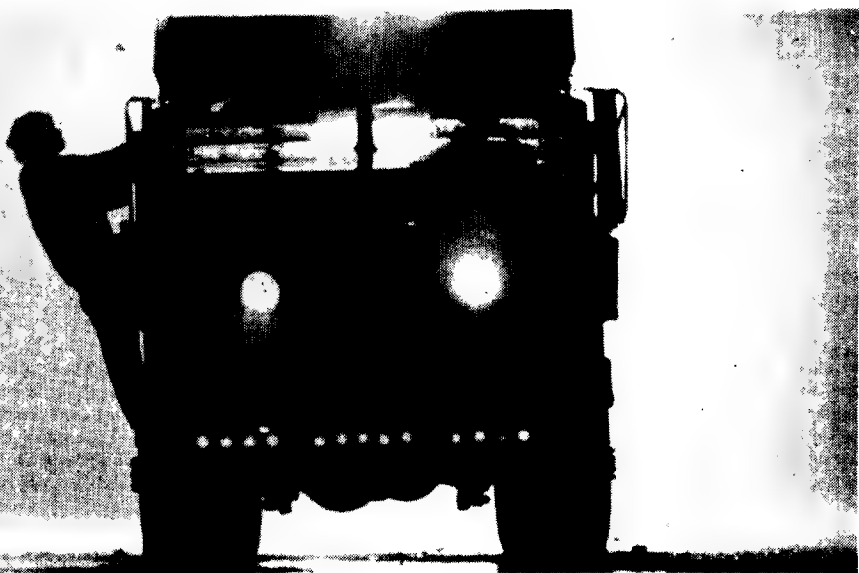
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

EM FOCO

Jorge Leitão Ramos

TEATRO

Sete Ponto Sete



Extrema qualidade técnica e eficácia narrativa para uma escassa espessura da ficção resultante

O comboio do medo

Friedkin nunca foi um realizador que me despertasse particular acolhimento. Da mesma geração de Coppola, Penn, Brian De Palma, Bogdanovich, embora entrando para o cinema mais tarde que todos eles (a sua primeira longa metragem data de 1967), Friedkin sempre me pareceu um realizador para quem a eficácia, a construção formal era o objectivo primeiro, eficácia que ele punha ao serviço dos mais variados temas mas que os excedia quase sempre.

Atingir o espectador, fazê-lo mexer-se na cadeira, carregar a fundo o acelerador da emoção, eis a sùmula do trabalho de Friedkin, um técnico admirável, por isso um cineasta de primeiro plano (e, com frequência, de sucesso — recorde-se que é ele o realizador de *French connection* e de *O Exorcista*), mas onde a espessura da ficção cede sempre o passo ao ritmo, onde o peso das coisas é sempre superado pelo seu efeito. *O Comboio do Medo*, «remake» do célebre *Le Salaire de la Peur* de H.G. Clouzot, sofre mais uma vez dessa dicotomia, ou, melhor,

é talvez mesmo o filme de Friedkin onde com mais evidência se nota a distância entre a extrema qualidade técnica e formal do produto e a escassa espessura (psicológica, ética, ideológica) da ficção que daí resulta.

Magnífico a filmar um poço de petróleo em chamas ou um camião carregado de nitroglicerina a atravessar uma ponte suspensa sob uma tempestade, intenso a descrever, com extrema economia de meios e com um impressionante ritmo cinematográfico, uma aldeia miserável de uma qualquer república das bananas da América Latina, Friedkin é incapaz de dar consistência aos seus personagens, de os matizar, de penetrar neles e portanto de nos dar a dimensão das suas relações e dos seus confrontos.

Ao contrário de um Walter Hill (que, em *O Profissional*, faz, dos seus personagens, símbolos) esta constatação observável neste *O Comboio do Medo* não pode ser tomada como opção do cineasta mas como limitação a um trabalho

que aposta tudo na eficácia (levando demasiado à letra a ideia de que as «motion pictures» são sobretudo «motion», isto é, movimento), na recusa de tempos mortos, na negação de qualquer tempo que permita reflectir. É por isso que apesar de impressionantemente bem feito (e destaque-se o trabalho de fotografia e de cenografia), *O Comboio do Medo* acaba por ser um filme que se esquece mal se abandona a sala de projecção.

FICHA:

Título original: *Sorcerer*.
Realização e produção: William Friedkin (USA-1978).

Argumento: Wallon Green, segundo o romance «Le salaire de la peur» de Georges Arnaud.
Fotografia (technicolor): John M. Stephens e Dick Bush.

Cenários: John Box (production designer), Roy Walker (art director), Bob Laing (set decorator).

Música: Tangerine Dream (canções «I'll remember April» Tocada por Charlie Parker e «Spheres (Movement 3)» por Keith Jarrett).

Montagem: Bud Smith.

Interpretação: Roy Scheider (Scanlon/«Dominguez»), Bruno Cremer (Victor Manzon/«Serrano»), Francisco Rabal (Nilo), Amidou (Kassem/«Martinez»), Ramon Bieri (Corlette), etc.

Distribuição em Portugal: Sonoro Filme/CIC.Cinema:

Classificação: Não acons. men. 18 anos.

Duração: 118 minutos (aprox.).

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23.45 h.

Sala 1 — M. Matou — Realiz.: Fritz Lang. *Pânico no Estádio* — Realiz.: Larry Pearce.

Sala 2 — O Próximo Homem — Realiz.: Martin Bergman. A Nova Aventura do Ladrão de

Bagdad — Realiz.: Clive Donnee.

Sala 3 — Pânico no Estádio — Realiz.: Larry Pearce. Lucio, Flávio, Passageiro da Agonia — Realiz.: Hector Babenco.

Sala 4 — Duas Justiças — Realiz.: André Cayatte. O Próximo Homem — Realiz.: Martin Bergman.

O rosto da política... é o que se chama, em publicidade, a embalagem.

O Sr. Presidente

e eu



Tá todo o mundo enrolando?...

com JEAN CARMET • JEAN-CLAUDE BRIALY • ANNA KARIN • MICHEL LONSDALE
um filme de JOEL SANTONI Eastmancolor

Não acons. men/13 anos

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 no



Um teatro de ideias

Serge Reggiani conta que em 1960, uma noite em que estava a representar os *Sequestrados de Altona*, Sartre foi aos bastidores. Levava consigo a peça, recém-editada e disse sorrindo: «O que tem importância é isto: o livro!»

De facto, o autor das *Palavras* nunca teve pelo cerimonial cénico o culto que o «absoluto» da obra impressa lhe inspirava. Apesar do seu ódio aos burgueses não se preocupava nada com o facto de ser representado só para eles, nos seus teatros e no seu estilo familiares: à excepção de *O Diabo* e *O Bom Deus* de Nekrassov, representados em 1968 pelo TNP e pelo Centro de Estrasburgo, as suas peças estiveram sempre no «boulevard» que, durante algum tempo enobreceram; embora sem escapar à sua frivolidade ingrata e, sobre tudo, aos mal-entendidos.

A recusa de herdar o quer que fosse não levou, em todo o caso, Sartre a modificar as formas a que esse público estava habituado. Viu com lucidez o duplo movimento dos anos 60 para o absurdo «margem-esquerda» — Ionesco, Beckett — e para o brechtismo «popular» numa conferência organizada por Ariane Mnouchkine, mas preferiu renunciar ao teatro a aproximar-se deles de um modo artificial. Arriscou-se pois a passar para todo o sempre por um contemporâneo tardio de Ibsen e de François de Curel.

Passar aos actos

O certo é que este quadro poeirento convinha àquilo que ele tinha a dizer nos anos 1945-1960 e que nada tinha a ver com a epopeia política nem com o lirismo nem mesmo com a arte — na medida em que a arte é irreductível ao pensamento claro —, mas sim com a filosofia aplicada.

Para todo um público que só se aproximou do pensamento do autor através destas ilustrações cénicas, o sartrismo pode ter-se reduzido a sombrios debates de consciência entre nevroptas desbocados (para a época!).

Ora nada é menos psiquiátrico e provocador do que a visão de Sartre dramaturgo. Se a loucura consiste em já não nos podermos conhecer

nem conduzir, as personagens de Sartre são tudo menos loucas. São mesmo monstros de lucidez, de domínio intelectual das suas paixões. A ele não lhe interessa confrontar caracteres ou sentimentos, mas sim ideias em face de situações limite.

Se exceptuarmos os apólogos de tipo panfletário — Nekrassov contra o anti-sovietismo da imprensa, a *P...respeitadora* contra a má-fé racista no Sul dos Estados Unidos, — encontra-se o mesmo argumento filosófico através das peças principais, das *Moscas* aos *Sequestrados*.

Retoques interditos

Segundo uma moda lançada por Giraudoux e Anouilh, este esquema tipicamente sartriano vai buscar a sua primeira ilustração à mitologia grega, mas exprimindo o *fatum* antigo em termos de liberdade inexistente (as *Moscas*, 1943). Orestes precisa de duas mortes para entrar na posse dos seus bens e da sua responsabilidade.

Com o célebre *Huit clos* (à porta fechada, 1944) criado por Michel Vitold, é a petrificação da morte que é mostrada até ao pesadelo, a impossibilidade em que ela põe o militante Garcin e as suas codetidas de retocar os seus destinos.

O Hugo de *As Mãos Sujas* (1948) põe em termos mais imediatos — no seio de um grupo revolucionário — a dupla dificuldade de fugir à herança burguesa, inclusive à quimera tenaz do «bom coração» e agir na história sem violência inútil. A lembrança desta criação será sempre ligada à do actor François Périer que, vinte anos mais tarde marcaria a reposição de *O Diabo e o Bom Deus*.

A moral aos dados

A verdadeira dimensão desta última peça não aparecerá na altura da sua criação, em 1951. A encenação «gótica» de Louis Jouvet e a interpretação retumbante de Pierre Brasseur escondiam, sob um ar de pastiche romântico o que há de fausteano na personagem de Goetz, o mercenário da guerra dos Trinta Anos, levado pelo vazio do céu e pelos

acontecimentos da história, a jogar a moral aos dados.

Uma revolta camponesa está prestes a arrancá-lo a essas especulações gratuitas sobre o bem e sobre o mal. Mas ele fica para quem do empenhamento, vítima das suas origens exteriores às massas. Tal é o estatuto irremediavelmente ambíguo do privilegiado, do intelectual ou ainda do comediante Kean (adaptado de Alexandre Dumas em 1953), cujo drama está em ser obrigado a mimar sentimentos e convicções para as sentir...

... E para se suportar! Se o homem já não se evade para a ilusão da sua inocência, tem que haver um emparedamento. E o Franz de *Os Sequestrados de Altona* (1959) recusa a realidade do «milagre alemão» e da absolvição aliada, rumando num sócio os seus crimes de antigo nazi, filho de armador.

Tanto neste frente a frente demencial com juizes ausentes, como nas relações com o pai, com uma irmã incestuosa e com uma amante irreflectida, encontram-se todos os temas essenciais de Sartre e também os seus fantasmas, o seu sentido físico da angústia, da fórmula áspere, de uma Humanidade que vai cair na armadilha, como um rato.

Mas é *O Diabo e o Bom Deus* que irá ficar como a sua obra-prima teatral. O herói não se contenta em experimentar em quarto fechado as opções da vida. Ele está mais perto do que todos os outros de uma saída pessoal e política. Por pouco trocaria o gueto dos bastardos pela fraternidade dos militantes e, se assim tivesse sido, a peça encontraria a época brechtiana.

«Aceito ser mau para vir a ser bom», grita Goetz. «eis o reino do homem que começa, serei carasco e carneiro.» Sartre dramaturgo constata que a história nasce do sangue, é esse todo o seu exame de consciência de eterno luteriano, inconsolável, puro e até, para quem foi tão acusado de perfídia, quase ingenuo...

Bertrand Poirot-Delpech

Serviço Exclusivo
«Le Monde»/«DL»



um filme de
CARLOS SAURA

GERALDINE CHAPLIN

ANA TORRENT

Quem é esta criança de olhar puro e grave, que vagueia na noite, pela casa, e surpreende os segredos que não devia conhecer?

(LE MONDE)

FILME DE QUALIDADE
COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

CRÍA CORVOS

cria cuervos...

estúdio
NUNCIATUM

9.ª SEMANA

EASTMANCOLOR

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

DOPPELFILME

BANDA DESENHADA Sete Ponto Sete

As multinacionais em nossa casa

Continuação da pág. 17

Angola, a ideia foi definitivamente adoptada pela primeira reunião do conselho intergovernamental que se realizou na cidade angolana de Lobito de 16 a 21 de Janeiro. Angola foi eleita para a presidência da agência por dois anos e a língua portuguesa foi adoptada como língua oficial da PANA para os encontros de trabalho e publicações.

Cartorze países membros da OUA participaram nos trabalhos, abertos pelo presidente angolano, José Eduardo dos Santos, que se deslocou especialmente Lobito.

Segundo as expectativas, a PANA deverá desempenhar um papel importantíssimo na eliminação de uma das heranças coloniais: o monopólio da informação, gerido pelos ex-países colonialistas e pelos países imperialistas em geral.

Do mesmo modo, deverá permitir que se corrija a imagem de África tendenciosamente deformada pelas agências internacionais, garantindo uma troca sistematizada de informações e a intensificação das relações culturais, políticas e económicas no interior do continente. O presidente angolano afirmou então «a necessidade de ser bem informado. Não só relatar os factos, mas aprender a interpretar correctamente as suas causas e consequências e contribuir para a libertação e apoio das lutas de libertação dos povos contra o colonialismo, o neocolonialismo, o imperialismo e todas as formas de opressão. É também preciso formar e educar as massas populares, combatendo o obscurantismo e os vestígios do colonialismo». Por sua vez, o secretário do comité central do MPLA para a Informação, Lúcio Lara, acentuava o «combate à deformação dos factos e a desinformação aviltante» de que ainda são vítimas os Estados africanos.

Contrariamente às previsões iniciais, a agência não será dotada de meios próprios para a elaboração e difusão das informações africanas (sobretudo nos países que não têm agências nacionais). A recolha de informações baseia-se nas estruturas existentes em cada país e o carácter supranacional que se previa foi também abolido.

Entretanto, e enquanto todos os países não tiverem meios técnicos autónomos, as informações de cada país serão transmitidas a um dos cinco centros regionais em que a África foi dividida: ao Norte, a Líbia, ao centro o Zaire, a Oriente, o Sudão, a Ocidente, a Nigéria e a Sul, a Zâmbia.

Foi adoptada uma proposta argelina que prevê que o orçamento da PANA possa financiar a instalação de equipamentos nos países que deles carecem.

Angola e um grupo de países representados na reunião de Lobito, entre os quais a Guiné e Moçambique, fizeram votos para que a agência possa iniciar os trabalhos por ocasião da próxima conferência dos chefes de Estado da OUA, prevista para o mês de Julho.

O director do projecto da PANA, Ousmane Diallo, do Senegal, único país africano que não reconheceu o Governo de Luanda, declarou a sua surpresa perante o facto de Angola não corresponder de modo nenhum à ideia que tinha.

«Afrique-Asie», semanário argelino de implantação africana, afirma que isso é uma «prova de que é urgente pôr em marcha a agência de informação africana, isto é, criar uma nova ordem internacional da informação».

Pela nossa parte, desejamos de bom trabalho!

Carlos Aboim de Brito

Exteriores em dia



Dalila Rocha na Cornucópia

Dalila Rocha, a grande actriz do TEP de António Pedro, vai reaparecer no próximo espectáculo da Cornucópia, **Capitão Schelle, Capitão Eggo**, de Rezvani, cuja estreia esteve anunciada para Abril, acabando por ser adiada para hoje. Foi Luiza Neto Jorge que traduziu o texto de Rezvani, e Luiz Miguel Cintra que o encenou. Os cenários e figurinos são de Beatriz Alçada e Eduardo Batarde, e a música de Paulo Brandão. Além de Dalila Rocha, que reaparece depois de uma ausência que data de Agosto de 1974, fazem parte do elenco Alada Rodrigues, Maria Emilia Correia, Raquel Maria, Chico Costa, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, José Eduardo, José Pedro Gomes, Amílcar Botica, António Anjos, Gilberto Gonçalves, Rogério Vieira e Horácio Manuel.



Perdas de peso

As lições de um médico britânico, E. Scheiman, sobre a influência da vida de alcova no equilíbrio do peso acabam de ser divulgadas pela Anglo-American Press sob a forma de **features** para as páginas de leitura «geral» da Imprensa. Eis, em síntese, o que diz o dr. Scheiman:

Embora a maioria dos seus doentes prefira o «sexo» à «comida» e esta atitude talvez prevaleça nos indivíduos obesos, raramente o amor intervém na sua vida como factor de perda de peso. Porque? Porque eles fazem mal amor.

Em geral, as pessoas não extraem do sexo o prazer que poderiam obter, nem consideram suficientemente a actividade sexual como uma actividade. Deveriam fazer amor uma segunda e uma terceira vez, durante a mesma noite, tarde ou manhã. Tornando definitivas limitações como o «não posso ficar acordado até às quatro da manhã» ou «e o pequeno-almoço das crianças, quem o prepara amanhã?», a maioria das pessoas priva-se de uma experiência psicológica tendencialmente mais rica. Por outro lado, diz o dr. Scheiman, as pessoas trazem para a alcova todo o seu «stress». Se apenas fazem amor uma vez, é natural que as coisas não corram muito bem. A «segunda volta» é normalmente muito mais conseguida, e a terceira ótima.

Certas seitas religiosas cultivam a actividade sexual pré-orgasmática e aconselham a que ela dure cerca de duas horas. Scheiman garante que os seus adeptos não têm problemas de peso. Prolongar o tempo do amor, ganhar tempo de amor, diz ele, é hoje uma arte que praticamente se perdeu. As pessoas trans-

SOCIEDADE

Homeopatia, a cura pelo mesmo

Depreciativamente conhecida como remédio das «aguinhas», a homeopatia é, na opinião do seu fundador, um médico alemão uma outra coisa. «A primeira, a única vocação do médico é restabelecer a saúde dos enfermos: é o que se chama curar. A sua missão não é forjar sistemas, combinando ideias ocas com hipóteses sobre a essência íntima da vida e a produção das moléstias no interior invisível do corpo, ou procurar incessantemente explicar os fenómenos mórbidos e a sua causa próxima, que permanecerá sempre oculta para nós, submergindo o todo numa mixórdia de abstracções ininteligíveis, cuja pompa dogmática embasaca os ignorantes enquanto os doentes suspiram em vão por socorros. Já estamos fartos destes sonhos sábios, que se chamam medicina teórica; é tempo de todos aqueles que se dizem médicos cessarem, enfim, de enganar os pobres humanos com palavras ocas de sentido, e de começarem a agir, isto é, a avaliar e a curar realmente os doentes». Muito tempo e muitas coisas se passaram, na vida dos homens e na história da medicina, desde o ano de 1810, data da publicação destas palavras na obra principal de Samuel Hahnemann, o **Organon da Arte de Curar**.

Contudo, duzentos anos depois esta medicina continua a suscitar, pelo desconhecimento a que a memória a levou, no nosso país, e pela posição desdenhada da medicina alopática, se não um sorriso, uma curiosidade em breve posta de parte.

As notícias dos jornais são assim mesmo. A propósito de uma qualquer moléstia de um membro da família real britânica, escreve-se que desde 1921, data em que o príncipe de Gales foi tratado segundo preceitos homeopáticos, não mais a realza inglesa prescindiu de ter consigo um homeopata especializado. O médico da rainha seria a doutora Margery Blackie, o que não deixa de ser, pelo menos, curioso, visto que noutro continente, entre os médicos existentes na cidade de S. Paulo, Brasil, cinco são médicas homeopáticas.

A doutora Clélia Viotti Coelho, filha de uma farmacêutica, estudou medicina na universidade federal do Paraná em 1957. Por curiosidade começou a estudar sozinho, frequentou cursos na Associação Paulista de Homeopatia e seguiu. Ela mesma conta que, homeopatia lhe salvou a vida. Víctima de amnésia, em consequência de uma queda, de que teve o maxilar superior fracturado, durante vinte e quatro horas voltou ao tempo de estudante. Esquecera que era homeopata. Mas com o tratamento ministrado por um seu colega, em breve readquiria as suas faculdades. Outros exemplos de dedicação a esta medicina encontram-se, tanto na doutora Helena Minin, como na médica Ana Kossak, ambas exercendo. Esta última especializou-se em dermatologia, tendo demonstrado através da comunicação de resultados ao XII Congresso Brasileiro de Homeopatia as vantagens e a

eficácia dos tratamentos, sem efeitos colaterais, em doenças infantis, como a varicela, assaduras ou em intoxicações provocadas pelo petróleo e cloro.

A doutora Minin, por seu lado, gosta de acentuar que «para ser médico homeopático é necessário ser médico geral e possuir conhecimentos de homeopatia. Nada pode ser dispensado dos recursos da medicina moderna. Embora prefira a terapêutica homeopata, o médico pode e deve lançar mão da medicina moderna nos casos em que as condições do doente não permitam a homeopatia».

O seu trabalho mais importante neste domínio foi o de estudar a farmacopeia brasileira de homeopatia, trabalho só concluído em 1970. Na Inglaterra, a senhora Patricia Stoll, secretária assistente da Faculdade de Homeopatia, afirma que é cada vez maior o número de médicos que se interessam por esta terapêutica, havendo já mais de duzentos e cinquenta médicos homeopatas. A forma de chegarem a ela é simples. Formados nas faculdades de medicina, fazem depois um curso de dois períodos escolares submetendo-se em seguida a uma prova. Um panfleto de divulgação da associação britânica diz que se trata, neste método, de atender ao «homem total» e não apenas a determinado número de sintomas.

Como exemplo, apresenta-se o seguinte caso: duas pessoas são vítimas de dores reumáticas. Num dos casos, o movimento alivia a dor. E no outro, o mais ligeiro movimento acentua as dores. Não se receia, por isso, o mesmo medicamento a cada uma. O mesmo se passaria, por suposição, se uma tosse piora quando o doente sai para o frio e melhora quando ele entra numa sala aquecida. Outra agrava-se com as mudanças bruscas de atmosfera do quente para o frio e ao contrário. Em todos estes casos o procedimento para a cura é diverso. A história da homeopatia, palavra que deriva do grego **homeo**, semelhante, pode ser remontada até Hipócrates.

«Tratar o mal com o pelo do mesmo cão» como diz o ditado, sugere a essência deste método, ou seja, tratar a moléstia pelo seu semelhante. Hahnemann, nascido no Saxe alemão em 1755, começou a traduzir, no ano de 1790, o livro de Cullen «Matéria médica» e no decorrer desse trabalho, depois de desilusões anteriores, motivadas pelas incertezas da arte da medicina, vislumbrou novos princípios. Essas novas ideias baseavam-se no pressuposto de que um doente deve ser tratado com o medicamento capaz de produzir no corpo são um conjunto de sintomas e sinais semelhantes aos que o doente apresenta.

As suas experiências seguindo esta intuição desenvolveram-se. Corroborando um quadro de pesquisas escreveu numerosas obras, a mais célebre das quais passa por ser o «Organon». A sua

doutrina havia então de produzir as primeiras esperanças nos doentes que acorriam ao seu consultório em Leipzig, cidade onde esteve até 1821.

No entanto, a concorrência que não era leal instigou diversas manifestações contrárias chegando mesmo uma multidão de furiosos a apedrejar a sua casa.

Mudando a residência para Paris no ano de 1835, morreu nesta cidade oito anos mais tarde.

Em 21 de Julho de 1900, os restos mortais do médico alemão foram trasladados do cemitério de Montmartre para o de Père Lachaise por iniciativa do Congresso Internacional de Homeopatia então reunido na capital francesa. Curiosamente, no mesmo dia, em Scott Circle, Washington, o presidente americano MacKenzie presidia à inauguração de uma estátua ao fundador do método.

A expansão do método foi, de certo modo, bastante rápida. Da Alemanha passou à então Áustria-Hungria, mas foi proibida por decreto de 1819. Mesmo assim a sua divulgação foi feita e sua influência aumentou.

Estava na Itália em 1821 e oito anos depois, neste país, fundava-se a primeira revista homeopática. Depois foi a vez da Inglaterra e de outros países. Chegou ao Canadá em 46, e em 51 chegou às colónias inglesas da Oceania, às cidades de Sydney e Melbourne.

Pouco tempo bastou para ser divulgada na Nova Zelândia, na África do Sul, nas Antilhas. Em Espanha apareceu pela mão dos médicos Hurtado e Querol e Nunez. Este último tinha sido discípulo de Guidi de Linn e médico da rainha Isabel, estabelecendo-se em Madrid em 1844. Em 1878 foi fundado o primeiro hospital homeopático naquele país. No nosso país, as primeiras notícias datam do ano de 33. Depois de uma aceitação grande e de uma divulgação no Brasil — o «Organon» foi traduzido para português pelo médico doutor João Vicente Martins — a homeopatia entrou em declínio entre nós. Um dos mais antigos cultores foi o médico Santos Brilhante, nascido em Alcobaca em 1821 e que fundou em Lisboa, em 1859, a **Gazeta Homeopática** lisboense. Chegou a estabelecer polémica com vários médicos. Quando o **Marechal Saldanha** publicou o «Estado da Medicina em 1858», respondeu-lhe com virulência.

Os testemunhos dessa presença multiplicam-se, sendo os mais curiosos, a existência de uma estátua monumento fúnebre dedicado a Samuel Hahnemann no alto de uma coluna erguida no cemitério do Prado do Repouso, na cidade do Porto. Ainda naquela cidade, no Museu de História da Medicina, de Maximiano Lemos, na Sala Ricardo Jorge (medicina dos séculos XVII, XVIII, e primeira metade do século XIX) podem ser apreciados alguns exemplares de boticas homeopáticas.

José Manuel Moreira

(CONTINUA)

DEIXE A HOMEOPATIA TRATAR DE SI

Os medicamentos homeopáticos além de objectivos e eficientes, não têm contra-indicação nem substâncias nocivas ao organismo

Qualquer que seja o seu problema de saúde, nós lhe indicaremos os médicos homeopatas

FARMÁCIA HOMEOPÁTICA SANTA JUSTA

Há mais de 75 anos ao serviço exclusivo da Homeopatia
Rua de Santa Justa, 6-1.º — Telef. 87 42 30 — 1200 LISBOA

ATENÇÃO CAMPISTAS

VISITE A N/EXPOSIÇÃO/80

— TENDAS COM 1, 2 e 3 QUARTOS
— ATRELADOS-TENDA C/2 QUARTOS E SALA

TUDO O MATERIAL PARA CAMPISMO
DIAS ÚTEIS das 9.30 às 13h e das 15 às 20h
SÁBADOS das 9 às 13h

EXCEPCIONALMENTE
DIAS 17; 18; 24 e 25 de MAIO das 16 às 21h

Luarcampo Ld.ª

RUA PROJECTADA A — LOTE 2 — LOJA A
— LISBOA 1700 — TEL. 79 73 00 —
Ao fim da Estrada do Desvio, (na Lumiar) — Autocarros, n.ºs 7, 7-A e 36

portaram para todos os domínios da sua vida, e também para o sexo, o vício de «não ter meia-hora a perder». Associado a este vício, está o hábito do coito que termina com orgasmo. Scheiman aconselha a descoberta de todos os restantes gestos de amor. A pressa do coito corresponde a uma **Idade Negra** do sexo, diz ele.

O leito de amor é também um lugar de brincadeira, acrescenta. A maioria dos nossos adultos perderam a faculdade de brincarem ali, e mesmo de falarem. Ora o prazer falado é mais rico, os gestos lúcidos podem ser conduzidos para o amor, há que inventá-los ou pura e simplesmente que os libertar.

Se tem fome depois do amor, diz ainda Scheiman, coma sobriamente. Quanto maior for o seu apetite mais parcimonioso deve ser o seu assalto à cozinha.

A nota mais curiosa de todas estas apreciações e conselhos é que eles visam, não a melhoria sensível do que Scheiman considera dever ser uma actividade nuclear e mais livremente assumida, mas sim uma estratégia de emagrecimento. Tristes caminhos percorre o desejo, comentado pela Anglo-American Press.

Os ecologistas e as presidenciais

A propósito de uma anunciada candidatura às eleições presidenciais, divulgada na imprensa e na rádio e implicando os «Amigos da Terra», informamos os sócios de que não foi tomada qualquer posição sobre o assunto», afirma a direcção da Associação Portuguesa de Ecologistas — Amigos da Terra, em

comunicado distribuído aos seus associados. «Na realidade, acrescenta ainda, existem sócios que estão nesse projecto, mas isso não compromete os Amigos da Terra enquanto associação».

Esta estrutura dos ecologistas portugueses está presentemente empenhada num trabalho de reestruturação interna, para o que pede aos sócios que «ultrapassem os problemas pessoais ou eventuais divergências e organizem o tempo de forma a participarem activamente na realização dos projectos que formam». Para além de «um penoso trabalho burocrático reorganizativo», estão em curso outras actividades: criação de um cartão de sócio, de um folheto de apresentação dos Amigos da Terra, de um boletim interno da Associação, dois autocollantes, emblemas diversos e textos de divulgação.

Canal da crítica

...A Pigui, ao menos, faz rir a gente

Mário Castrim

«Patrulha da Alvorada», meu Deus!, lembrar-se uma pessoa de como eram feitos antigamente o «suspense», a crueldade, o horror... Lembrar-se uma pessoa como eram as guerras «antigamente», estes lances individuais, estas gentilezas, esta espécie de duelo entre cavalheiros... Amigos, ficar a olhar para estas guerras como quem olha para um brinquedo...

Entretanto, passaram-se apenas 65 anos. Entretanto, houve o nazismo, o fascismo, os campos de concentração, Hiroxima, Nagasaki, as guerras coloniais, o Vietname...

Disse ontem, entrevistado por Luís de Pina, aquele oficial da Força Aérea ao referir-se a cavaleirismos da «Patrulha»: Não creio que numa futura guerra isso venha a acontecer.

Creio, senhor coronel, não fale assim da «futura guerra» como de um facto já adquirido. As forças belicistas são poderosas, porém, mais poderosas são as forças da paz. Se todos quisermos, «futura guerra» é uma expressão sem futuro.

Choradinho do Jardim

A construção de um Centro de Arte Contemporânea numa pequena área do Jardim da Gulbenkian tem provocado acesa controvérsia. Porquê, ainda não percebi bem. O que faz correr Ribeiro Teles? Ignoro. Mas creio que por detrás desta azáfama incendiária anda algo mais do que o amor choradinho, a meia dúzia de árvores.

RTP/2, sob a batuta ingénua e infantilista do Miguel Scusa Tavares, organizou um debate a propósito. Participaram Azeredo Perdigão, presidente da Gulbenkian, Sommer Ribeiro, Ribeiro Teles, Luís Bruno Soares, Nuno Krus Abecasis.

Vou deixar para trás a presunção ridícula de Abecasis que se considera a única pessoa com direito a defender os interesses da capital! Há muitos anos (há seis, pelo menos) que nós não tínhamos um presidente de câmara tão cómico, tão patusco. Vou esquecer a demagogia verde de Ribeiro Teles. Vou esquecer a canhestrice lápara do Sousa Tavares Júnior que inclusivamente impediu que Azeredo Perdigão provasse, também com números, a mentira dos números de Gonçalo. Curiosamente, a pessoa ali mais em foco, ou seja, Azeredo Perdigão, foi obrigada a usar uma espécie de violência para poder expor claramente o seu ponto de vista...

A verdade é que a criação do Centro de Arte Contemporânea virá a ser um formidável instrumento de dinamização cultural, um factor de incalculável enriquecimento da cidade e do país. A verdade é que se compreende e aceita a sua construção integrada num complexo cultural já existente. A verdade que não se provou ser a utilização de uma parte do Jardim, preço demasiado elevado para tamanha iniciativa. E a verdade também é que a «unidade estética do Jardim actual» só existirá na cabeça de alguns apaixonados.

Lisboa aguarda a criação de

parques e jardins. Tarefa urgente numa cidade gobilizada como a nossa. Daí até chorar lágrimas de crocodilo por algumas árvores cuja morte tem sentido — vai uma grande distância. Gonçalo, Gonçalo, que é que estará a picá-lo?

Quem muito fala...

O ministro da informação, Sousa Brito, esteve na TV, utilizando o tempo do Governo. Propunha-se mostrar que eram falsas as acusações da apropriação da TV pelo Governo da AD e pela AD do Governo. Acabou por provar que as acusações eram verdadeiras.

Tal apropriação, quer ele dizer na sua, não é única. Outros antes deste Governo fizeram o mesmo. Apresenta números que ao certo ninguém sabe o que representam. Porque, por exemplo, os cronómetros de Sousa Brito não falam a linguagem dos meus — e olhem que tenho uma riquíssima bateria de «Hour Decimal Gallet, Bureau Ingeco Gombert».

O ministro esqueceu-se de muitas coisas. Das reportagens que servem de álibi aos depoimentos, dos depoimentos que servem de álibi às reportagens, dos passeios com câmara TV acoplada, dos imensos blocos «noticiosos» do Telejornal, etc., etc. Esquece-se que a confrontação Governo-oposição desapareceu na prática televisiva. Esquece-se de que o monólogo se instaurou modo de vida na TV — e que esse monólogo tem marca AD.

Falar dos «Sheiks» (segundo canal 23 horas...) do Tal e Qual do Letria, (segundo canal, Savimbi, Alpoim Calvão e outros...) e dos «Retalhos da Vida de um Médico» (foi-se ao ponto de contar o número de actores e figurantes afectos ao PC: 106. Onde será a Rua António Maria Cardoso deste Governo?), falar assim para provar pluralismo, é manipular a informação. É indecente. É indigente.

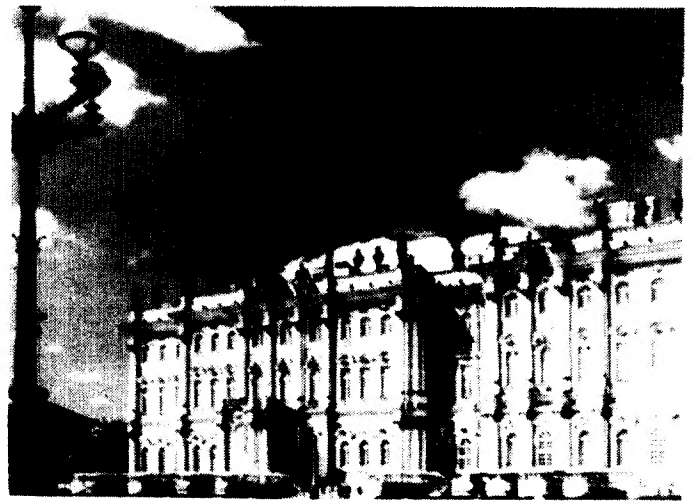
Este homem é todo enxúndias de alarme. Vê «complots» na RTP: Circular circulares — sabe-se... — (precioso, este

sabe-se! — na RTP a exigir a cabeça de Vítor Cunha Rego) para o dia 27. Relaciona tudo, com o dia 27: greve da ANOP e da Função Pública e até a greve dos jornalistas espanhóis — tudo para boicotar os «Jogos sem Fronteiras» que custaram 60 mil contos...

O depoimento de Sousa Brito constitui uma peça importante para a compreensão da natureza, da ideologia, dos processos deste Governo. Pretendeu talvez, desmobilizar a manifestação de amanhã, dos profissionais da informação e das pessoas deste país que não querem a informação amordaçada. O resultado será contraproducente. A população amanhã vai unir-se a todos os profissionais honrados da informação, incluindo a grande maioria dos trabalhadores da RTP. Todos seremos amanhã a liberdade na Avenida.

O ministro é mau actor. Prefiro a Pigui. Essa ao menos canta e tem uns belos cabelos compridos.

P. S. Consta que Sousa Brito foi desafiado para um face a face sobre a informação, na TV. Aceite, homem. Esmague-os, com o peso da sua lógica e com a lógica do seu peso. M. C.



A cidade de Leninegrado que esta noite é apresentada na rubrica As Grandes Cidades do Mundo

Hoje

RTP-1

- 18.30 Sumário
- 18.35 Arte e Manhas
- 19.00 País, País
- 19.20 Pintores e Escultores — pintores e escultores de ontem e de sempre.
- 20.00 Telejornal (C)
- 20.35 «Dancin' Days» — (C) episódio n.º 157.
- 21.15 O Tempo (C)
- 21.20 Ascensão e Queda do Reino Venturoso — (C) 2.ª parte do programa dedicado à pintura portuguesa do século XVI.
- 22.00 40-60 — um programa da direcção de informação.
- 22.40 Os Wings pelo Mundo — (C) digressão do famoso grupo pela Europa, Estados Unidos e Austrália.
- 23.40 24 Horas (C)
- 23.55 Fecho

RTP-2

- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.30 As Grandes Cidades do Mundo — (C) Leninegrado.
- 21.30 Informação/2 (C)
- 22.00 Cartas Portuguesas — (C) apresentação do filme seguido de mesa redonda.
- 23.00 Fecho.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1
Ascensão e Queda do Reino Venturoso (21.20)

RTP-2
As Cartas Portuguesas (22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

12.00: Repensar a Escola; 13.30: Roteiro dos Teatros; 13.00: 1.ª Série Internacional de Concertos; 13.55: Sumário; 14.00: Vivemos; 14.30: Tropicália; 15.00: O Povo e a Música; 15.10: Quadrados e Quadrinhos; 16.30: Atletismo — Taça dos Campeões da Europa; (C); 18.05: O Corpo Humano (C); 18.30: Animação (C); 19.00: Bancada de Topo (C); 20.00: Telejornal; 20.30: Jogos Sem Fronteiras; 20.45: O Teatro de Shakespeare (C); 21.30: «O Caso Patty Hearst»; 23.00: Fecho.

RTP-2

14.00: Ano Propedéutico; 20.30: «A Toupeira» emitidos a cor.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

SEXTA-FEIRA, 23 - 18.30 Filme «A Vida de Galileu» de L. Cavanni

ENTRADAS GRATUITAS

SUB. SEC.

VITOR CAETANO

OTELISMO

o que é?

o fundo da questão

à venda nas livrarias

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA

DAN GRAHAM

"ONTEM/HOJE"

(INSTALAÇÃO VIDEO)

INAUGURAÇÃO: 10 DE MAIO ÀS 17 HORAS
ENCERRAMENTO: 25 DE MAIO ÀS 20 HORAS

ENTRADA LIVRE

AV. BRASÍLIA — BELÉM (JUNTO AO MERCADO DO POVO)
DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

atelier BELO MARQUES

R. da TRINDADE, 5-2.º dto 1200-LISBOA

R. VITOR CORDON, 12 - Telef: 371254 - 360868

OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA



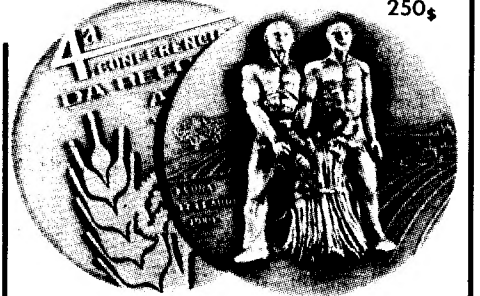
medalhas comemorativas de ANIVERSÁRIOS EFEMÉRIDES

CONFERÊNCIAS

REFORMA AGRÁRIA

1979 e 1980 medalhas numeradas 80mm

250\$



ROTEIRO CULTURAL

Chuck Berry ao vivo

Chuck Berry, para muitos a primeira figura do «rock n'roll», actuará em Portugal hoje e amanhã no Pavilhão de «Os Belenenses». Na primeira parte do concerto, actuará Sérgio Godinho, acompanhado por Luís Caldeira (flauta e sax), Fernando Júdice (baixo), Paleka (bateria), José Martins (percussões) e João Paulo (teclas).

Lisboa e outros sapatos

A Editorial Caminho, de colaboração com a Comissão de Moradores da Freguesia da Encarnação (Bairro Alto), realiza hoje às 21.30 horas, na Rua da Barroca, 133 (ao Bairro Alto), uma sessão de lançamento do livro **Lisboa e Outros Sapatos**, do poeta José Carlos González, agora editado.

A sessão incluirá leitura de poemas por Fernanda Lapa e fados sobre poemas do livro por elementos do «Fado Vadio» do Bairro Alto.

Teatro

O CETA (Círculo Experimental de Teatro de Aveiro) vai pôr em cena a sátira «Mas



1 - Chuck Berry

que guerra...», montada com base em textos do Padre António Vieira, Fernanda Arrabal e Brecht.

Encontra-se em cena em Viana do Castelo, na sala-estúdio do TEAR (Teatro Estúdio de Arte Realista), «Aventuras e desventuras de um tal Patranhas», versão livre da «Farsa de Maître Pat-hélin», de autoria anónima de um francês do século XV. O espectáculo foi encenado por Castro Guedes e tem na interpretação António Capelo, Mário Timóteo, Laurinda Ferreira, Carlos França, Santos Silva, João Bartolomeu e Laura Perry. «Aventuras e desventuras» está em cena todas as terças-feiras, sábados e domingos.

Conforme já anunciámos, está a decorrer em Coimbra a II Semana Internacional de Teatro Universitário, promovida pelo TEUC. Hoje à noite será apresentada «Les Morosophes», uma criação colectiva do Théâtre de la Caverne (Paris), e amanhã, o «Tear/38» de Cracóvia (Polónia) apresentará «Beckett», espectáculo montado a partir de textos de Samuel Beckett. Entretanto, está patente na AAC uma exposição dos trabalhos que concorreram ao concurso do cartaz para a II SITU.

A estreia do próximo espectáculo da Cornucópia - «Capitão Schelle, Capitão Ego», de Rezvani - anunciada para hoje, está definitivamente marcada para amanhã. Vários problemas graves de ordem técnica, que têm vindo a adiar a estreia, estão finalmente solucionados.



2 - Sérgio Godinho

tão Schelle, Capitão Ego», de Rezvani - anunciada para hoje, está definitivamente marcada para amanhã. Vários problemas graves de ordem técnica, que têm vindo a adiar a estreia, estão finalmente solucionados.

Ballet em Aveiro

Esta noite (21 e 30), em Aveiro, no Teatro Aveirense, o Ballet Gulbenkian apresenta um programa que compreende «O baile dos mendigos» (coreografia de Paul Santhard e música de Beethoven), «Antemã» (Vasco Wellenkamp e George Crumb) e «A Sagração da

Primavera» (Joseph Russilo e Igor Stravinsky). A entrada é livre.

Exposições

Está a decorrer na SNBA a Exposição **Nova Sensibilidade - Figuras/Intervenções**, com trabalhos de artistas portugueses, alguns deles radicados em Paris. João Dixo, Grupo Puzzle, Albuquerque Mendes, Graça Morais, Carlos Carreiro, Jaime Silva, Rocha de Sousa, Jacinto, Sérgio Pombo, Manoel Barbosa, Miguel Yeco, Armando Azevedo, Gerd Burmeter, Natividade Correia, F. Pinto Coelho, João Nascimento, Pedro Rocha, Vitor Silva e três alunos da ESBAP participam na exposição, organizada pelo crítico Egídio Alvaro.

Trata-se de um balanço polémico de todo um sector da arte portuguesa da década de 70, através da apresentação e da análise de duas tendências importantes que se têm vindo a afirmar em originalidade e independência no nosso panorama cultural: a pintura figurativa e as «performances», intervenções em espaço urbano, arte global, arte do comportamento, acções.

Amanhã, pelas 21.30 encerra-se o ciclo de «performances» com Manoel Barbosa («Maul») e Miguel Yeco («The Rose Romance still going on»).

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por UNIDADE)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS		COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)		50\$15	55\$15
ALEMANHA FED. (marco)		27\$10	28\$20
AUSTRIA (xelim)		3\$70	3\$90
BELGICA (franco)		1\$622	1\$722
BRASIL (cruzeiro)		\$6\$9	\$9\$9
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)		41\$45	43\$45
DINAMARCA (coroa)		41\$95	43\$95
ESPAÑA (peseta)		8\$70	9\$10
EUA (dólar - notas de 5 a 1000)		\$6\$1	\$7\$1
FINLÂNDIA (marca)		48\$25	50\$25
FRANÇA (franco)		48\$75	50\$75
HOLANDA (florim)		13\$20	13\$80
INGLÂNDIA (libra)		11\$65	12\$25
ITALIA (lira)		24\$70	25\$70
JAPÃO (iene)		113\$30	117\$30
NORUEGA (coroa)		\$1\$7	\$2\$7
SUECIA (coroa)		\$9\$0	\$10\$0
SUIÇA (franco)		11\$50	12\$10
VENEZUELA (bolivar)		29\$15	30\$25
		\$9\$0	10\$80

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo ou pouco nublado e o vento era fraco de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	19°
BRAGANÇA	12°
VILA REAL	14°
PORTO	19°
PENHAS DOURADAS	9°
COIMBRA	18°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	18°
ÉVORA	19°
SINES	15°
BEJA	17°
SAGRES	17°
FARO	19°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

	PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.39	3,1 m	4,11 m
23.03	3,3 m	16.28 m
		Dia 24
11.39	3,3 m	5.08 m
23.59	3,4 m	17.24 m
		Dia 25
		5.33 m
12.27	3,4 m	18.09 m
		1,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado, vento fraco ou nordeste soprando em regime moderado durante a tarde a sul do Cabo Carvoeiro.

ANANHA
NASCER ÀS 6.18
OCASO ÀS 20.50

DIA 29 DIA 61 DIA 12 DIA 20

rádio

1.º Programa

17.30: Sem margem; 19.30: Jornal da noite; 20.00: A volta do Mundo; 21.00: Columbofilia; 21.15: Guitarra; 21.30: Trillier do folhetim «O Retrato de Ricardina», de Camilo Castelo Branco; 22.00: Programa da noite; 24.00: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

18.00: Música portuguesa; 19.00: Música de câmara; 19.30: As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; 20.00: Opera; 22.35: Curiosidades musicais; 23.00: Intercâmbio musical; 23.35: Música de câmara; 00.00: Música sinfónica; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; 17.40: Trânsito; 18.10: Splash splash; 18.45: O mundo da Fórmula 1; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 21.03: Música para meditar; 21.30: Quando o telefone toca; 22.03: Quando o telefone toca; 22.30: Portugal e a CEE.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 16.30: Rock por letras; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em órbita; 21.03: Café concerto.

544545

centro S.O.S. voz amiga

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

Tiragem média do mês passado: 51 687 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 12641

HORIZONTAIS:

- Índios Tapuias do rio Corrente em Goiás. Mover os remos.
- Em excesso. Levantara.
- Pronome demonstrativo. Declamar.
- Item. Doutor.
- Rio da Suíça. Pedras de moinho. Triluro.
- Divisão de uma casa. Estímes.
- Apelido da mãe de Luís de Camões. Artigo definido (ant.).
- Interjeição de dor. Multidão. Crómio (s.q.).
- Tiras de fígado temperadas e fritas. Delatar.
- Tanto. Prata (s.q.).
- Reze. Sugas o leite materno.

VERTICAIS:

- Abertura no alto de muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo. Em grande quantidade.
- Despesas feitas em processo judicial. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
- Zombas. Folha de etíope. Filtro.
- Prender. Folha de ferro estanhado.
- Solitários. Miriarte. Empregam.
- Nome de Buda, na China. Erbio (s.q.). Gálio (s.q.).
- Sistema montanhoso de Marrocos. Cântico de louvor a Deus.
- Dar aviso de alguma coisa em voz alta. Preposição latina que designa movimento.
- Desgraça. Espaço de trinta dias. Uma das Ciclades.
- Charruas. Aqui.
- Saburra na língua. Vaguear.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8701

HORIZONTAIS:

- Artigo indefinido. Foram para fora.
- Vulcão de 1200 m de altura a 8 km SE de Nápoles.
- Grande ribeira da Ásia Russa. Cidade da Itália. Batráquio.
- Tomba. O lado do vento. Cidade da antiga Caldeia.
- Esmonca. Amarissa.
- Filho de Noé e pai de Canaã. Revestem de uma camada de crómio.
- Igual. Aparelho de ginástica.
- Erbio (s.q.). Sadia. Ilha do Pequeno Belt.
- Erbio (s.q.). Sadia. Ilha do Pequeno Belt.
- Chefe. Reino da Federação Indochinesa, a O. do Vietname.
- Narração.
- Cantiga. Taça ou copo lavrado a buril.

VERTICAIS:

- Cidade da Arábia. Ramificação.
- Insinuar. Aparência.
- Mil e cinco em romano. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Acreditai.
- Prefixo que designa ar. O sono das crianças. Cura.
- Planta de pé. Ama de leite (Bras.).
- Supremo. Cálcio (s.q.). Composição poética.
- Antiga capital da Birmânia. Rá. (pop.). Ósmio (s.q.).
- Segundo. Desonesto.
- Grande quantidade. Poisara no mar (o avião).
- Brisa. Alternativa.
- Mulo. Ramada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12640

HORIZONTAIS:

- AS. ROSAS. DC.
- Mios. Ovário.
- Las. CAEM. Za.
- Go. Emília.
- As. Sá. As.
- P. SM. Ea.
- Sabino. Afim.
- Abana. Iva.
- Banho. Sacar.
- Ando. Sara.
- Aas. Samas.

VERTICAIS:

- Amigo. Saba.
- São. Cabana.
- OS. Banda.
- Rs. ESPINHOS.
- Sm. Enão.
- Soais.
- Avéis. Asas.
- Sami. Ma. Ará.
9. Aa. FICAM.
- Diz. Seiva.
- Coas. Amaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8700

HORIZONTAIS:

- Am. Carta. Sa.
- Roa. Mordam.
- Erra. Lal. La.
- Atura. Adi.
- Dá. Aba. Ano.
- Acamara.
- Fia. Alor.
- Cão. Que.
- Or. Ama. Ruim.
- Adorais. Iva.
- Rás. Raspão.

VERTICAIS:

- Arede. Coar.
- Morta. Farda.
- Ar. Alo. Os.
- Ar. Alo. Os.
- Am. Aba. Omar.
- Rol. Ama. Aia.
- Trás. Ali. SS.
- Adi. Aro.
- Anarquia.
- Saldo. Uivo.
- Amai. Trema.

Provérbio: AS ROSAS CAEM, OS ESPINHOS FICAM.

cartazes • cinemas • teatros



PORTO PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade: **RUA LUZ SÓRIANO, 44**
1200 LISBOA

Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 - 4000 PORTO

Violenta explosão destrói parcialmente prédio de 10 andares

Uma criança de nove anos morta, os pais feridos e um prédio de 10 andares parcialmente destruído é o trágico balanço de uma violenta explosão que ocorreu pouco antes das 7h30 de hoje na Praceta José Bento d'Araújo, na chamada cidade nova de Santo António dos Cavaleiros, a poucos quilómetros de Lisboa. A explosão teve origem numa fuga de gás, propano que serve não só aquele como outros edifícios, em volta, e em princípio devido a qualquer deficiência de ligação ou tubagem interior. Nuno Ramos, de 9 anos, e os

pais Luis Ramos e Amélia Ramos, ambos transportados para o Hospital de Santa Maria, viviam no 2.º andar, esquerdo, do edifício.

Só a construção anti-sísmica deste evitou que a tragédia atingisse proporções de maior dimensão. De acordo com entendidos no ramo da construção, caso o prédio construído há cerca de dezena e meia de anos, não fosse anti-sísmico, não seria apenas o menino Nuno Miguel a única vítima do sinistro mas provavelmente todos os moradores. O estrondo da explosão - conta-

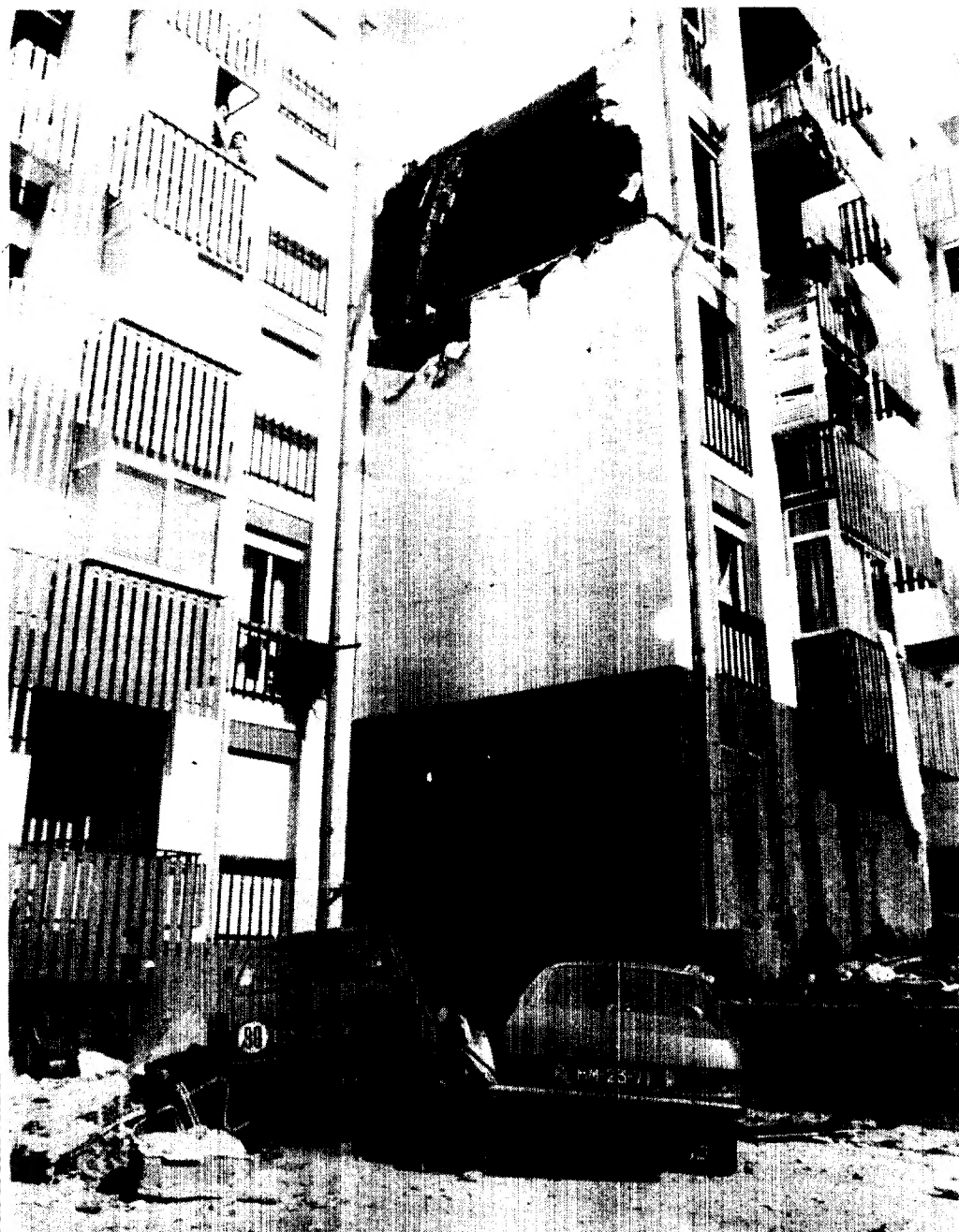


Foto de José Tavares

Aspecto exterior do edifício vendo-se parte dos estragos provocados pela violenta explosão

ram à reportagem habitantes dos arredores - foi ouvido a grande distância. Inicialmente disse-nos um morador da Flamenga, chegou a julgar-se que a explosão tivesse ocorrido na sede do conselho.

Quando os Bombeiros Voluntários de Odivelas, primeira-mente, e depois os BV de Loures, chegaram ao local, moradores da área e inquilinos do prédio procuravam entre os escombros pessoas soterradas. Um funcionário da Fidelidade, Grupo Segurador, adiantou ao «DL» que enquanto os bombeiros não chegaram tentou, com outro vizinho, salvar as pessoas, mas debalde. Todas elas, atiradas do 2.º andar, esquerdo, se encontravam soterradas no 1.º, com as placas dos dois andares superiores por cima. «Foram momentos angustiantes, pesados», referiu-nos ainda o mesmo funcionário. Só cerca de três quartos de hora depois é que o pequeno Nuno Miguel era retirado dos destroços. Os pais, já transportados ao HSM, ingoravam ao fim da manhã a morte do filho.

Um vizinho teve o cuidado de lhes dizer que a criança seguira para o hospital ferido, escusando-se a dar-lhes a triste notícia.

Todo o bloco de apartamentos foi fortemente afectado pela violenta explosão que rachou as paredes frontais. A parte esquerda ficou praticamente destruída. Em qualquer dos lados, a partir do 1.º e até ao 4.º andar, será impossível viver enquanto o prédio, coberto pelo seguro («Fidelidade, Grupo Segurador»), não for reconstruído. São incalculáveis os prejuízos, à primeira vista. Juntado à parcial destruição do prédio, a completa danificação de dois carros e o abalo e vidros partidos nos edifícios em volta, tudo indica que os prejuízos sejam superiores a meia centena de milhares de contos, não incluindo os móveis que se partiram, os cristais e candeeiros que se desfizeram.

Os moradores do 3.º andar esquerdo, agora como os outros a lamentar a morte do vizinho Nuno Ramos e os prejuízos no prédio, salvaram-se da tragédia

por não terem dormido em casa. As duas filhas de Luis Pais de Matos, Ana Cristina, de 8 anos, e Sandra Maria, de 5, estavam deitadas e só por milagre não foram atingidas.

Ao que se presume, porque a explosão, em princípio motivada por fuga de gás, se concentrou entre a cozinha e os quartos, com «epicentro» na sala. De início, houve quem julgasse tratar-se de um tremor de terra. «Foi uma coisa horrorosa», disse ao nosso jornal Luis Pais de Matos, enquanto Daniel Ribeiro, habitando o 1.º direito, reagia ao calma à situação. Mais afortunada que os seus vizinhos do lado esquerdo de todo o prédio, Maria Alice Domingues recorreu ao susto e do pânico quando nos falou.

O presidente da CM de Loures, que chegou ao local do sinistro por volta das 10 horas, salientou ao «DL» que o Município ia fazer o levantamento da situação conjuntamente com as corporações presentes, que darão o seu parecer técnico, a fim de ver o que é possível fazer sob o ponto de vista da Câmara.

GITUS
T.R.S.V.C. S.O.A.L.

FÉRIAS EM TROIA

de 15.5 a 15.7

ALBERGUE JUVENIL

APARTAMENTOS 8 PESSOAS

PREÇO P/PESSOA/DIA - 100 esc.

PREÇO PIAPART/DIA - 750 esc.

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE

GITUS

AV. DA LIBERDADE, 160 - 1200 LISBOA

QUAIS UNIDADES NACIONAIS DESTRUTAS

Serenata abriu a «Queima»

«Dizem coisas, cantam coisas Ai Jesus, valha-me Deus»

Coimbra, 23 (do nosso enviado especial Ribeiro Cardoso) - Era meia-noite, mais coisa menos coisa. Durante a multidão que enchia por completo o Largo da Sé Velha um estudante vestido de negro, veio ao microfone e gritou: «Eh malta, com muita cagança, pela queima das fitas não vai nada, nada, nada».

E foi assim que começou esta madrugada mais uma «Queima das fitas» - a primeira desde 1968 e profundamente contestada por uma parte muito significativa da Academia que recusa o passadismo balofo e anacrónico que, neste momento, ela representa. Pelo menos nos moldes em que foi concebida.

O primeiro fado foi cantado com 30 minutos de atraso. No entanto, deu o tom do que viria a ser o resto da noite, ao lançar para o ar entre outras coisas: «São tão lindos os teus olhos, Quando se encontram nos meus, dizem coisas, contam coisas, Ai Jesus, valha-me Deus».

A partir daí foi um não mais acabar de fados antigos, daqueles que dizem que a Nossa Senhora no altar fica cheia de inveja ao ver uma moça bonita, ou que as mães querem mais aos filhos que fazem mais maldades e por isso é... que o cantador queria muito à sua amada que tantas maldades lhe fazia.

No final de cada fado, aquele mar de gente (verdade seja que havia muito mirrão a gozar à brava com o espectáculo) como manda a boa praxe não batia palmas, mas pigarreava que se far-

tava, dizendo desta forma que tinha gostado. E tanto pigarreou que um «gozão» afirmou a certa altura: «amãnhã o dr. Bayard vai fazer um grande negócio».

Independente desta brincadeira uma coisa é certa: a qualidade dos cantores, na sua generalidade foi muito má, pese embora o facto de quase todos eles serem antigos estudantes, alguns já entrados na idade. O que se compreende: actualmente já ninguém (ou quase) canta o fado na Academia, pois a época é outra, as solicitações são diferentes e a origem dos estudantes é mais diversificada.

De referir ainda que perto das 2 da manhã quando a Serenata acabou com muita gente cantando em coro «Coimbra tem mais encantos na hora da despedida», vimos um dos muitos polícias de choque que se encontravam nas imediações da Sé Velha comovido e quase a chorar.

Não houve incidentes, mas pelo menos a Serenata provou que há polícias que não são tão empedernidos como às vezes os pintam.

Festa é que é bom

Quando no final a multidão se desfazia por várias ruas, ruelas e calçadas, toda a gente, pró ou contra a Serenata comentava: «a população de Coimbra gosta, ao menos uma vez por ano de ouvir uma coisa destas».

E era verdade. Como gostar, certamente, de ver o cor-

tejo na próxima terça-feira ou de ir ao Parque da cidade assistir ao verdadeiro festival de nacional-cançonetismo que lá vai desfilar nas chamadas «Noites das Faculdades».

É que, convém deixar bem claro, a Direcção AD da AAC, e a Comissão da «Queima» por ela designada, não esteve com preocupações de qualidade.

A filosofia foi simples: o que é preciso é festa. Dai que, naquilo que se pretende festa de uma Academia tão prestigiada como a de Coimbra, possa assistir, a partir de hoje à noite, à actuação de artistas como Cândida Brancalfior, Florência, Mara Abrantes e José Cid.

Mas ainda chocante (especialmente se tivermos em conta que neste momento decorre em Coimbra uma Semana Internacional de Teatro Universitário organizado pelo TEUC e que o Orfão prepara para daqui a um mês um Encontro Nacional de Coros), mais chocante, dizia, é saber que os programas previstos para o Sarau e a Tarde de Arte a decorrer hoje no Teatro Avenida, são de uma pobreza franciscana e nada têm a ver com a vida cultural da Academia.

Bastará dizer que o sarau desta «Queima» da AD faz inveja aos saraus da defunta FNAT: se exceptuarmos a exibição do Orfeon Universitário e da Tuna de Salamanca teremos ilusionismo, um acordeonista, um «sketch» a cargo de actuais estudantes e a leitura de um poema inédito escrito por um estudante em... 1899!

TRIÂNGULO ESCANDINAVO

DINAMARCA
NORUEGA
SUÉCIA

11
MARAVILHOSOS
DIAS DE VIAGEM

AVIÃO
E
AUTOPULLMAN

Visitando: Oslo, Kongsvinger, Karlstad,
Região dos Lagos, Mariefred, Estocolmo,
Jönköping, Elsinore, Copenhagen

Partidas: 8/6 (feriados); 13/7,
3 e 17/8; 7/9

ORGANIZACAO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 37 13 41
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 31 79 21
LISBOA - Rua da Seta, 2 - Tel. 270 11 12
COIMBRA - Av. República, 124 - Tel. 250 35 6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 310 77 8

UMA EMPRESA PRIVADA DINAMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

PARIS

cidade luz

4 e 8 DIAS DE VIAGEM

PARTIDAS:
Maio 2-9-16-23-30
Junho 6-13

preços
desde **14950\$**

INCLUINDO:
• Viagem aérea
• Estadia no Hotel 3 ou 7 noites em quartos com banho
• Visita da cidade com guia local
• Taxas de Estado, turismo e serviço.

INFORMACOES E INSCRICOES

abreu
fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA DINAMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
PORTO: Av. dos Aliados, 207 - Tel. 31 79 21
LISBOA: Rua da Seta, 2 - Tel. 270 11 12
COIMBRA: Rua da Seta, 2 - Tel. 270 11 12
FARO: Av. República, 124 - Tel. 250 35 6
FUNCHAL: Rua da Gorgulho, 1 - Tel. 310 77 8

A EUROPEIA Agência Turística Lda, informa os seus estimados clientes, colaboradores e amigos, que abriu mais uma Agência ao seu serviço, na Av. de Roma, 35-A 1700 Lisboa Tel. 778062

EUROPEIA

AGÊNCIA TURÍSTICA

UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA